

WORKING PAPERS – EDUCAÇÃO

Volume 1, Número 1, 2026

**Tecnologias, inclusão e inovação pedagógica em escolas públicas
brasileiras: estudos de caso elaborados por alunos da AGTU**

Publicação discente da American Global Tech University (AGTU)



American Global Tech University (AGTU)

Volume 1, Número 1, 2026

Expediente

WORKING PAPERS – EDUCAÇÃO

Volume 1, Número 1, 2026

Instituição editora

American Global Tech University (AGTU)

Sede institucional

6900 Tavistock Lakes Blvd, Suite 400
Orlando, Florida, 32827
USA

Natureza da publicação

Periódico acadêmico discente, em formato de working papers, dedicado à divulgação de estudos de caso, relatos de experiência e pesquisas aplicadas produzidas por alunos da AGTU, com ênfase em educação, inovação pedagógica, inclusão e transformação social.

Título da edição

Working Papers – Educação

Subtítulo da edição

Tecnologias, inclusão e inovação pedagógica em escolas públicas brasileiras: estudos de caso elaborados por alunos da AGTU.

Coordenação editorial

Publicação organizada no âmbito das atividades acadêmicas e formativas da AGTU.

Missão institucional

A AGTU é uma universidade localizada em Orlando, Flórida, criada para atender às demandas de um mundo global, multicultural e digital, com oferta de educação online acessível a estudantes em diferentes contextos.

Perfil da edição

Esta edição reúne estudos de caso produzidos por alunos da AGTU a partir de práticas, observações e análises relacionadas ao contexto de escolas públicas brasileiras.

Ano de publicação

2026

Apresentação editorial

Este primeiro número da *Working Papers – Educação* reúne estudos de caso elaborados por alunos da AGTU a partir de experiências, observações e análises situadas no contexto de escolas públicas brasileiras. O conjunto de textos revela uma produção discente comprometida com a compreensão de desafios concretos da educação básica, especialmente nos campos da gamificação, alfabetização, inclusão, sustentabilidade, liderança escolar e uso pedagógico das tecnologias digitais.

Ao adotar o formato de working paper, esta publicação valoriza a pesquisa em desenvolvimento e o conhecimento aplicado, reconhecendo o papel dos estudantes como autores de análises relevantes para o debate educacional. Os manuscritos aqui reunidos evidenciam que a escola pública permanece como território central para a experimentação de práticas pedagógicas, para o enfrentamento das desigualdades e para a construção de respostas criativas às exigências do presente.

Os artigos mostram, por diferentes ângulos, que a inovação educacional não se resume à incorporação de ferramentas tecnológicas, mas depende de formação docente, liderança comprometida, escuta da comunidade escolar e adequação das metodologias ao contexto social dos alunos. Em comum, os trabalhos apontam para uma educação mais inclusiva, participativa e sensível às transformações culturais e digitais que atravessam a vida escolar contemporânea. Esta edição inaugural reafirma, portanto, a identidade da revista como publicação acadêmica dos alunos da AGTU. Mais do que apresentar textos, este volume registra percursos formativos e experiências de investigação que demonstram a potência da produção discente quando orientada para problemas reais e socialmente relevantes.

Sumário

APRESENTAÇÃO EDITORIAL	4
UTILIZAÇÃO DE CELULARES PARA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL:ESTRELA DO SABER	7
ALCIMEIRE DO SOCORRO DO CARMO GAIA	7
GAMIFICAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA PARCERIA DE SUCESSO.	15
ANA PAULA DA VEIGA FERREIRA.....	15
A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARIA REGINA ASSUNÇÃO DE CAMETÁ-PARÁ E AS METODOLOGIAS DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	27
DAYANE LEÃO OLIVEIRA	27
O PSICÓLOGO VERSUS O PROFISSIONAL DO AEE – DECIFRANDO	36
ATUAÇÕES DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR	36
EDILANDO TENÓRIO DOS SANTOS	36
ESCOLA ESPERANÇA VIVA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL.....	52
ELIENE REGINA DOS REIS TEIXEIRA VULCÃO.....	52
ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA METODOLOGIA DO PROGRAMA ALFABETIZA PARÁ - CAMETÁ	68
ELIZANA DE SOUZA BARREIROS	68
POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SUCUPIRA DO NORTE-MA.....	78
FÂNIA JARDELLY LIMA BEZERRA	78
A LIDERANÇA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS	95
GISEBEL MENDES VIEIRA.....	95
A GAMIFICAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARIA REGINA ASSUNÇÃO DE CAMETÁ-PARÁ, AS INOVAÇÕES E AS METODOLOGIAS DESSE ENSINO.	106
JANE MARIA LEÃO DE OLIVEIRA.....	106
INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA COM LIVROS DIGITAIS: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO EM CRIANÇAS NA ERA DIGITAL, REINVENTANDO A PRODUÇÃO TRADICIONAL	117

JOEUSA BARBOSA CAVALCANTE DE BARBA.....	117
O PAPEL DO GESTOR E A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
.....	129
LIANA DO SOCORRO DE SOUZA BARREIROS.....	129
O ALUNO COM AUTISMO NA ESCOLA U.E.B MARIA JÚLIA BARROS DE BRITO.	150
MIRIAM LOPES LIMA BEZERRA	150
DESAFIOS E SUCESSOS EM PROJETOS DE TI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE	
ALINHAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE MUDANÇAS	163
REIJANE ALVES DOS SANTOS CARVALHO	163

UTILIZAÇÃO DE CELULARES PARA APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRELA DO SABER

Alcimeire do Socorro do Carmo Gaia

RESUMO

Na Escola de Ensino Fundamental “Estrela do Saber”, a integração de celulares na aprendizagem, iniciada em 2023, envolveu o uso de aplicativos educacionais. Isso aumentou o engajamento dos alunos, melhorou a compreensão dos conceitos e desenvolveu habilidades tecnológicas. Embora tenha havido desafios com distrações, o feedback geral foi positivo, destacando a inovação no ensino.

Palavras-Chave: Celular. Aprendizagem. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a tecnologia tem se tornado uma parte integrante e indispensável da vida cotidiana, influenciando diversos aspectos da sociedade, incluindo a educação. Entre as inovações tecnológicas que têm impactado o ambiente escolar, os celulares surgem como ferramentas com um potencial significativo para transformar o processo de ensino-aprendizagem. Na Escola de Ensino Fundamental "Estrela do Saber", a integração dos celulares no contexto educacional está emergindo como uma proposta inovadora para enriquecer a experiência escolar e promover um aprendizado mais dinâmico e interativo.

A utilização de celulares como recursos pedagógicos apresenta uma oportunidade única para ampliar o acesso à informação, estimular a colaboração entre os alunos e apoiar o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais. Contudo, a implementação eficaz dessa tecnologia exige uma abordagem cuidadosa, que considere tanto os benefícios quanto os desafios associados. A Escola "Estrela do Saber" está explorando como os celulares podem

ser integrados de maneira produtiva ao currículo escolar, garantindo que sejam utilizados de forma a potencializar a aprendizagem e apoiar o desenvolvimento integral dos alunos.

Neste contexto, é fundamental analisar como a utilização dos celulares pode contribuir para a melhoria do processo educativo, quais são as estratégias adotadas pela escola para maximizar seu impacto positivo e como enfrentar os desafios que surgem com a introdução dessa tecnologia. Este estudo busca examinar essas questões e avaliar as práticas atuais, com o objetivo de oferecer uma visão abrangente sobre o papel dos celulares na educação e suas implicações para a Escola de Ensino Fundamental "Estrela do Saber".

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o impacto da utilização de celulares no processo de aprendizagem na Escola de Ensino Fundamental "Estrela do Saber". Busca-se compreender de que maneira essa tecnologia pode contribuir para a melhoria da qualidade educativa e promover a construção de um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficaz. Com isso, a pesquisa pretende identificar as melhores práticas e estratégias para a integração dos celulares no currículo escolar, considerando as especificidades da faixa etária dos alunos e as características do contexto escolar.

Entre os benefícios potenciais da utilização de celulares na educação, destacam-se a possibilidade de acesso imediato a recursos educacionais digitais, como vídeos, tutoriais e aplicativos interativos que podem complementar o conteúdo abordado em sala de aula. A tecnologia também pode facilitar a comunicação entre alunos e professores, permitindo um feedback mais ágil e a personalização do ensino de acordo com as necessidades individuais. Além disso, os celulares oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o século XXI, como a alfabetização digital, a capacidade de pesquisar e filtrar informações e a colaboração em projetos.

No entanto, a integração dos celulares na educação não é isenta de desafios. Questões como a distração potencial, o uso inadequado dos dispositivos e as desigualdades no acesso a

tecnologias podem impactar negativamente o processo de aprendizagem. É crucial, portanto, que a Escola "Estrela do Saber" adote políticas e práticas que assegurem o uso responsável e produtivo dos celulares, além de promover a formação contínua dos educadores para que possam gerenciar de forma eficaz o uso desses recursos tecnológicos.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa será conduzida através de uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Serão realizadas entrevistas com professores, alunos e gestores, bem como a aplicação de questionários para avaliar as percepções e experiências dos envolvidos. Assim, serão analisadas as práticas pedagógicas atuais relacionadas ao uso dos celulares e os resultados obtidos com sua integração nas atividades escolares.

Ao final, espera-se que a pesquisa forneça informações valiosas sobre a eficácia da utilização de celulares na aprendizagem, oferecendo recomendações práticas para a Escola "Estrela do Saber" e outras instituições educacionais que buscam explorar o potencial dessa tecnologia. A compreensão dos impactos e das melhores práticas permitirá à escola aprimorar suas estratégias educacionais e promover um ambiente de aprendizagem mais inovador e adaptado às necessidades contemporâneas dos alunos.

DESCRIÇÃO DO CASO SELECIONADO

A Escola de Ensino Fundamental "Estrela do Saber", uma instituição educacional localizada em Guarujá, que tem se destacado pela iniciativa inovadora de integrar celulares no ambiente de aprendizagem. A escolha desta escola foi motivada por seu interesse em explorar novas tecnologias educacionais e seu compromisso com a inovação pedagógica.

A seleção da Escola "Estrela do Saber" para o estudo foi realizada utilizando uma metodologia qualitativa que combinou pesquisa documental e entrevistas preliminares.

Foram analisados documentos oficiais da escola, como planos pedagógicos e relatórios anuais, para identificar as iniciativas relacionadas ao uso de tecnologias, incluindo a integração de celulares. Essa análise permitiu verificar a abordagem da escola em relação à inovação tecnológica e ao uso de dispositivos móveis no ambiente escolar.

Foram conduzidas entrevistas com gestores e coordenadores pedagógicos da escola. Esses encontros permitiram entender melhor o contexto da implementação dos celulares, os objetivos educacionais e os desafios enfrentados. As entrevistas ajudaram a confirmar a adequação da escola para o estudo e forneceram informações detalhadas sobre as práticas em vigor.

A observação direta das práticas pedagógicas relacionadas ao uso de celulares também foi realizada. Durante visitas às salas de aula e interações com professores e alunos, foram coletados dados sobre como os celulares estão sendo utilizados nas atividades de ensino e aprendizagem.

A escolha da Escola "Estrela do Saber" foi baseada em fontes de referência que incluem: Artigos e estudos sobre a integração de tecnologias móveis na educação, que forneceram uma base teórica para avaliar o contexto e as práticas da escola; Relatórios anuais e documentos pedagógicos fornecidos pela escola, que detalham a implementação e a gestão das tecnologias educacionais e estudos de caso e diretrizes de instituições educacionais que têm experiências bem-sucedidas com o uso de celulares no ensino, que ajudaram a contextualizar e validar as práticas da Escola "Estrela do Saber".

A escola demonstrou um comprometimento significativo com a inovação tecnológica, evidenciado por suas práticas pioneiras na integração de celulares no currículo. As entrevistas com professores e alunos revelaram um feedback positivo sobre a utilização de celulares, destacando melhorias no engajamento e na interação durante as aulas. Dados preliminares, como relatórios de desempenho e avaliações de projetos, sugerem que a utilização de

celulares contribuiu para a melhoria dos resultados acadêmicos e para o desenvolvimento de habilidades digitais entre os alunos.

Esses dados, combinados com a análise dos documentos e as observações realizadas, sustentam a escolha da Escola "Estrela do Saber" como um exemplo relevante para a investigação dos impactos e das práticas associadas à utilização de celulares na educação fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de celulares para aprendizagem na Escola de Ensino Fundamental "Estrela do Saber" representa uma abordagem inovadora e promissora para o enriquecimento do processo educativo. A integração dessa tecnologia no ambiente escolar tem o potencial de transformar a dinâmica de ensino e aprendizagem, oferecendo aos alunos acesso imediato a recursos educacionais e fomentando uma maior interatividade nas aulas. O uso dos celulares pode promover uma aprendizagem mais personalizada e adaptativa, estimulando a participação dos alunos e facilitando a comunicação entre professores e estudantes.

No entanto, a implementação de celulares na educação também apresenta desafios significativos. Questões como a gestão do tempo de tela, a prevenção de distrações e a garantia de um uso pedagógico adequado dos dispositivos devem ser cuidadosamente abordadas para maximizar os benefícios e minimizar os riscos. A Escola "Estrela do Saber" tem demonstrado um compromisso notável com a inovação ao adotar estratégias para enfrentar esses desafios, como o desenvolvimento de políticas claras para o uso dos celulares e a capacitação contínua dos educadores.

Os dados e experiências coletadas ao longo do estudo indicam que, quando utilizados de forma eficaz, os celulares podem enriquecer a prática pedagógica, permitindo aos alunos desenvolver habilidades digitais cruciais para o século XXI e ampliando as possibilidades de

aprendizado. A capacidade dos celulares de oferecer recursos educacionais diversificados e promover a colaboração entre alunos e professores é uma vantagem significativa que deve ser explorada com cuidado e reflexão.

A análise das práticas adotadas pela escola proporcionará informações valiosas para outras instituições educacionais que consideram integrar tecnologias móveis em suas metodologias de ensino. O sucesso da implementação na Escola "Estrela do Saber" pode servir como um modelo inspirador, demonstrando que, com planejamento adequado e suporte adequado, os celulares podem ser ferramentas poderosas no processo educativo.

A experiência da Escola de Ensino Fundamental "Estrela do Saber" com a utilização de celulares na aprendizagem sublinha a importância de uma abordagem reflexiva e adaptativa na integração de tecnologias educacionais. A implementação bem-sucedida de celulares nas atividades pedagógicas depende não apenas de uma estrutura tecnológica sólida, mas também de um entendimento claro das necessidades e das dinâmicas da sala de aula.

À medida que a tecnologia avança e novas ferramentas digitais emergem, é crucial que a escola mantenha uma postura de constante reflexão e adaptação. A experiência acumulada com o uso de celulares deve ser continuamente avaliada para identificar áreas de melhoria e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário. Isso inclui a revisão das políticas de uso, a adaptação dos conteúdos educacionais e a formação contínua dos educadores para garantir que estejam preparados para utilizar a tecnologia de maneira eficaz.

Além dos benefícios imediatos observados, a integração de celulares também desempenha um papel vital no desenvolvimento de competências digitais nos alunos. Em um mundo cada vez mais digital, habilidades como a pesquisa online crítica, a criação de conteúdos multimídia e a comunicação digital são essenciais. A Escola "Estrela do Saber" tem a oportunidade de preparar seus alunos para o futuro, oferecendo um ambiente onde essas habilidades podem ser cultivadas e aplicadas de maneira prática.

Outro aspecto fundamental para o sucesso da integração de celulares é o envolvimento da comunidade escolar, incluindo pais e responsáveis. A comunicação aberta sobre os objetivos da utilização de celulares, bem como a inclusão dos pais na discussão sobre o uso responsável da tecnologia, pode fortalecer o suporte à iniciativa e contribuir para um ambiente de aprendizagem mais coeso.

O estudo de caso da Escola "Estrela do Saber" pode também fornecer exemplos de boas práticas que podem ser adaptadas por outras instituições educacionais. Compartilhar experiências bem-sucedidas e estratégias eficazes contribui para um diálogo mais amplo sobre a integração de tecnologias na educação e permite que outras escolas se beneficiem das lições aprendidas.

O futuro da educação digital será moldado pela capacidade das escolas de inovar e adaptar-se às novas tecnologias. A Escola "Estrela do Saber" está na vanguarda desse movimento, e sua experiência oferece valiosas lições sobre como utilizar os celulares para enriquecer a aprendizagem e preparar os alunos para os desafios do século XXI. A continuidade da pesquisa e a aplicação das melhores práticas identificadas contribuirão para um avanço contínuo na utilização de tecnologias móveis na educação.

Em conclusão, a experiência da Escola de Ensino Fundamental "Estrela do Saber" demonstra que, com uma abordagem bem planejada e um compromisso com a inovação pedagógica, os celulares podem ser uma ferramenta poderosa para melhorar a educação. A reflexão contínua e a adaptação das práticas pedagógicas são essenciais para garantir que essa tecnologia beneficie verdadeiramente os alunos e contribua para um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- Branco, M. C (2021). *Tecnologias da informação e comunicação (TICs): quais os desafios e perspectivas para o ensino a educação e formação profissional*. Imperatriz: Marco Zero. 132p.
- Castells, M (1999). *A Sociedade em Rede*. Volume I. 8ª edição revista e ampliada. Paz e Terra.
- Davis, F. D., (1989). *Utilidade percebida, facilidade de uso percebida e aceitação do usuário da tecnologia da informação*. MIS Quarterly, 13(3), 319-340.
- Enayati, T., Yazdanpanah, A., & Behnamfar, R. (2014). *Através do mobile, mobile vamos disponibilizar conteúdo educacional para acadêmicos*. Educ. Estrat. Med. ciência 7, 115–120.
- Ferreira, D. F. M. A.; Cavalcante, P. S. (2015). Estudante de Pedagogia e seus Celulares: como, quando e para que são utilizados. In *Encontro de Jogos e Mobile64 - Hipertextus Revista Digital* (www.hipertextus.net), v.13.
- Garbe, A., Ogurlu, U., Logan, N., & Cook, P. (2020). COVID-19 e ensino à distância: experiências de pais com filhos durante a pandemia. *American Journal of Qualitative Research*, 4 (3), 45–65.
- Gil, A C (1999). Questionários. In: GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5a ed.), Atlas, 128-138.

GAMIFICAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA PARCERIA DE SUCESSO.

Ana Paula da Veiga Ferreira

RESUMO:

Este trabalho de pesquisa trata sobre a gamificação no ensino-aprendizagem, mostrando que o uso dessa tecnologia aplicada a educação torna o ensino eficaz. Tem como objetivo principal, investigar através de estudo de caso como está ocorrendo na prática essa aplicação. Para isso, será apresentado um estudo de caso dos pesquisadores Lemes e Sanches (2016), que mostrou o uso da gamificação na escola Quest to Learn, situada em Nova Iorque. A metodologia utilizada neste artigo para a realização da pesquisa será a bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2017), buscarei fundamentar este tema dentro de um contexto mais amplo.

PALAVRAS-CHAVE: gamificação; ensino-aprendizagem e tecnologias.

INTRODUÇÃO:

Este artigo traz como objetivos: apresentar o conceito do termo gamificação, mostrar os impactos causados na aprendizagem dos estudantes e analisar quais os principais desafios e limitações na sua implementação. Como objetivo principal, este trabalho busca investigar, através de análise de um estudo de caso como está ocorrendo na prática a aplicação da gamificação no ensino.

A pesquisa se caracteriza por ser bibliográfica, na qual este estudo está pautado, que de acordo com Marconi e Lakatos (2017), buscarei fundamentar este tema dentro de um contexto mais amplo. Tem-se como pergunta norteadora da pesquisa, quais os benefícios da gamificação no ensino?

Fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área da gamificação, este estudo contém ainda, a análise do estudo de caso apresentado por Lemes e Sanches (2016),

onde eles descrevem a aplicação de estratégias gamificadas de uma escola de Nova Iorque. A metodologia inclui levantamento, leitura, seleção e análise crítica de fontes teóricas e empíricas, com isso, há a possibilidade de compreensão do potencial da gamificação no ensino-aprendizagem.

Para Deterding et al (2011) e Kapp (2012), a gamificação se caracteriza como uma estratégia pedagógica. E através da utilização de elementos de jogos nos ambientes educacionais, tem aumentado o engajamento e a motivação dos alunos.

Quanto a origem da palavra gamificação Faria (2021), afirma que, a palavra tem origem do termo inglês Gamification. Para Alves (2015), o termo Gamificação foi criado em 2002 pelo programador e gamer designer Nick Pelling, no entanto, foi somente em 2003 que o público passou a ter conhecimento, passando a ganhar popularidade no ano de 2010. Orlandi et al. (2018), afirma que a gamificação é uma proposta educacional que tem como objetivo fortalecer o processo de aprendizagem. Para a realização de tarefas e conquistar objetivos, utiliza elementos modernos e que ao mesmo tempo são prazerosos, despertando assim, o interesse, a curiosidade e a participação dos envolvidos no processo.

Destacando-se ainda, a importância do planejamento, da capacitação, da pesquisa e do acompanhamento para sua realização. Para que assim, seja uma iniciativa consistente, agregadora e resultante que possibilite a motivação, o engajamento e a participação. Não deixando de lado o contexto social de cada aluno, os aspectos culturais e os objetivos do processo. Werbach e Hunter (2012) afirmam, “gamificação é o processo de utilizar elementos de design de jogos em contextos não relacionados a jogos, com o objetivo de promover engajamento, motivação e comportamento desejado dos usuários” (p. 26).

Orlandi et al. (2018), a gamificação surge como uma abordagem que visa contribuir na relação entre educação e mundo contemporâneo. Ou seja, a cultura digital influencia a sociedade, então houve, a necessidade de repensar o ensino, revisar os paradigmas

contribuindo com esse descompasso existente sem que os objetivos da educação fossem deixados de lado. Alves (2015) diz que, a utilização de métodos de jogos ajuda na resolução de problemas ou de atividades do dia a dia através do uso de elementos dos jogos. A atividade gamificada, possibilita a aprendizagem por meio da diversão e é através desse fator que os alunos se mantêm engajados e interessados nas atividades. Alves (2015), define um projeto de gamificação, assim como os jogos, ou seja, utilizam elementos próprios para a construção com padrões determinados e específicos para o alcance de resultados:

Os elementos dos games são a caixa de ferramentas que você utilizará para criar a sua solução de aprendizagem gamificada. O professor Kevin Werbach, em sua formação Sobre Gamification para o Coursera, define os elementos dos games como: “Elementos são padrões regulares que podem ser combinados de diferentes maneiras para que você construa um jogo”. Pense na construção de uma casa por exemplo. Independente da forma que ela terá enquanto produto final, há ferramentas e materiais que certamente estarão presentes nesta casa, combinados de forma diferente e empregados em lugares diferentes, mas certamente estarão lá. (2015, p. 40-41)

Quanto aos impactos na aprendizagem Orlandi et al. (2018), mostra a gamificação como uma alternativa para captar o interesse e a curiosidade dos alunos, resultando na participação, no engajamento, ou seja, é uma reinvenção do aprendizado. Um dos benefícios apresentado pelos autores, diz respeito a interação, entre estudantes com professores, dos estudantes com o conteúdo trabalhado e por último dos estudantes com os colegas o que torna o ambiente mais dinâmico e multimodal. “Os jogos digitais criam ambientes de aprendizagem que ensinam os jogadores a pensar de maneira sistemática, explorar possibilidades e desenvolver estratégias complexas, habilidades essenciais para a aprendizagem contemporânea.” É o que afirma Gee (2007, p. 34)

Orlandi et al. (2018), apontam segundo as ideias de Vianna et al. (2013) quatro características essenciais na aplicação da gamificação que são elas: a meta do jogo, as regras, o sistema de feedbacks e a participação voluntária. Com isso, entende-se a meta como o motivo para a realização da atividade, as regras irão determinar a forma como o jogo vai ser levado e ainda o comportamento do jogador, quanto ao sistema de feedbacks o jogador determinará a sua posição frente à meta e a participação voluntária implica na aceitação das demais características apresentadas. Destacando ainda, outras características que também são importantes dentro do processo que são, a narrativa, a interatividade, o suporte gráfico, as recompensas, a competitividade e o ambiente virtual.

Para Alves (2015), entre os elementos principais que formam a gamificação ressaltam-se as dinâmicas de competição saudável, a cooperação e a progressão. É por meio desses métodos que ocorrem a interação entre os estudantes e a formação do pensamento crítico que acontece através da resolução dos desafios. Quando os elementos da gamificação são aplicados de forma exitosa dar-se o fortalecimento tanto da motivação intrínseca quanto a extrínseca dos participantes.

Dickmann (2021), ressalta sobre o impacto psicológico da gamificação no ensino. Traz como contribuição para os estudantes o aumento da autoconfiança, redução da ansiedade que está relacionada ao aprendizado e a proposição de uma experiência mais acolhedora e eficaz. Não podemos deixar de mencionar aqui quanto aos desafios da utilização da gamificação no ensino. Ramos et al (2020), dizem que promover uma educação por meio de jogos digitais é necessário que se ultrapassem barreiras, barreiras advindas de ordem técnica e pedagógica. No que diz respeito as barreiras de ordem técnica, constata-se o problema da formação de professores para fazerem uso de tecnologias de jogos digitais em sala de aula e quanto as barreiras pedagógicas os autores elencam o desenvolvimento dos planos de ensino, a metodologia quanto a sua escolha e aplicação no ensino aprendizagem. Por último

destaca-se o processo avaliativo, estes devem estar voltado para o aprendizado com o suporte das tecnologias digitais.

Ramos et al. (2020), evidenciam que no processo de aprendizagem por meio da gamificação o professor encontra algumas dificuldades na qual sinalizam, por exemplo, o confronto para encontrar bons jogos, pois os jogos para serem aplicados em sala de aula devem apresentar alguns requisitos que sejam necessários para o alcance de aprendizagem. Outro exemplo citado, é que os jogos educacionais são poucos lúdicos, fazendo com que não atendam aos objetivos educacionais de forma competente. O terceiro exemplo apresentado pelos autores, refere-se quanto a dificuldade de aplicação do ensino em diferentes níveis cognitivos. Pereira et al. (2024), destacam quanto aos desafios da implementação da gamificação. Para eles, é necessário o equilíbrio entre os elementos de jogo e os objetivos educacionais, outro ponto de destaque é o fator da diversidade dos alunos e quanto a avaliação é necessário o desenvolvimento de métricas adequadas. Esses pontos elencados são considerados críticos no processo da gamificação.

Para responder a problemática proposta nesta pesquisa, apresentarei um estudo de caso para sabermos como o processo da gamificação está ocorrendo na prática no ambiente escolar.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO:

O estudo de caso a qual este trabalho se refere, diz respeito, a pesquisa realizada pelos autores Lemes e Sanches (2016). A pesquisa traz como título “Gamificação e Educação: Estudo de caso da Escola Quest to Learn”. A metodologia utilizada na pesquisa se deu por meio do levantamento de conteúdos sobre a escola através de materiais como, notícias, artigos e também foram feitas entrevistas. A Quest to Learn, é uma instituição de ensino pública localizada em Nova Iorque. A escola atende alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

e foi fundada no ano de 2009, nesse mesmo ano a escola possuía apenas uma turma pois, funcionava de forma experimental. A criação de novas turmas aconteceu ao longo dos anos e atualmente a Quest to Learn possui mais de 360 alunos. Essa instituição é citada por ser a primeira em todo o mundo a ter o ensino baseado em jogos. A justificativa para a fundação da escola, foi devido ao fato do baixo número de engajamento e motivação escolar dos alunos e o modelo tradicional de ensino não mostrava conseguir uma solução ao problema.

Lemes e Sanches (2016), trazem dados estatísticos que comprovam essas indicações citadas. Mostram que o engajamento dos estudantes no ensino infantil começa alto, os números alcançam um total de 80%. Ao se tratar de Ensino Fundamental, os números caem para 60%, 40% no Ensino Médio e 30% na vida adulta quando serem inseridos no mercado de trabalho. Foi então, a partir desses resultados que o Institute of Play, juntamente com organizações menores e com a prefeitura de Nova Iorque criaram o projeto da Quest to Learn.

A escola tem sete pontos principais como princípios que são: o primeiro todos os alunos devem participar e contribuir; o segundo é o desafio, os alunos recebem incentivo para resolver problemas complexos; o terceiro se refere ao aprendizado na prática através dos jogos; o quarto é o feedback; o quinto é o entendimento da falha como uma nova chance de aprender; o sexto menciona a conexão entre alunos em dividir seus conhecimentos e habilidade através de comunidades e grupos e o sétimo é a sensação de estar jogando.

A escola Quest to Learn oferece estrutura de suporte aos alunos, grupos de aconselhamento conhecido como “Home Base”, proporcionam a possibilidade dos alunos lidarem com os problemas e inseguranças. O objetivo, é tentar evitar com que os problemas se tornem grave tentando solucioná-los junto com os professores. Os professores são capazes de produzir ensino através de atividades gamificadas, os alunos mais experientes são levados a produzirem conteúdos para alunos menos experientes. Essa metodologia reforça os princípios colaborativos da escola, outro ponto de destaque se dá, ao trabalho desenvolvido aos PCD e

aqueles que não são fluentes na língua inglesa, eles recebem um ensino adaptado para suprir as suas necessidades. O trabalho executado pelos professores se caracteriza em seis dimensões. A primeira é o designer, a segunda é a função de orientador, a terceira é a do pensador sistêmico, a quarta é de integrador do bem-estar, a quinta é de integrador de tecnologia e a sexta e última é a de profissional.

É importante mostrar aqui, as dimensões do aprendizado que para cada dimensão são avaliadas competências diferentes. Todas as competências são partes integrantes dos valores da escola Quest to Learn que são: o aprendizado para o bem-estar e inteligência emocional, aprendizado para design e inovação, raciocínio sistêmico, aprendizado para pensamento crítico, julgamento e credibilidade, aprendizado utilizando metodologia de design e aprendizado com tecnologia e ferramentas inteligentes. Como estratégias chave do aprendizado apresentam o desenvolvimento da vontade de aprender através de ambientes que incentivam a pesquisa e a descoberta. Os alunos também recebem formação em matemática se estendendo para as disciplinas integradas, devido a importância do desenvolvimento do raciocínio matemático. Nela os alunos são incentivados a prototipagem, onde criam modelos e testam utilizando ideias ou soluções que já tenham sido citadas.

A escola possui ambientes especiais de aprendizado como o laboratório “SMALLAB” e o “MissionLab”, eles apresentam tecnologia de captura de movimento, projetos e controles sem fio que criam um ambiente de realidade virtual. A integração de tecnologia dentro da sala de aula também é feita pelo “MissionLab”, onde se reúnem professores, game designer e especialistas no currículo para a criação de teste e desenvolvimento dos materiais e jogos. A Quest to Learn possui uma rede social fechada onde os alunos postam seus trabalhos, criam blog, grupos de discussão e nela as atividades possuem rankings e pontuações.

Lemes e Sanches (2016), apresentam os resultados obtidos após cinco anos de funcionamento da Quest to Learn. Houve uma frequência escolar de 94%, quanto aos

professores que entram 90% se mantém na escola, os alunos participantes de Olimpíadas de Matemática em Nova Iorque tiveram vitória durante três anos seguidos. Os pais que matricularem seus filhos na escola, 88% deles acreditam no sucesso escolar dos filhos e 94% dos pais afirmam que os filhos apresentam alta expectativa da escola. Os resultados obtidos constataram que a implantação da escola com uma metodologia de gamificação foi um sucesso, resultando na criação de outra escola que se chamou “CICS Chicago Quest”.

A análise mostra que a gamificação tem alto potencial transformador aplicado ao processo educativo. Pois, torna as atividades mais desafiadoras e desafiadoras, os estudos mostram que a combinação dessa técnica de jogos aliados com os propósitos educativos coopera para uma maior autonomia discente, participação ativa e aprendizagem significativa. Fica evidente por meio da análise do estudo de caso, pois reforça esses benefícios ao provar resultados positivos na motivação e no desempenho escolar dos estudantes.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Para avaliar o sucesso da implantação da gamificação na aprendizagem escolar, foi apresentado nesse trabalho resultados positivos segundo pesquisadores da área. Silva et al. (2019), realizaram uma pesquisa sobre gamificação aplicadas como estratégias de aprendizagem ativa no ensino de física com alunos do ensino médio. Segundo os autores de um modo geral, ficou evidente que a gamificação também mostrou um bom potencial e que por meio dela ocorreu a aprendizagem ativa pelos alunos. Então, através desses resultados concluímos que, a gamificação como estratégia de aprendizagem é considerada exitosa.

Podemos ver, por meio de pesquisas na área da educação, como as de Gee (2007) e Prensky (2012), que a gamificação tem favorecido na área educacional o surgimento de habilidades cognitivas, como também proporcionam um espaço de aprendizagem mais envolvente.

Como vimos, está ocorrendo uma intensa transformação no sistema educacional. Para Souza (2023), o docente não é mais visto como o detentor do conhecimento e os estudantes apresentam um novo perfil, que necessitam de um modelo de ensino novo que facilite o acesso a informação através de mídias digitais e tecnologias impulsionam os professores a se adequarem a novas metodologias. O autor afirma, que a gamificação se encontra em processo de ascensão, principalmente diante do formato de ensino a distância.

Com isso Souza (2023), conclui que o conceito da gamificação está sendo visto como um fenômeno emergente. Apresentando diversas potencialidades de aplicação a gamificação pode ser aplicada em várias áreas da atividade humana, com destaque para a resolução de problemas, desafios em grupo, realização de atividades cotidianas, entre outros. Aumentando o engajamento dos alunos, a eficiência e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais poderoso.

Conclui-se que práticas gamificadas tem se tornado uma técnica poderosa para fortalecer o ensino-aprendizagem. Através dela, há a possibilidade de engajamento, motivação, favorecendo o protagonismo dos alunos. Por meio, dos estudos dos autores que aqui foram apresentados e com a apresentação das evidências empíricas constatadas por Lemes e Sanches (2016), confirmam que a gamificação aliada à prática docente, resulta em maior interesse, participação e desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Flora. *Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras*. DVS Editora, v. 3, f. 100, 2015.

DETERDING, S. et al. *From game design elements to gamefulness: Defining 'gamification'*. MindTrek Conference, 2011.

DICKMANN, I. *Gamificação e jogo educativo: 76 ideias para dinamizar suas aulas*. São Paulo: Livrologia, 2021.

FARIA, Alexandre Ferreira De. *GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO*. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA POLITÉCNICA GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO. Goiânia 2021.
[Gamificação Na Educação.pdf](#).

GEE, J. P. *What video games have to teach us about learning and literacy*. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

KAPP, K. M. *The gamification of learning and instruction*. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

LEMES, David de Oliveira; SANCHES, Murilo Henrique Barbosa. *Gamificação e Educação: Estudo de caso da Escola Quest to Learn*. XV SBGames – São Paulo – SP – Brazil, September 8th - 10th, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ORLANDI, Tomás Roberto Cotta; DUQUE, Claudio Gottschalg; MORI, Alexandre Mori; et al. *Gamificação: uma nova abordagem multimodal para a educação*. No 70 (2018) • <http://biblios.pitt.edu/> • DOI 10.5195/biblios.2018.447.

PEREIRA, Gerlany de Fátima dos Santos; BRANCO, Francisca Amália Castelo; GOMES, Isabelle Sena et al. *Tecnologias aplicadas ao ensino: o uso da gamificação como metodologia ativa de aprendizagem no ensino à distância (EaD)*. IOSR Journal Of Humanities And Social Science (IOSR-JHSS) Volume 29, Issue 6, Series 8 (June, 2024) 58-62. DOI: 10.9790/0837-2906085862.

PRENSKY, M. *Teaching Digital Natives*. Corwin Press, 2012.

RAMOS, Elaine Goncalves; LEÃO, Gabriel Augustus De Aquino Dias; LEÃO; SCHNEIDER, Henrique Nou. *GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DESAFIO E LUDICIDADE COM OS JOGOS DIGITAIS*. Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 8, p. 10-15, set. 2020 | <https://www.coloquioeducon.com/>.

SILVA, João Batista da; SALES Gilvandenys Leite; CASTRO Juscileide Braga de. *Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. Pesquisa em Ensino de Física* • Rev. Bras. Ensino Fís. 41 (4) • 2019 • <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2018-0309>.

SOUZA, Vinicius Louzada de. *Jogos e gamificação no âmbito da educação*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 06, Vol. 02, pp.

143-158. Junho de 2023. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:

[https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/ambito-da-educacao.](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/ambito-da-educacao)

A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARIA REGINA ASSUNÇÃO DE CAMETÁ-PARÁ E AS METODOLOGIAS DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.

Dayane Leão Oliveira

RESUMO:

Neste artigo vem relatar sobre o processo de Gamificação na educação infantil, suas metodologias e suas práticas no processo educacional, demonstrando também a respeito dos jogos digitais. As inovações e métodos que este novo meio proporciona para a educação, com o objetivo de conhecer mais sobre essa temática e aplicar de fato em sala de aula, buscando cada vez mais conhecimento e a aplicabilidade no processo de ensino, sempre analisando os requisitos necessários para essa prática ocorrer. Os pontos foram explanados de acordo com referências teóricas que relatam sobre o tema.

Palavras-chaves: Metodologias Ativas; Gamificação e Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão vem retratar sobre o processo da Gamificação na educação, com foco na área da educação infantil, no início do aprendizado e da vida educacional, verificando como a aplicação desse método pode transformar o ensino de forma inovadora e benéfica para as crianças. Assim a escola de Educação Infantil Professora Maria Regina Assunção em Cametá-Pará, já vem utilizando essa ferramenta de ensino. De maneira geral são poucas as instituições que conhecem e utilizam esses meios em seu processo de aprendizagem.

Quando falamos em Gamificação é essencial compreender de fato do que se trata, por isso este termo surgiu pela primeira vez pelo britânico Nick Pelling (MEDINA, 2013). Sendo assim a construção de modelos, sistemas ou modo de produção com foco nas pessoas, tendo como premissa a lógica dos games. Nestes modelos levam em consideração a questão da motivação, o sentimento e a participação das pessoas envolvidas no processo (CHOU, 2014).

Este artigo vem relatar da gamificação na área da educação infantil, analisando seus conceitos e as metodologias que podem ser exploradas sobre esse tema, e um exemplo utilizado em uma aula prática, verificando as estratégias e desafios na utilização dessas metodologias ativas presentes no cenário atual da educação. Sendo assim esses pontos foram explicados e abordados com referenciais teóricos e a conclusão devidamente explanados no decorrer do artigo.

2 OBJETIVOS

O objetivo principal é compreender o que é a Gamificação, as inovações e os desafios que este método aborda em relação a educação infantil, o engajamento e a participação ativa dos educandos a partir da aplicação desses métodos. Os objetivos específicos deste estudo temos os seguintes:

- Analisar a relevância de metodologias ativas no processo educacional;
- Aplicar os conceitos de gamificação na educação infantil;
- Explicar os desafios da gamificação aplicado na educação infantil.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na construção deste artigo é necessário relatar sobre alguns pontos que são importantes para entendermos sobre a gamificação educacional. Que foi dividido em Metodologias Ativas, Gamificação e Educação Infantil.

3.1 Metodologias Ativas

O processo educacional atualmente vem se modificando com o crescente aumento de métodos e formas de aprendizagem, onde se torna necessário aplicar práticas educativas que os alunos compreendam e se envolvam nos conteúdos abordados em sala. Barbosa e Moura (2013, p. 54) apresentam a famosa frase do filósofo Confúcio: “O que eu ouço, eu esqueço; o

que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”, fazendo uma relação direta com a aprendizagem ativa ao incentivar a construção do conhecimento, ao contrário de apenas adquiri-lo de maneira passiva do professor. Isso pode ser alcançado através das metodologias ativas que visam a proatividade, o desenvolvimento do raciocínio e a vinculação com a realidade (LIMA, 2017).

Deste modo a busca por meios de aprendizagem que envolva essas práticas se tornou mais frequente e necessária principalmente com os avanços e as tecnologias digitais necessárias atualmente na educação. Para Morán (2017), as metodologias ativas em um mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com diversas combinações possíveis. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Entre essas possíveis metodologias ativas, o foco desta pesquisa envolve as práticas de games e gamificação na Educação Básica. Mas para que ela ocorra é preciso dominar técnicas, aprimorar o seu uso e saber avaliar. E ainda assim, é necessário a formação contante do professor quanto ao uso das metodologias ativas selecionada. Afinal, percebe-se que os alunos fazem parte de uma geração digital e se identificam com os games e da própria gamificação.

3.2 Gamificação

É importante ressaltar assim de fato o que esse termo representa de acordo com alguns estudiosos. Costa *et al.* (2020, p.79) explicam que “[...] o termo gamificação é uma palavra que traduzida para o português, tem a sua origem inglesa *gamification* que se refere ao conjunto de técnicas que incorpora elementos de jogos”.

Mas a gamificação não se refere simplesmente ao uso de jogos, mas sim a utilização dos elementos dos jogos para a construção de conteúdo. Ou seja, a utilização desse método para auxiliar na construção do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A gamificação

aliada às tecnologias digitais é apresentada por Oliveira (2020). Mencionando que essa abordagem repercute em um ambiente motivacional para o estudante, que estimula a leitura e a escrita, o movimento investigativo e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

A gamificação relacionado para a área educacional gera uma série de possibilidades de jogos educativos. Os autores Barreto, Almeida e Ghisleni (2021) relatam que:

Assim, aliando a prática de gamificação ao aprendizado pode a educação encontrar soluções engajadas bem como um sistema de treinamento personalizado que ainda ajuda no esclarecimento de questões psicocomportamentais de vários tipos de jogadores - ou - “alunos” participantes. Por essa razão, destacamos uma conclusão de que se torna inevitável ao meio educacional o interesse pela inserção de ações de gamificação nas metodologias letivas (BARRETO; ALMEIDA; GHISLENI, 2021, p. 37).

Enfim o processo de gamificação é uma ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem, o aprender através de jogos tanto digitais como manuais chama a atenção dos educandos para se envolver e solucionar os problemas que surge com essas práticas de ensino, a participação é mais ativa dos alunos quando em uma sala de aula se utiliza algo novo e divertido.

3.3 Educação Infantil e a prática da gamificação

Na educação infantil é possível observar que o ensino ele está voltado para o lúdico no processo de ensino, pois se trata dos primeiros anos do discente na escola, e constantemente em seu ambiente familiar o mesmo possui brincadeiras que lhe chama a atenção, portanto a escola deve proporcionar está mesma continuidade, de maneira consciente e voltada para o ensino. Pelo fato de os jogos fazerem parte do cotidiano das crianças, e devido ao grande interesse na era digital, é possível utilizar os jogos digitais para uma aprendizagem mais lúdica, ativa, eficaz e divertida. (LIMA et al., 2020).

O educador vai ser o grande representante desse processo para Walter Kohan (2019), o professor não deve apenas nutrir, por vezes até exageradamente, o aluno de conhecimento, mas sim promover a socialização destes atores, fornecendo autonomia e capacidade de pensar, bem como questionar os problemas que os cercam. Ou seja, ele quem vai está em sala realizando seus métodos de acordo com seu conhecimento e sua formação.

Seguindo as diretrizes da educação e a Base Nacional Comum Curricular, vem nos retratar sobre alguns desses seguimentos que já fazem parte dessas novas metodologias de ensino.

Em relação à educação infantil e ensino fundamental no primeiro e segundo segmento, As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais [...] e a Base Nacional Comum Curricular [...], apresentam os jogos não separados do conceito de brincadeira. Assim, é possível perceber que os jogos ainda são amplamente relacionados ao público infantil, muitas vezes desconsiderando sua relevância para jovens e adultos. São também 8 classificados como produtos culturais, manifestações da cultura oral tradicional. Nestes documentos não existe nenhuma menção à cultura de jogos contemporânea, que não somente engloba os jogos tradicionais, mas os jogos digitais que estão fortemente presentes na sociedade atual. Os jogos também são mencionados como materiais didáticos ou recursos de aprendizagem. (VASCONCELLLOS, 2020, p. 206).

Levando em consideração esses relatos sobre os jogos na educação infantil, foi aplicado na Escola de Educação Infantil Professora Maria Regina Assunção de Cametá-Pará, foi aplicado o jogo digital Minecraft, um game muito utilizado e conhecido pelas crianças de 5 a 6 anos de idade, aplicativo de fácil acesso e que tem o objetivo de construir casas, espaços e uma variedades de construções com blocos.

Minecraft é um jogo *sandbox* de exploração e construção que permite ao jogador ir para onde quiser, fazer o que vier à sua cabeça e estabelecer seus próprios objetivos. Seus

ambientes estão cheios de matérias-primas e animais, e você pode criar qualquer coisa, desde um humilde rancho até um castelo – ou mesmo uma cidade com inúmeros arranha-céus. (PELLETT, 2015, p. 7).

Como a escola ainda não possui recursos tecnológicos como tabletes e sala de informática, as professoras utilizaram seus computadores de uso pessoal, mas primeiro estudaram a respeito das regras e do funcionamento do jogo através de vídeos no Youtube e no Google. Após baixar e compreender sobre o funcionamento, foi iniciado a aplicação. O conteúdo escolhido foi sobre Ciências, pois a escola desenvolve um projeto da Horta escolar.

No primeiro momento em sala foi explicado sobre os benefícios das plantas para o meio ambiente, seus impactos benéficos para a sociedade em geral, através de vídeos foi explicado e explorado sobre essa temática. Após esses conceitos explicados, foi demonstrado que os alunos seriam divididos em grupos A e B, onde cada grupo seria coordenado por uma professora para a construção da horta no aplicativo do Minecraft, com o objetivo de construir um grande espaço de acordo com a participação e a criatividade de cada criança do grupo.

No segundo momento foi iniciado o projeto da plantação das mudas na horta da escola, onde a professora mostrou o solo e seus benefícios para as plantas, e que agora eles aplicariam o que foi feito no jogo, e a partir disso cada criança fez a plantação no local adequado, e logo após foi explicado os benefícios da água para a respiração das plantas. Foi um momento muito importante e divertido para os alunos.

A metodologia utilizada gerou uma participação mais ativa e inovadora para os educandos, o recurso tecnológico no primeiro momento chamou a atenção das crianças, pois para a maioria deles já conhecem e realizam esses jogos em casa, então se viram mais interessados e participativos para concluir a atividade estipulada pelas professoras, não houve o grupo vencedor, mas sim o grupo que usou mais criatividade se destacou que foi o grupo B,

a empolgação dos educandos no momento do jogo foi perceptível eles reconhecem os recursos disponíveis, e cada um participou da sua maneira e com seu jeito de utilizar o jogo.

No segundo momento que foi a plantação, o contato com a terra, a água e as plantas foram essenciais para eles verificarem que o mundo real também tem seus benefícios e especialidades importante para a sociedade. Já que haviam feito no jogo eles se viram também em um mundo de construção e organização, mas nesse momento de algo concreto e palpável, e com o decorrer dos dias eles perceberam que as plantas vão se desenvolver assim como os blocos construídos nos jogos.

Enfim a aplicação dessas duas metodologias demonstra como o processo de ensino e aprendizagem vem se modificando com o passar dos anos e como devemos nos incluir e nos adaptar de acordo com os avanços e recursos digitais que surgem em nossa sociedade.

4 CONCLUSÃO

Fazendo uma análise geral do que foi abordado neste artigo é importante compreender como o processo educacional passou por mudanças que auxiliam ainda mais o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e como é necessário utilizar métodos que busque a atenção e a participação mais ativa dos educandos em sala. As metodologias ativas atualmente são diversas, o que falta é uma valorização nessa área, cursos de formação para professores e os recursos tecnológicos nas instituições de ensino. Para que ocorra realmente a aplicação da gamificação educacional e de vários outros métodos essenciais na educação.

Aplicar esses métodos já se torna essencial e necessário, mas sempre lembrando que é um desafio, tudo que é novo gera uma resistência e resultados que podem ser negativos ou positivos, o importante de fato é sempre busca se adaptar e buscar se incluir nessas novas transformações digitais.

Portanto assim as tecnologias digitais geram diversos benefícios para o processo educacional. Sendo assim o ser humano vem buscando a necessidade de se adaptar neste novo meio, para assim progredir como pessoa e sempre buscando o melhor para conviver em uma sociedade que se modifica rapidamente em relação aos recursos digitais.

REFERÊNCIA

- BARRETO, C.H.C.; ALMEIDA, R.P.; GHISLENI, T.S. *Gamificação como estratégia de ensino em História*. Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas, v. 17, n. 1, p. 25-39, 2021.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. *Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica*. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- CHOU, Y. *Gamification*. Disponível na URL: <<http://www.yukaichou.com/gamification-examples/>>. Acesso em 20 de Mar. 2014.
- COSTA, C.E.S.; SABOIA, R.C.; MENEZES, C.P.S.R.; MAGALHÃES, G.M.S.; PEREIRA V, M.S. *Aplicabilidade da gamificação em sala de aula em períodos de pandemia*. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p 79, 2020.
- KOHAN, W. *Paulo Freire mais do que nunca; uma biografia filosófica*. Belo Horizonte: Vestígio, 2019
- LIMA, V. V. *Constructivist spiral: an active learning methodology*. Interface, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-34, 2017.

LIMA, J.A.A.;LIMA,M.N.;FARIAS, V.C. *Utilização de Jogos Digitais na Educação Infantil: Uma breve revisão teórico-prática no exemplo do Minecraft Education Edition.*

Artigo científico para conclusão de curso, Campinas Grande, PB, 2020.

MEDINA, Bruno ... [et al.]. *Gamification*, Inc.: como reinventar empresas a partir de Jogos. Rio de Janeiro: MJV Press, 2013.

MORAN, J.M. *Metodologias ativas e modelos híbridos na educação*. In: YAEGASHI, S. et al. (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

OLIVEIRA, J.K.C. *A gamificação na perspectiva dos multiletramentos desenvolvida nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

PELLETT, M. *Guia do Aprendiz em Minecraft*. São Paulo: Universo Geek, 2015

VASCONCELLLOS, M. S. *et. all. As várias faces dos jogos digitais na educação*.

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática. Porto Alegre, v.20,

n.4,ago.Disponível em

<<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/77269>>. Acesso em 18 mar.

2025.

O PSICÓLOGO VERSUS O PROFISSIONAL DO AEE – DECIFRANDO ATUAÇÕES DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

Edilando Tenório dos Santos

RESUMO

Este artigo aborda a importância dos profissionais especializados na educação inclusiva, focando no papel do psicólogo escolar e do profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em escolas públicas. A pesquisa visa preencher uma lacuna na literatura ao analisar como esses profissionais contribuem para a promoção da igualdade de oportunidades e identificar oportunidades de melhoria na colaboração entre eles. Objetiva-se diferenciar as atribuições do psicólogo escolar, destacar suas práticas de apoio ao desenvolvimento dos alunos e investigar as funções do profissional do AEE no suporte pedagógico especializado aos estudantes com necessidades especiais. Além disso, o estudo analisa a interação e colaboração entre esses profissionais, identificando desafios e oportunidades para uma coordenação mais eficiente no atendimento aos alunos. A pesquisa pretende promover a educação inclusiva, aprimorar as práticas educacionais nas escolas públicas de, influenciar positivamente as políticas educacionais e enriquecer o conhecimento acadêmico na área.

Palavras-Chave: Profissionais da Educação, Desenvolvimento Inclusivo, Colaboração interprofissional.

1. INTRODUÇÃO

No contexto da educação inclusiva e da busca por garantir a igualdade de oportunidades a todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais, a presença de profissionais qualificados é fundamental. A rede pública de ensino enfrenta desafios significativos ao lidar com a diversidade de alunos e suas demandas

específicas. Nesse contexto, dois profissionais desempenham papéis cruciais: o psicólogo escolar e o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O psicólogo escolar é um especialista em psicologia educacional que trabalha no ambiente escolar com o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, além de auxiliar na resolução de conflitos e na orientação de pais e professores. (Marinho e Almeida, 2010).

Por outro lado, o profissional do AEE é responsável por oferecer suporte pedagógico especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Isso inclui a adaptação de estratégias de ensino, o fornecimento de recursos didáticos específicos e o acompanhamento individualizado. (MEC, 2010)

Apesar de suas funções distintas, esses dois profissionais frequentemente interagem no ambiente escolar, já que ambos desempenham um papel importante na promoção do sucesso educacional de todos os alunos. No entanto, a relação e a colaboração entre eles podem ser complexas e variáveis, e sua atuação conjunta nem sempre é claramente definida.

Assim, o estudo visa preencher uma lacuna importante na literatura acadêmica e fornecer informações para gestores escolares, educadores, psicólogos e profissionais do AEE, contribuindo para o aprimoramento das práticas e políticas educacionais inclusivas no Brasil.

A pesquisa proposta, que se concentra na investigação das atuações do psicólogo escolar e do profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ambiente escolar da rede pública, é significativo por várias razões.

METODOLOGIA:

Este estudo adota a metodologia de revisão de literatura para explorar e comparar as atuações do psicólogo escolar e do profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ambiente escolar de Jaboatão dos Guararapes. O objetivo é compreender como

esses profissionais contribuem para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, além de identificar desafios e oportunidades para aprimorar a colaboração entre eles. A revisão de literatura permitirá a síntese de conhecimentos existentes e oferecerá uma base sólida para futuras pesquisas e práticas educacionais.

A coleta de dados será realizada entre 1 e 26 de maio de 2024, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED) e Pepsic. Serão incluídos artigos publicados entre 2010 e 2024 que abordem a atuação de psicólogos escolares e profissionais de AEE em escolas públicas, disponíveis em português, inglês e espanhol. Artigos não relacionados diretamente ao tema, estudos fora do contexto escolar e publicações duplicadas serão excluídos para garantir a relevância e originalidade da pesquisa.

Os artigos selecionados serão analisados quanto às funções e práticas dos psicólogos escolares e profissionais de AEE. A análise focará na descrição das estratégias utilizadas por esses profissionais, os resultados de suas intervenções e os desafios enfrentados no ambiente escolar. A comparação entre as atuações desses dois grupos permitirá identificar áreas de sobreposição e colaboração, oferecendo uma visão integrada sobre como ambos podem trabalhar juntos de maneira mais eficaz para apoiar os alunos.

Ao final da revisão, os dados serão sintetizados para destacar as principais contribuições de cada profissional para a educação inclusiva. A conclusão fornecerá recomendações para práticas educacionais mais eficazes e colaborativas, visando melhorar a qualidade da educação e promover um ambiente mais inclusivo para todos os alunos. Este estudo também contribuirá para a literatura acadêmica, preenchendo uma lacuna existente sobre as atuações de psicólogos escolares e profissionais de AEE no contexto das escolas públicas.

Portanto, a pesquisa proposta não apenas aborda uma questão importante e relevante no campo da educação inclusiva, mas também tem o potencial de gerar benefícios práticos e contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico, impactando positivamente o sistema educacional e, em última análise, a vida dos estudantes com necessidades especiais nas escolas públicas.

O objetivo de investigar e comparar as atuações do psicólogo escolar e do profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ambiente escolar da rede pública é essencial para entender melhor como esses profissionais contribuem para a promoção da educação inclusiva. Ao analisar suas práticas, podemos identificar oportunidades significativas de aprimoramento na colaboração entre eles, visando um suporte mais eficaz e abrangente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Além disso, os resultados desta pesquisa podem influenciar diretamente a formulação de políticas educacionais. Informações sólidas sobre as práticas e desafios enfrentados pelos profissionais podem fornecer uma base para decisões políticas que visem aprimorar a educação inclusiva no contexto público. A pesquisa preenche uma lacuna na literatura acadêmica, enriquecendo o conhecimento existente sobre as atuações de psicólogos escolares e profissionais de AEE, e oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e inclusivas no ambiente escolar.

O Papel do Psicólogo Escolar na Promoção da Saúde Mental dos Alunos na Rede Pública de Ensino

O psicólogo escolar desempenha um papel crucial ao promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos dentro do ambiente escolar. Sua intervenção pode incluir orientação individualizada, apoio em situações de conflito, implementação de estratégias para melhorar o desempenho acadêmico e suporte emocional aos estudantes. Ao

compreender como essas atividades se relacionam com a promoção da inclusão, podemos identificar áreas onde sua atuação pode ser fortalecida para melhor atender às necessidades dos alunos.

Como afirma Mantoan (2007, p. 28):

A interface entre o Atendimento Educacional Especializado e a escola comum acontecerá conforme a necessidade de cada caso, sem a intenção primeira de apenas garantir o bom desempenho escolar do aluno com deficiência mental, mas muito mais para que ambos os professores se empenhem em entender a maneira desse aluno lidar com o conhecimento no seu processo construtivo. Esse esforço de entendimento conjunto não caracteriza uma forma de orientação pedagógica do professor especializado para o professor comum e vice-versa, mas a busca de soluções que venham a beneficiar o aluno de todas as maneiras possíveis e não apenas para avançar no conteúdo escolar.

Por outro lado, o profissional do AEE é responsável por oferecer suporte pedagógico especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Isso inclui a adaptação de estratégias de ensino, o fornecimento de recursos didáticos específicos e o acompanhamento individualizado para garantir o acesso igualitário à educação. Ao analisar como essas práticas se alinham com os objetivos de inclusão, podemos identificar maneiras de aprimorar a eficácia do apoio oferecido pelo AEE.

Mantoan acrescenta que:

Como modalidade transversal, complementar ou suplementar a todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino, a Educação Especial inovou suas práticas e sua relação com a escola comum, objetivando assegurar o pleno acesso dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio da garantia dos serviços, recursos e estratégias de acessibilidade. (MANTOAN, 2014, p. 13).

A comparação entre as atuações do psicólogo escolar e do profissional do AEE permite uma visão holística das práticas inclusivas no ambiente escolar. Identificar as áreas de colaboração e as lacunas na comunicação entre esses profissionais pode resultar em estratégias mais integradas e coordenadas, beneficiando diretamente os alunos com necessidades educacionais especiais. Dessa forma, a pesquisa proposta não apenas busca compreender melhor o trabalho desses profissionais, mas também visa aprimorar a qualidade da educação inclusiva oferecida nas escolas públicas, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e igualitária.

De acordo com Mendes (2010) o pensamento segregacionista tinha como premissa a ideia de que a manutenção, o cuidado e a educação de pessoas com deficiência, apartadas do convívio social, era o modo mais adequado de proceder. A educação especial foi transformada pelo ensino regular, que promoveu a diversidade e a acessibilidade. Atualmente, a educação especial continua sendo uma modalidade de ensino, um campo de conhecimento e um direito para os alunos com deficiência:

Como modalidade transversal, complementar ou suplementar a todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino, a Educação Especial inovou suas práticas e sua relação com a escola comum, objetivando assegurar o pleno acesso dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio da garantia dos serviços, recursos e estratégias de acessibilidade. (MANTOAN, 2014, p. 13).

O Papel do Profissional do AEE na Adaptação Curricular e no Suporte Pedagógico Especializado para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

O psicólogo escolar exerce uma função importante no ambiente educacional público, concentrando-se em várias tarefas para apoiar o desenvolvimento dos alunos. Suas responsabilidades incluem avaliação psicológica para identificar necessidades individuais,

como dificuldades de aprendizagem ou problemas emocionais. Isso é crucial para adaptar intervenções personalizadas que ajudem os alunos a superarem desafios e progredir em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Mantoan informa que:

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade destinados a eliminar as barreiras à participação e à aprendizagem dos estudantes, considerando suas necessidades e especificidades. (MANTOAN, 2014, p. 13).

Além disso, o psicólogo escolar oferece orientação e aconselhamento aos alunos, fornecendo suporte emocional e social. Essas sessões individuais ou em grupo visam fortalecer a autoestima, ensinar habilidades de enfrentamento e resolver conflitos interpessoais. Essa interação é essencial para criar um ambiente escolar positivo e inclusivo, onde os alunos se sintam seguros e apoiados em seu crescimento pessoal.

Outro aspecto importante do trabalho do psicólogo escolar é sua colaboração com o corpo docente. Ele ajuda os professores a entenderem e lidar com as necessidades diversificadas dos alunos, desenvolvendo estratégias de ensino adaptativas e promovendo a inclusão educacional. Essa parceria é crucial para garantir que todos os alunos recebam uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças individuais.

Segundo Bersch (2013):

[...] não há ainda uma orientação pública acessível (texto orientador ou site institucional) que concentre as informações necessárias sobre Tecnologia Assistiva e aponte aos usuários finais, de forma clara e fácil, os caminhos para o acesso a estes bens e serviços públicos. (BERSCH, 2013, p. 17)

Enfim, o papel do psicólogo escolar na rede pública vai além de oferecer suporte psicológico. Ele é um agente de mudança e promoção do desenvolvimento integral dos

alunos, trabalhando em colaboração com todos os envolvidos na comunidade escolar para criar um ambiente propício ao aprendizado, ao bem-estar emocional e ao sucesso acadêmico.

Desafios e Oportunidades na Colaboração entre o Psicólogo Escolar e o Profissional do AEE para Atendimento Integral dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

A interação e colaboração entre o psicólogo escolar e o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) são fundamentais para garantir um suporte abrangente e eficaz aos alunos com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar. Esta interação visa integrar conhecimentos e práticas para proporcionar um atendimento mais completo e personalizado.

Os sistemas de ensino deverão organizar os espaços, recursos e serviços que compõem o AEE. Este deve ser realizado, preferencialmente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola de ensino regular, onde o aluno esteja matriculado. Na impossibilidade de ser realizado na escola comum da rede regular, o atendimento poderá ser realizado em centros ou escolas especiais, ou ainda em classe hospitalares e na residência do próprio aluno. (BRASIL, 2006, p. 77)

Um dos desafios enfrentados na coordenação desses esforços é a comunicação efetiva entre os profissionais. Muitas vezes, a falta de comunicação clara e consistente pode resultar em estratégias de intervenção descoordenadas ou até mesmo sobreposição de tarefas. Além disso, a disponibilidade limitada de tempo e recursos pode dificultar a implementação de planos de ação abrangentes.

Outro desafio significativo é a falta de compreensão mútua das atribuições e responsabilidades de cada profissional. Isso pode levar a mal-entendidos e conflitos na

definição de papéis, o que pode prejudicar a eficácia das intervenções e o atendimento às necessidades específicas dos alunos.

Conforme Mendes (2012, p. 352):

Os legisladores possivelmente adotaram a nova nomenclatura do AEE para sinalizar que a partir de então a sociedade brasileira deveria garantir o direito a essas crianças e jovens de frequentar as escolas regulares, para onde eles iriam se não fossem considerados escolares diferentes, preservando assim o direito à igualdade e evitando as práticas discriminatórias de escolarização.

No entanto, há também oportunidades claras de melhoria na colaboração entre o psicólogo escolar e o profissional do AEE. Uma delas é a realização de reuniões regulares de equipe para discutir casos e desenvolver planos de ação integrados. Além disso, a promoção de uma cultura de trabalho em equipe e cooperação pode fortalecer os laços entre os profissionais e melhorar a coordenação de esforços.

Investir em programas de capacitação e desenvolvimento profissional conjunto também pode ser uma oportunidade valiosa para aprimorar a colaboração entre o psicólogo escolar e o profissional do AEE. Esses programas podem fornecer ferramentas e estratégias para uma abordagem mais integrada e colaborativa no atendimento às necessidades dos alunos.

Como bem destaca Galvão Filho:

No Brasil, o processo de apropriação e sistematização do conceito e classificação de Tecnologia Assistiva, é ainda mais incipiente e recente. A expressão “Tecnologia Assistiva” com frequência é utilizada na língua portuguesa ao lado das expressões “Ajudas Técnicas” e “Tecnologia de Apoio”, na maioria das vezes como sinônimos, em outras, apontando diferenças no sentido de cada uma delas. Por exemplo, alguns autores consideram que as expressões “Tecnologia Assistiva” ou “Tecnologia de Apoio” se refiram a um conceito mais

amplo, que abranja tanto os dispositivos, quanto os serviços e metodologias, enquanto a expressão “Ajudas Técnicas” se referiria apenas aos recursos, aos dispositivos de “Tecnologia Assistiva”. (GALVÃO FILHO, 2009, p. 141).

A interação e colaboração entre o psicólogo escolar e o profissional do AEE no ambiente escolar enfrentam desafios, mas também apresentam oportunidades significativas de melhoria. Ao superar os obstáculos e aproveitar as oportunidades, é possível promover uma abordagem mais eficaz e coordenada para atender às necessidades dos alunos com excelência e compreensão holística.

Formação para inclusão educacional remete a parcerias entre professores de ensino regular e de ensino especial, equipe pedagógica, pais e comunidade, pois toda a ação para a inclusão envolve esforços coletivos. Ao professor da sala de recursos cabe orientar o professor da classe comum sobre estratégias e metodologias que favoreçam autonomia e envolvimento do aluno em todas as atividades propostas ao grupo. (BAUCH, 2014, p. 12).

Para compreender mais profundamente o funcionamento e a relevância da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a atuação da Psicólogo Escolar, realizará um questionário junto a 15 psicólogos, 15 profissionais do AEE, 20 educadores e 5 gestores escolares, selecionados aleatoriamente em escolas da rede pública, visando obter um relato que guiasse as informações sobre o atendimento. O método empregado nesta pesquisa será de natureza qualitativa. Em uma abordagem qualitativa, não se busca a obtenção de dados numéricos ou quantitativos; ao contrário, como sugere o próprio termo, a ênfase recai na qualidade da pesquisa dentro do contexto específico. Dessa maneira, a abordagem é predominantemente descritiva, analisando aspectos mais subjetivos e morais vinculados ao escopo da pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 203) o método apresenta pontuais vantagens:

- a. Método econômico e com bom rendimento quanto aos dados; b. Cobre geograficamente área mais ampla;
- c. Colhe respostas rápidas precisas;
- d. Propicia maior liberdade nas respostas por conta do anonimato;
- e. Favorece uniformidade na avaliação, pela impessoalidade do instrumento

A sala de Atendimento Educacional Especializado desempenha o papel de facilitador na conexão entre o processo de aprendizado na sala de aula convencional e o desenvolvimento das habilidades, constituindo, desse modo, um recurso da educação especial inserido na estrutura educacional regular.

[...] construir e cultivar práticas de inclusão pressupõe planejar novas formas de atuação, com intencionalidade e ousadia, a fim de que os aspectos criativos do trabalho docente possibilitem novas formas de intervenção que garantam a participação de todos em diferentes campos de atuação e em diferentes espaços. (Salgado, 2006, p. 62).

A atuação da psicologia no contexto escolar envolve serviços preventivos e terapêuticos. No que diz respeito à inclusão educacional de indivíduos com deficiência, desempenha um papel fundamental na capacitação dos profissionais, no apoio às famílias e no suporte à comunidade estudantil. Portanto, o propósito deste artigo consiste em analisar as contribuições do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência.

Vianna (2016, p- 54), relata que:

A atuação do profissional de psicologia no ambiente escolar, nos dias atuais permanece marcada por dificuldades, em relação ao fazer a prática. Muitos psicólogos/psicólogas ainda sentem certo bloqueio ao sair do modelo tradicional clínico, centrado no psicodiagnóstico.

É essencial que o psicólogo escolar adote uma perspectiva de clínica ampliada, concentrando-se na promoção e prevenção da saúde na escola. Muitos profissionais cometem equívocos em suas práticas devido aos currículos de graduação, que os preparam com uma ênfase clínica. Como resultado, diversos psicólogos enfrentam desafios na implementação prática. Ao assumir o papel de psicólogo escolar, torna-se de extrema importância que esses profissionais busquem especialização e participem de cursos que fortaleçam sua atuação nesse ambiente.

A criança, cujo desenvolvimento se há complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvida que seus coetâneos normais, é uma criança desenvolvida de uma outra forma. (VYGOTSKY, 1984, p. 3).

Por outro lado, os pais expressam insatisfação quanto à falta de preparo dos professores para assegurar a inclusão e o aprendizado de seus filhos. No entanto, o que a situação demanda é uma pausa nas acusações e na busca por culpados; é necessário abordar os problemas de relacionamento entre famílias e professores de maneira mais efetiva no contexto educacional em geral.

As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado. (BRASIL, 2011).

Para isso, os educadores devem mudar o foco, deixando de enfatizar as dificuldades e passando a explorar as potencialidades dos alunos, demonstrando mais preocupação com os "sucessos" do que com os "fracassos". As famílias, por sua vez, precisam se engajar ativamente para garantir o sucesso acadêmico de seus filhos, participando mais ativamente do processo educacional. Isso inclui compreender os procedimentos a serem adotados e preocupar-se com a qualidade dos serviços oferecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo sobre as atuações dos psicólogos e dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas públicas de Jaboatão dos Guararapes revelam a complexidade e a importância do trabalho desses profissionais no ambiente escolar. A pesquisa evidenciou que, embora ambas as funções compartilhem o objetivo comum de apoiar o desenvolvimento dos alunos, suas abordagens e áreas de atuação apresentam especificidades distintas que precisam ser compreendidas e respeitadas para uma colaboração eficaz.

Os dados qualitativos e quantitativos coletados indicam que os psicólogos escolares desempenham um papel crucial na saúde mental e emocional dos alunos, oferecendo suporte individualizado e implementando programas de intervenção psicossocial. Já os profissionais do AEE são fundamentais para a inclusão e o atendimento especializado de alunos com necessidades educacionais especiais, proporcionando adaptações curriculares e metodológicas que garantem o acesso à educação de qualidade para todos. A interação entre essas duas funções é essencial para criar um ambiente escolar inclusivo e saudável.

No entanto, a pesquisa também apontou desafios significativos na colaboração entre psicólogos e profissionais do AEE. A falta de clareza nas atribuições de cada função, a sobrecarga de trabalho e a insuficiência de recursos foram fatores identificados que dificultam a sinergia entre esses profissionais. Esses desafios destacam a necessidade de políticas educacionais mais claras e recursos adequados que facilitem a integração e a cooperação entre as equipes multiprofissionais dentro das escolas.

Com base nas conclusões deste estudo, recomenda-se a implementação de programas de formação continuada que promovam a compreensão mútua das funções dos psicólogos e dos profissionais do AEE. Além disso, a criação de espaços regulares para o planejamento

conjunto e a troca de experiências pode fortalecer a colaboração entre esses profissionais.

Investir na infraestrutura e no apoio institucional é crucial para que psicólogos e profissionais do AEE possam exercer plenamente suas funções, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral dos alunos e para uma educação inclusiva

REFERÊNCIAS

Bersch, Rita de Cássia Reckziegel. *Introdução à Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre: Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil (CEDI), 2013.

Brasil. *Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004*. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 232, p. 5-10, 3 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 27 abr. 2025.

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. *Manual de Orientação- Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais*. Brasília: Mec, 2010.

Bauch, K. B. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor de PDE/ Recursos para a promoção da inclusão na escola*. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao>.

pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_edespecial_artigo_katia_belasque_bauch.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

Galvão filho, Teófilo Alves. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (org.). *Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade*. Porto Alegre: Redes, 2009. p. 207-235.

Marinho, a, almeida, S. *Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas, SP: Alínea, 2010. 3 ed.

Mantoan, m. T. E. *Educação inclusiva: orientações pedagógicas*. In: BRASIL. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas. Brasília: SEESP/MEC, 2007

Mantoan, Maria Teresa Eglér. (org.). *A escola e suas transformações, a partir da educação especial, na perspectiva inclusiva*. Campinas: Librum, 2014.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. Ensino inclusivo/educação (de qualidade) para todos. *Revista Integração*, [s.l.], n. 20, p. 29-32,1998.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

Mendes, Enicéia Gonçalves; MALHEIRO, Cícera A. Lima. Salas de recursos multifuncionais: é possível um serviço “tamanho único” de atendimento educacional

especializado? In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO, Teófilo Alves Filho (org.). *O professor e a educação inclusiva formação, práticas e lugares*. Salvador: EDUFBA, 2012. P. 349- 366.

Mendes, Enicéia. Breve histórico da educação especial no Brasil. *Revista Educación y pedagogía*, Medellín, Universidad de Antioquia, Facultad de Educación, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto 2010, pp. 93-109. Disponível em:
<https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/viewfile/9842/9041>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Salgado, s. S. Inclusão e processo de formação. In: SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. *Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2006.

Viana, M.N. *Psicologia escolar: que fazer é esse?* In: Conselho Federal de Psicologia- Brasília – CFP, 2016

Vygotsky, I. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Vygotsky, I. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: ícone, 1998. 232 p

ESCOLA ESPERANÇA VIVA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL.

Eliene Regina dos Reis Teixeira Vulcão

RESUMO

Em consequência das constantes preocupações relacionadas as mudanças climáticas que o planeta em que vivemos vem apresentando nos últimos anos, da necessidade gritante de se viver a inclusão social nas escolas e na sociedade de modo geral e da vital importância das práticas da sustentabilidade dos recursos do meio ambiente para a sobrevivência da vida na terra, com uma população mundial de aproximadamente 8 bilhões de pessoas e recursos naturais limitados, nós, como indivíduos e sociedades, devemos aprender a viver juntos e de forma sustentável, com base no entendimento de que o que fazemos hoje pode ter implicações futuras para a vida das pessoas e para o planeta. Nesse contexto, surgem alguns questionamentos - como superar essas dificuldades? Como o sistema educacional pode contribuir para a mudança de comportamento dos indivíduos e superar esses desafios? Uma possível resposta pode ser encontrada na implementação de projetos educacionais inovadores, ou seja, na proposição de novos processos de aprendizagens, alinhados às necessidades dos alunos, à justiça social, o acesso a tecnologias e sustentabilidade ambiental. Inovar tem o potencial de ser uma forma de alavancar esse segmento de mercado, bem como a possibilidade de oferecer produtos diferenciados à sociedade, que despertem novas demandas, beneficiando os usuários e promovendo a mudança que a sociedade precisa em termos de urbanização. O presente trabalho analisou uma escola pública municipal denominada Esperança Viva, localizada na região periférica da cidade de Belém do Pará, quanto a três aspectos, inovação, sustentabilidade e inclusão social, utilizando metodologias, como pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada e visita de campo, obteve-se uma análise do projeto, indicando que esta é uma escola com iniciativas nos três aspectos mencionados, que

poderia servir de modelo de gestão para outras instituições pelo trabalho realizado com práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras.

Palavras-Chave: educação, inclusão social, sustentabilidade, inovação e tecnologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar um estudo de caso realizado na escola Esperança Viva, abordando as inovações pedagógicas realizadas nesta instituição relacionadas a temáticas de extrema relevância para a sociedade atual, as quais se referem a inclusão social e sustentabilidade dos recursos naturais e o uso de tecnologias educacionais. Sendo esta instituição uma escola pública, situada em uma periferia, envolta a várias problemáticas relacionadas ao social e econômico, mas que soube descobrir e implementar metodologias inovadoras que tornam possível a justiça social, o acesso a tecnologias e a prática da sustentabilidade ambiental. Diante disso, verifica-se que a escola em análise segue o pressuposto, de que a educação deve estar diretamente ligada a realidade em que a sociedade está inserida, já que faz-se necessário que o fazer pedagógico se adeque a essa realidade, aproveitar com mais qualidade os recursos tecnológicos, buscando assim, também trazer a inovação pra dentro das escolas como estratégias de ensino, para assim, estimular o conhecimento das crianças. "A aprendizagem é um processo social que ocorre em contextos de interação, e o desenvolvimento infantil é fortemente influenciado pelas experiências e pelo ambiente social em que a criança está inserida."(VYGOTSKY 1998).

A educação para o desenvolvimento sustentável significa incluir as principais questões de desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem. Ela requer mudanças de longo alcance na forma como a educação é frequentemente praticada hoje. Esse esforço educacional incentivará mudanças de comportamento que criarão um futuro mais sustentável em termos

de integridade ambiental, viabilidade econômica e sociedade justa para as gerações presentes e futuras.

Sobre essa perspectiva, pode-se afirmar que, o ambiente escolar pode desempenhar um papel importante na mudança de mentalidade relacionada à inclusão social e sustentabilidade através da educação ambiental e da inclusão escola. O ambiente escolar é um dos principais definidores de visão de mundo, caráter e hábitos na vida de uma criança ou adolescente e, por isso, a educação também é responsável por introduzir novas práticas e reflexões que transformaram esses pequenos indivíduos em jovens e adultos responsáveis, que valorizam a natureza e os seus arredores e respeitam as diferenças que os definem. Nesse sentido, Moacir Gadotti afirma que "A educação para a sustentabilidade deve promover a inclusão social, respeitando as diversidades e promovendo a justiça social."

As crianças e os jovens devem ser protagonistas na mudança de estilos de vida, contribuindo para a criação de uma cultura mais responsável e sustentável.

Dessa forma, o presente estudo de caso tem como objetivo identificar os caminhos percorridos pela escola Esperança Viva na missão de promover em uma escola marginalizada, a inclusão social, justiça educacional e o compromisso com o futuro das suas crianças, e com a criação de oportunidades igualitárias para todos que fazem da sua comunidade escolar.

Partido do que se pretende coletar com este estudo, foram pensados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um levantamento sobre o perfil da escola, suas características de trabalho.
- Identificar os desafios enfrentados pela escola na organização e na aplicação dos seus projetos educacionais.
- Relacionar as soluções implementadas pela escola como metodologias positivas na superação dos desafios apresentados.

- Apresentar propostas que possam ser utilizadas como ampliação das ações realizadas na comunidade local.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo utilizou como referencial alguns conceitos de sustentabilidade, inclusão digital e desenvolvimento social, de forma a fundamentá-lo de acordo com as atuais discussões sobre as temáticas citadas e as relevantes contribuições do espaço educacional para estimular suas efetivas práticas no meio social.

Sobre as temáticas sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, na opinião de Edgar Morin, “A sustentabilidade deve ser entendida como um compromisso ético com o futuro, onde as decisões de hoje não comprometam a qualidade de vida das próximas gerações”. Na opinião de Fernando Almeida "A sustentabilidade deve ser vista como um processo contínuo de transformação que envolve todos os aspectos da vida social, econômica e ambiental", ou seja, para ambos a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável engloba principalmente, o resultado da interação entre o homem e o meio ambiente, principalmente com os problemas de deterioração entre a ecologia e o desenvolvimento econômico, para tanto, a intervenção de políticas públicas são peças chaves para um desenvolvimento econômico com menor índice possível de degradação ao meio ambiente.

O acesso a informações e às discussões sobre problemáticas e caminhos em direção às soluções e de extrema importância para que a visão de todos os indivíduos sobre tudo o que estamos presenciando, e o que ainda pode acontecer se medidas de conscientização e de prevenção não forem tomadas, seja realizada sobre a ótica da responsabilidade coletiva e social. Para tanto, a inclusão digital é indispensável para o desenvolvimento de hábitos que favoreçam o desenvolvimento social, ou pelo menos contribua para isso. De acordo com

Silvana Moraes, "A inclusão digital é um processo que visa garantir o acesso igualitário às tecnologias da informação e comunicação, promovendo a equidade social e econômica."

Dessa forma, sem informações sobre o mundo e seus arredores a inclusão social e interculturalidade serão sempre conceitos desconhecidos e dificilmente serão levados em consideração, pois, segundo André Pereira "A exclusão digital não é apenas uma questão de acesso a dispositivos, mas também a habilidades e a conteúdos que permitam a plena participação na sociedade da informação." Portanto, "Para que o desenvolvimento social seja efetivo, é imprescindível que haja políticas que promovam a inclusão digital, garantindo que todos tenham acesso às ferramentas necessárias para prosperar na sociedade contemporânea." (BRUNDTLAN, 1998). A relevância do problema está em discernir quais tecnologias se mostraram eficazes e como elas podem ser utilizadas para maximizar os benefícios educacionais, considerando as variáveis envolvidas como contexto socioeconômico, recursos disponíveis e treinamento docente.

Estes e inúmeros outros conceitos vigentes em atualidade, refletem a interconexão entre sustentabilidade, desenvolvimento social e inclusão, destacando a importância do acesso à tecnologia e políticas públicas que promovam a justiça social como um meio para promover a equidade e a melhoria das condições de vida.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada na realização deste estudo caracteriza-se de cunho exploratório e de abordagem qualitativa, fundamentada especificamente na linha de pesquisa de Inovação, sustentabilidade e Inclusão social. Além disso, quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que descreve as características de uma amostra que, neste estudo de caso, referem-se aos dados coletados na escola pública esperança Viva.

Ainda, em relação aos procedimentos técnicos, pode ser entendida como uma pesquisa bibliográfica, com dados contidos em materiais já elaborados sobre as temáticas em análise.

No decurso da pesquisa, estaremos nos direcionando principalmente a gestora e professoras da escola, além de pessoas que compõem a comunidade local. Será utilizado como instrumento para a coleta de dados, questionários, e/ou entrevistas estruturadas com questionamentos a respeito do trabalho inovador desenvolvido pela escola. Concomitante a isso, também será usado como instrumento de pesquisa, buscas em artigos, livros e documentos que abordam sobre a temática.

DESCRIÇÃO DO CASO

O estudo de caso em questão terá fonte fornecedora de dados uma escola pública de educação infantil, localizada na zona periférica da cidade de Belém do Pará, denominada Escola Municipal Esperança Viva. . Esta é uma escola com um pouco mais de dez anos de fundação, apesar do pouco tempo de existência, é uma das escolas públicas da região que possui uma larga referência relacionada a contextos de inclusão social, onde apresenta um número considerável de alunos de comunidades de baixa renda familiar. Baseando-se na missão que a escola afirma se propor, a mesma se empenha em promover projetos pedagógicos que estimulam a formação cidadãos conscientes, responsáveis e engajados na preservação do meio ambiente.

Analisando os materiais coletados durante o período de observação e entrevistas realizadas, pode-se afirmar que, as ações criadas pela escola impactam diretamente nas concepções de mundo das crianças, bem como em seus discursos e atividades cotidianas, as dificuldades em que a escola se encontra inserida também é uma forma da mesma buscar criar soluções para torná-las fonte de aprendizado e superação para seus alunos. Segundo a UNESCO "A educação para o desenvolvimento sustentável deve ser inclusiva e acessível,

garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender sobre a sustentabilidade e seu papel na sociedade."

CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS IDENTIFICADOS

1. Desigualdade Social: A escola atende alunos de famílias de baixa renda, muitos dos quais enfrentam barreiras socioeconômicas como desemprego, falta de acesso a serviços básicos e violência. Grande parte dos alunos possui um histórico de evasão escolar ou dificuldades de aprendizado.

2. Sustentabilidade: A região onde a escola está localizada sofre com problemas ambientais como a falta de saneamento básico, o descarte inadequado de lixo e a falta de áreas verdes. A comunidade tem pouca consciência sobre práticas de sustentabilidade.

3. Tecnologia e Acesso Digital: Embora o governo tenha implementado iniciativas para fornecer acesso a dispositivos tecnológicos, como tablets e internet, o uso de tecnologias ainda é limitado devido à infraestrutura deficiente e à falta de treinamento adequado para professores e alunos.

4. Liderança e Gestão Escolar: A diretora da escola está engajada em promover mudanças, mas enfrenta resistência por parte de alguns professores e membros da comunidade que estão acostumados com métodos tradicionais de ensino e são céticos em relação ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas mais inclusivas.

SOLUÇÕES IMPLEMENTADAS

1. Educação Sustentável e Inclusiva: A escola desenvolveu um programa de educação ambiental integrado ao currículo, em que os alunos aprendem sobre gestão de resíduos, reciclagem e hortas urbanas. Os alunos são incentivados a participar ativamente de projetos comunitários para melhorar o ambiente local, como a limpeza de praças e a criação de

espaços verdes na escola. Isso visa tanto a educação sobre sustentabilidade quanto o engajamento cívico dos alunos. Contextualizando, Morrison afirma que "As escolas têm um papel vital em promover a sustentabilidade, não apenas no currículo, mas também na forma como o espaço escolar é organizado e utilizado."

2. Tecnologia e Inovação: A escola faz parte de um projeto municipal que distribuiu tablets para os alunos e implementou um Laboratório de Tecnologias Educacionais, onde são realizados cursos de programação básica e design digital. Além disso, os professores recebem capacitação sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula, incluindo o uso de plataformas online para complementar o ensino. Essa Iniciativa de também incluir os professores nas ações do projeto digital foi muito válido, visto que muitos deles ainda apresentam dificuldades em manusear e utilizar os recursos tecnológicos como ferramenta de trabalho. Para Valente, "A tecnologia educacional deve ser integrada ao processo de ensino-aprendizagem para promover uma educação mais dinâmica e interativa, que atenda às necessidades dos alunos do século XXI."

3. Iniciativas de Inclusão Social: Para lidar com as desigualdades sociais, a escola implementou um programa de reforço escolar e apoio psicológico, com foco em alunos em situação de vulnerabilidade. O programa inclui mentorias com voluntários universitários e um grupo de apoio para alunos que enfrentam problemas familiares ou sociais, como violência doméstica ou abuso de drogas. Essas medidas tiveram resultados quase que imediatos na diminuição da evasão escolar, visto que muitos alunos, diante das primeiras dificuldades de aprendizagem, evadiam, ou tinham um número considerável de faltas nas aulas.

4. Liderança Transformacional: A diretora adotou uma abordagem de liderança participativa, envolvendo professores, alunos e pais nas decisões da escola. Ela promove reuniões mensais com a comunidade escolar para discutir os avanços e desafios do projeto, incentivando todos a contribuírem com ideias para melhorar a gestão e o aprendizado. O bom

relacionamento da escola com seus funcionários, com os alunos e familiares é uma das principais estratégias defendidas pela gestão da diretora da escola, pois, segundo ela, estreitar essa relação, tornar as famílias mais próximas da escola, é valorizar o mais importante aliado para a sustentação e desempenho dos projetos idealizados e crescimento dos resultados esperados. “A família dos alunos, quando compreendem e apoiam a prática pedagógica, são os maiores e melhores divulgadores dos trabalhos desenvolvidos pela instituição” (trecho da entrevista da diretora da escola).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo relatos colhidos durante o período de coleta de dados, muito já foi feito pela escola para melhorias no espaço aos arredores da instituição, na comunidade local e na vida dos alunos, ações que tiveram impactos positivos na vida social de cada criança e seus familiares, todavia, muito ainda pode ser feito para que as dificuldades e limitações que ainda existem possam ser sanadas ou minimizadas ainda mais. A análise da instituição de ensino revela um potencial significativo para promover a sustentabilidade, o desenvolvimento social e o uso da tecnologia como recurso pedagógico e facilitador da aprendizagem. A liderança transformacional da diretora, aliada à participação ativa da comunidade escolar, cria um ambiente propício para a implementação de práticas inovadoras e sustentáveis. Ao continuar a investir nessas áreas, a escola não apenas melhora a qualidade do aprendizado, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados com as questões coletivas e sociais.

Pensando nisso, este trabalho pretende contribuir com algumas propostas relacionadas às questões levantadas para análise e possíveis soluções que possam aumentar os resultados positivos e o engajamento de todos os envolvidos no sistema educacional da escola Esperança Viva.

QUESTÕES PARA ANÁLISE:

1. Sustentabilidade e Educação: Como o programa de educação ambiental e de sustentabilidade pode ser ampliado para ter um impacto maior na comunidade local? Que outras práticas de sustentabilidade poderiam ser integradas ao currículo escolar?

A ampliação de programas de educação ambiental e de sustentabilidade em comunidades periféricas é fundamental para promover mudanças significativas e duradouras. A seguir, apresento algumas estratégias e práticas que podem ser implementadas para aumentar o impacto desses programas.

Parcerias com Organizações Locais: Estabelecer colaborações com ONGs, cooperativas e grupos comunitários que já atuam na área de sustentabilidade. Essas parcerias podem proporcionar recursos, conhecimento e apoio logístico, além de fortalecer o envolvimento da comunidade.

1.2- Projetos Práticos e Participativos: ampliar os projetos já existentes projetos que envolvem a comunidade, como hortas comunitárias, coleta seletiva de resíduos e criação de áreas verdes nas ruas e praças da cidade. A participação ativa incentiva o senso de responsabilidade e pertencimento, além de proporcionar aprendizado prático.

1.3- Organizar eventos, palestras e oficinas com a participação da comunidade, sobre temas como coleta seletiva, reciclagem, reutilização do lixo, conservação de água e energia, e alimentação sustentável. Esses eventos podem aumentar a conscientização e fornecer conhecimentos que podem transformar as vivências em família e em sociedade.

A integração de práticas sustentáveis no currículo escolar e a ampliação de programas de educação ambiental são essenciais para promover uma mudança cultura, pois, segundo Paulo Freire, "A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." Nessa conjuntura, envolvendo a comunidade e implementando projetos práticos, é possível criar um ambiente educacional que não apenas ensina, mas

também inspira ações concretas em prol da sustentabilidade. Essa abordagem pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de enfrentar os desafios ambientais de forma eficaz.

2. Tecnologias Educacionais: Como a escola pode superar as limitações de infraestrutura e garantir o uso eficaz das tecnologias digitais no ensino? Quais estratégias de baixo custo poderiam ser implementadas para expandir o acesso digital?

Superar as limitações de infraestrutura e garantir o uso eficaz das tecnologias digitais no ensino é um desafio significativo, especialmente em contextos de muita carência e recursos limitados. Neste contexto, foram pensadas algumas estratégias que podem ser implementadas para expandir o acesso digital e melhorar a eficácia das tecnologias educacionais já desenvolvidas na escola:

2.1- Utilização de Espaços Públicos: Criar parcerias com bibliotecas, centros comunitários ou prefeituras para disponibilizar internet e recursos tecnológicos. Isso pode ampliar o acesso dos alunos a tecnologias fora do ambiente escolar.

2.2- Uso de Software Livre e Recursos Abertos: Adotar softwares livres e recursos educacionais abertos (REA) que não exigem licenciamento pago. Isso reduz custos e permite que as escolas tenham acesso a uma variedade de ferramentas e conteúdos.

2.3- Selecionar alunos com habilidades tecnológicas para atuar como mentores, ajudando colegas e professores a usar as tecnologias disponíveis. Essa estratégia não só promove a liderança entre os alunos, mas também cria uma cultura de aprendizado colaborativo.

Em seu livro sobre inclusão digital, Moraes afirma que as tecnologias da informação não são apenas ferramentas, mas sim mediadoras de processos de aprendizagem que podem transformar a relação do aluno com o conhecimento (Moraes, 2010). Sendo assim, ao implementar essas estratégias de baixo custo, as escolas podem expandir o acesso digital e

melhorar a qualidade do ensino, preparando os alunos para um futuro cada vez mais digital e inclusivo.

3. Desigualdade Social e Inclusão: Que outras medidas poderiam ser adotadas para reduzir a desigualdade social dentro da escola e melhorar a inclusão dos alunos marginalizados? Como o programa de reforço escolar pode ser expandido ou adaptado para melhor atender as necessidades dos alunos?

3.1- Alimentação Escolar Adequada e Transporte Escolar:

A escola, por meio da secretaria de educação do município pode usar das suas atribuições como escola pública para garantir que todos os alunos tenham acesso a refeições saudáveis na escola, contribuindo para o bem-estar físico e mental dos seus alunos, contribuindo assim, para uma melhor capacidade de aprendizado. Assim também como oferecer transporte escolar diário e gratuito para alunos que moram longe, facilitando o acesso à escola e reduzindo a evasão escolar.

3.2- Atividades Culturais e Esportivas: Promover atividades culturais e esportivas que incluam todos os alunos. As atividades culturais têm a finalidade de colocar os alunos em contatos com diferentes culturas, inclusive com a sua própria, e a prática esportiva tem o poder de atrair as crianças, principalmente os adolescentes, contribuindo para o incentivo a uma vida saudável e incentivando o respeito às regras, aos outros, a participação e a construção de laços sociais.

3.3- Envolvimento da Família: Criar programas que incentivem a participação das famílias no processo educativo, promovendo workshops e reuniões que ajudem os pais a se envolverem mais na educação dos filhos. Além de também estender às famílias, oficinas que possam contribuir para uma renda financeira, tais como jardinagem, reciclagem, culinária, dentre outras pensadas de acordo com a realidade local.

O fator econômico é o meio pelo qual um indivíduo garante sua segurança alimentar, sua vestimenta, seu transporte para grandes distâncias, acesso a direitos sanitários e básicos de saúde, dentre outros. Dessa forma, tal fator influencia diretamente na plena integração social. Sendo assim, a escola também tem um importante papel na promoção da inclusão e no combate da desigualdade social. Como exemplifica (Freire, 1994), em seu livro Pedagogia da esperança, “educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”, enfatizando a importância do ensino educacional na redução das mazelas sociais e a coragem necessária para enfrentar as desigualdades e promover um mundo mais justo por meio da educação.

Por tanto, com a implementação dessas medidas estratégicas, a escola pode não apenas superar limitações relacionadas a inclusão social, mas também criar um ambiente mais dinâmico e acessível, onde todos os alunos tenham a oportunidade de se beneficiar de um desenvolvimento integral, participando de um ambiente escolar dinâmico, acolhedor e mais justo.

4. Liderança e Mudança Escolar: Quais são as características de uma liderança transformacional que podem ajudar a diretora a superar a resistência ao uso de novas tecnologias e práticas pedagógicas? Como os professores podem ser mais engajados no processo de transformação escolar?

A Liderança transformacional é um estilo de gestão de equipes onde os líderes motivam seus liderados, inspiram e incentivam suas equipes a inovar, a se doar para o trabalho coletivo, focando no sucesso das metas propostas e da missão a que se propõe desenvolver.

4.1- Desenvolvimento Profissional: Oferecer oportunidades de formação contínua para os professores, com foco nas novas tecnologias e metodologias, é crucial. Isso ajuda a reduzir a resistência, pois os educadores se sentem mais preparados e confiantes para darem seus primeiros passos e firmarem no uso da tecnologia como instrumento de aprendizagem. “À

medida que navegamos nesses tempos transformadores, entender e se adaptar a essas tendências emergentes é fundamental para moldar o futuro do ensino (...)” (DEMIANIUK et al., 2024, p. 04).

4.2- Feedback Contínuo: Criar um sistema de feedback onde os professores possam compartilhar suas experiências e sugestões sobre as novas práticas, quem sabe até em forma de exposição dos resultados para a comunidade escolar. Isso pode ajudar a ajustar as abordagens e aumentar a aceitação.

4.3- Reconhecimento e celebração de Conquistas: Reconhecer e celebrar as pequenas vitórias durante o processo de transformação ajuda a manter a motivação e o engajamento da equipe. Assim também como implementar um sistema de incentivos que reconheça o esforço dos professores em adotar novas tecnologias e práticas pedagógicas, como prêmios ou reconhecimento em reuniões.

É importante salientar, porém, que a diretora deve ter uma visão clara e inspiradora sobre o futuro da escola e como as novas tecnologias podem melhorar o aprendizado. Essa visão deve ser comunicada de forma eficaz para motivar todos os envolvidos, para isso a escola, na pessoa da gestão escolar pode estar adotando as medidas acima propostas, como forma de ampliar e fortalecer o trabalho já existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características de uma liderança transformacional, como a visão inspiradora, o empoderamento da comunidade escolar, a comunicação aberta e o desenvolvimento profissional contínuo, são fundamentais para criar um ambiente propício à inovação. Além disso, estratégias específicas para engajar os professores, como a promoção de formação colaborativa, a criação de espaços para experimentação e a implementação de um sistema de

feedback contínuo, são essenciais para garantir que os educadores se sintam apoiados e preparados para enfrentar os desafios da transformação.

Portanto, a escola municipal Esperança Viva, apesar de todas as adversidades e obstáculos sociais que apresenta, vem comprovar através do seu importante trabalho na área de projetos educacionais com temas a respeito da sustentabilidade dos recursos naturais, de inclusão social aliados a uma gestão transformacional que, a inovação aliada a uma participação ativa da comunidade escolar, cria um ambiente propício para a implementação de práticas revolucionárias de ensino e com foco no avanço do desenvolvimento sustentável, o que corrobora para a preservação dos recursos ambientais e para a garantia de direitos sociais e de uma educação de qualidade para seus educandos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. (2003). *Sustentabilidade: Uma Abordagem Crítica*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. (1988). *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1988.

DEMIANIUK N, Ashyrov E, Pryimak V, Voznyuk O, Kravchenko s. (2024) Higher education and mobility: the impact of technology and innovation on international learning and cooperation OPPORTUNITIES. *Conhecimento & Diversidade*. 2024;16(41):203-230.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. (1994). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, M. (2009). *Educação e Sustentabilidade: Um Desafio para a Educação do Século XXI*. Editora Cortez.

MORAES, Silvana. (2010). *Inclusão Digital: O papel das tecnologias da informação na educação*. São Paulo: Editora Senac, 2010.

MORRISSON, K. (2015). *Schooling for Sustainable Development: A Guide for Schools*. Routledge.

PEREIRA, André. (2015). *A Inclusão Digital e suas Implicações Sociais*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

UNESCO. (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. UNESCO Publishing.

VALENTE, José Antonio. *A Educação e as Tecnologias: O Novo Papel dos Educadores*. São Paulo: Editora Papirus, 2015.

ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DA METODOLOGIA DO PROGRAMA ALFABETIZA PARÁ - CAMETÁ

Elizana de Souza Barreiros

RESUMO

Ensinar as crianças a ler e escrever nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas se tornou um desafio constante para professores, famílias e poder público. Os alunos geralmente iniciam sua aprendizagem no ensino fundamental com um nível bem mais restrito no que se refere ao desenvolvimento de suas habilidades e competências, ou seja, não reconhecem as letras do alfabeto, tem dificuldade na escrita, dificuldade na comunicação e interpretação de textos, apresentam também outros problemas externos que interferem na sua aprendizagem. Nesse sentido, a proposta deste estudo é analisar por meio da observação e avaliação o desempenho dos alunos nas atividades de alfabetização a partir das metodologias do programa Alfabetiza Pará - Cametá, que tem como proposta estimular a aprendizagem da criança de forma significativa e desenvolver os conhecimentos de modo mais contextualizado com o ambiente social, possibilitando que a aprendizagem dos alunos seja bem mais eficiente. Para a realização desta pesquisa foi realizado um estudo com os alunos do 1º ano do fundamental na escola municipal Professora Maria De Nazaré Peres, utilizando uma abordagem qualitativa, na investigação, foi realizada uma breve pesquisa bibliográfica com a leitura de artigos de autores que contribuíram com suas teorias para um melhor o entendimento sobre o tema alfabetização e letramento. Para a coleta de dados foram utilizadas como instrumentos a observação durante realização da atividade. Logo, os resultados mostraram que o trabalho com os alunos possibilitou uma compreensão melhor e o despertar da atenção e o desenvolvimento do raciocínio lógico dos mesmos.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização nas séries iniciais vai muito além reconhecimento de sinais gráficos e suas representações, ele manifesta a própria realidade de vida da criança e suas manifestações sociais culturais, cognitivas emocionais. Seguindo essa lógica, o estudo a seguir apresenta uma análise sobre a proposta pedagógica da alfabetização a partir das atividades do livro didático do programa Alfabetiza Pará - Cametá.

Para este estudo foi feita uma observação com os alunos mais especificamente durante a execução da atividade do jogo da memória de letras iniciais, realizada no período dia 16 de novembro do ano de 2023, com objetivo de verificar se aprendizagem dos alunos ocorreu de forma mais significativa e se a metodologia ajudou os alunos no processo de alfabetização e construção do conhecimento. Diante da problemática apresentada no contexto da sala de aula, entende-se que os desafios para ensinar os alunos a ler, escrever e interpretar os conhecimentos é uma tarefa muito complexa já que contempla todo a complexidade vivida pelo educando.

Diante deste contexto, a alfabetização se constitui como um processo que vai além da compreensão e decodificação de letras, sílabas e palavras, ela representa um conjunto de ações que visam desenvolver habilidades e competências motoras, cognitivas linguísticas e sociais nos alunos. Desse modo, o presente estudo de caso tem a perspectiva de verificar através da atividade apresentada aos alunos sobre letras iniciais uma estratégia para avaliar como eles aprendem melhor a partir da metodologia do programa Alfabetiza Para - Cametá. O atendimento aos alunos foi planejado com objetivos, metas e procedimentos educacionais utilizando matérias e recursos disponibilizado pelo programa que possibilitou a realização de uma tarefa prática com os alunos. Como referencial teórico buscou-se para este estudo um breve resgate teórico das concepções de aprendizagem com base nos estudos de Piaget e Vygotsky, bem como os conceitos teóricos dos processos de construção da escrita trazidos

por Emília Ferreiro e Ana Teberosky e o entendimento sobre o letramento e as abordagens teorias das neurociências na aprendizagem para entender os processos de construção do conhecimento.

Os estudos de Magda Soares nos ajudaram a entender a distinção entre os conceitos de alfabetização e letramento, definindo a alfabetização como um processo de aquisição da leitura e escrita (codificar e decodificar) e por letramento a habilidade de fazer o uso efetivo das capacidades leitura e escrita na sociedade.

Entende-se com isso que, tais processos ou métodos de aprendizagem são indissociáveis e interdependentes ao mesmo tempo. Seus estudos apontam também as consequências que geram a falta de clareza e compreensão de ambos os termos por parte de muitos professores que precisam repensar suas práticas pedagógicas do ensino da leitura e da escrita nas escolas, buscando uma metodologia de trabalho que compreenda o processo de alfabetização das crianças como uma associação ao letramento, ou seja, que se alfabetize letrando. Daí o grande desafio.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização desse estudo de caso, utilizamos uma abordagem de pesquisa qualitativa. Foi utilizado como instrumentos de coleta de informações a pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de alfabetização e letramento e observação realizadas com os alunos do 1º ano da escola onde leciono. Foi realizado um breve estudo bibliográfico acerca da temática da alfabetização, considerando os pressupostos da política nacional de alfabetização que pretende alfabetizar as crianças no tempo certo, um dos objetivos também da Agenda 2030. Para atenuar nosso entendimento foram realizadas leituras de artigos de autores como Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Vygotsky, Piaget que ajudaram no entendimento e na compreensão sobre o tema sobre a construção do

conhecimento bem como da alfabetização e letramento que é um termo que complementa o termo alfabetização pois estabelece uma compreensão bem mais contextualizada do processo de aprendizagem, tornando a alfabetização das crianças um processo mais significativo.

Dessa forma, foi realizada com os alunos do 1º ano a atividade utilizando o jogo memória da letra inicial que pertence ao livro didático do programa Alfabetiza Pará, um dos recursos disponibilizados do programa, que tem como objetivo de desenvolver novas práticas didáticas voltadas para a alfabetização das crianças buscando melhorar a alfabetização das crianças no município favorecendo aquisição dos conhecimentos, habilidades, despertar da atenção e o raciocínio lógico, realizou-se a observação durante a realização das atividades com os alunos, promovendo a interação entre os mesmos e com o professor. Nesse momento também fotografamos as ações. Desse modo, a realização das atividades serviram de subsídios para a análise das informações desejadas e os objetivos esperados com o presente estudo de caso foram alcançados através das estratégias utilizadas durante a execução da atividade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para muitos autores o processo de aquisição cognitiva ou seja a construção do conhecimento se faz principalmente pela linguagem seja ela escrita ou falada, é uma ação que envolve muitos outros aspectos como o neurológicos, fisiológicos, emocionais, educacionais e sociais. Em sua obra “O livro da consciência: a construção do cérebro consciente”, Damásio ressalta a importância das emoções no processo de construção do conhecimento, neste sentido, podemos perceber que é preciso compreender o estado emocional do indivíduo para entender como ele pode apreender da melhor forma possível.

Para Morin(2007), a compreensão do comportamento humano de modo geral se faz pela interação entre a mente o cérebro o corpo e contexto do ambiente vivido, sendo que o principal articulador das ações humanas a mente, representa as ideias, sonhos, desejos e necessidades gerados pelo ser humano a partir do mundo exterior e dos relacionamentos com os outros. Esse processo acontece pela interação entre as pessoas e se faz pela linguagem.

Seguindo esse pressuposto, Pinker (2002) considera a linguagem como um instrumento extraordinário do ser humano pois permite que o mesmo possa trocar informações e compartilhar experiências com os grupos, ela é um processo cognitivo que tem uma função social fundamental na comunicação e no processo de ensino e é na aprendizagem, como mediadora, está diretamente vinculada ao pensamento humano.

Soares (2010) compreende que para que o processo de aprendizagem dos alunos aconteça é preciso que as metodologias dos professores sejam um mecanismo de ação que vá além das técnicas de memorização e assimilação de conceitos, é preciso que tenha um significado para a vida da criança. Neste sentido afirma que letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto que a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Magda Soares (1998) enfatiza que a alfabetização se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras), para a autora alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Desde modo e com base nas teorias de outros teóricos como Piaget, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), que desenvolveram seus estudos e pesquisas sobre o aprendizado da escrita, denominada “Psicogênese da Língua Escrita” entende-se que a alfabetização se configura como um processo que vai muito além do simples ato de ensinar a leitura escrita; ela se configura como uma representação social. Os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985), enfatizam que a criança precisa compreender como o sistema de escrita alfabética funciona, descobrindo que a escrita se faz a partir do conhecimento dos sons orais das letras e palavras, ou seja, os segmentos sonoros menores que a sílaba e que para isto ela passa por diferentes níveis ou fases da construção da escrita, sendo que esta construção se dará através da interação com a língua escrita e seus diversos usos e funções sociais.

Soares (2004) em seu artigo “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, nos revela que: [...], apenas através do convívio intenso com o material escrito que circula nas práticas sociais, ou seja, do convívio com a cultura escrita, a criança se alfabetiza. A alfabetização como um processo de aquisição do sistema convencional da escrita alfabética e ortográfica foi de certo modo, superada pelo conceito de letramento que prevaleceu sobre a alfabetização e como consequência, perdeu a sua especificidade, causada principalmente pela mudança conceitual da aprendizagem da escrita, conhecido como construtivismo, considera ainda que a psicogenética passa a considerar a psicológica da alfabetização, obscurecendo a sua faceta linguística- fonética e fonológica. A autora considera que é necessário “reinventar a alfabetização” colocando-a em um lugar, no qual se desenvolveria um trabalho específico do ensino da alfabetização como codificação e decodificação, inserida em práticas de letramento. Considerando esta perspectiva, passa a propor a distinção dos termos alfabetização e letramento, sem haver predominância de um termo sobre o outro. Considerando que a escola, mais especificamente a sala de aula, deva ser um ambiente onde a criança entra em contato com os mais diversos materiais escritos, como forma de ampliar a

vivência da criança com o mundo letrado, mas de forma significativa, por meio de situações reais de comunicação percebendo os diferentes usos da linguagem.

Para Soares (2004), é dentro deste contexto significativo que se desenvolverá o processo de alfabetização, ou seja, a construção da escrita alfabética, na qual a criança, aos poucos, vai experimentando, fazendo tentativas de acertos e descobertas, sendo este um processo crescente e gradual, que deve ser trabalhado de forma a não bloquear o caminho da criança no processo de construção da leitura e escrita.

Portanto, entende a autora que o processo de alfabetização e letramento, não pode centrar-se apenas no domínio da leitura de letra, sílabas, palavras ou frases descontextualizadas do meio social da qual a criança está inserida. O ensino descontextualizado não garante a aprendizagem pois não prepara criança para viver as situações reais de comunicação das quais participa no meio social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as observações feitas com a realização da atividade do jogo das letras iniciais, como os alunos do 1º do ensino fundamental da escola Maria De Nazaré Peres, podemos verificar que durante a realização da atividade houve muito mais interesse e envolvimento dos alunos com a atividade e identificou-se que houve colaboração, participação, respeito as regras do jogo, entendimento, reconhecimento de conceitos alfabéticos e atenção dos alunos. Logo, podemos perceber que a realização da atividade diferenciada permitiu que os alunos fossem estimulados a superar suas dificuldades e conseguiram com ajuda dos colegas e do professor participar efetivamente da aula, assimilar os conhecimentos que o professor queria transmitir e desenvolver suas competências e habilidades fundamentais para esta fase de suas vidas com atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e

interações. O processo de construção do conhecimento acontece a todo instante, na infância devido a neuroplasticidade cerebral, capacidade que o cérebro tem de apreender novos conceitos e informações a todo momento essa capacidade de aprendizagem tem uma maior funcionalidade e o professor precisa ter uma boa formação teórica a respeito dos conceitos de aprendizagem para compreender como ocorre o processo de aquisição do conhecimento, acontece tendo consciência do papel fundamental e mediador que tem a desempenhar frente a aquisição de novos conhecimentos que serão ensinados durante o processo de construção de conhecimentos compreendendo os caminhos que a criança precisa percorrer para ser alfabetizada em sua plenitude.

Desse modo o professor deve sempre refletir, analisar e buscar novas possibilidades de ação e mudanças na sua prática pedagógica, favorecendo assim a formação de sujeitos alfabetizados e letrados, capazes de adquirir e produzir novos conhecimentos que contribuam para a mudança de vida em sociedade.

Neste contexto, o professor é fundamental pois precisa estar em constante formação técnica e profissional, consolidando sua base teórica e melhorando sua prática. É importante também que sejam oferecidos os espaços de construção de conhecimentos para seu planejamento seja visto como uma troca de experiências em todo ambiente escolar, oportunizando que as práticas de alfabetização e de letramento se consolidem no seu ambiente de trabalho, contribuindo também para a melhoria da prática de outros profissionais da educação. Por fim, a busca pela superação dos desafios aliada a melhoria na teoria e na prática contribuíram para transformar a realidade da educacional seja na nossa escola ou na sociedade de modo geral.

Neste sentido, a escola possui um papel fundamental na formação do indivíduo pois representa uma analogia para o futuro da sociedade, já que os conhecimentos, habilidades e competências produzidos pelos alunos na escola serviram de base para sua vivência em

sociedade, tornando-os assim indivíduos em sua plenitude dotados de atitude, liderança e compromisso social.

CONCLUSÃO

A alfabetização nas séries iniciais deve ter uma intencionalidade com os aspectos que envolvem a vida da criança é preciso que façamos uma reflexão sobre a alfabetização e letramento pois esses processos são fundamentais para garantir que a alfabetização educacional nas escolas tenha significado e eficácia, portanto, o trabalho educativo realizados nas escolas deve considerar uma proposta da alfabetização, onde o ensino do simbolismo está ligado à prática social do uso da escrita para fins sociais.

A alfabetização das crianças na sala de aula deve ocorrer em um ambiente estimulador com materiais, equipamentos e recursos diversos que visem estimular seu pensamento e raciocínio. Nesse contexto, os objetivos do presente estudo foram observar como o aluno das séries iniciais desenvolve suas habilidades e competências quando são estimulados com metodologias diferenciadas e inovadoras que possibilitem aos mesmos aprender com a interação com os colegas e professor.

Nesse sentido, observamos que uma atividade diferenciada na sala de aula com materiais diversificados tornam a aprendizagem bem mais significativa e prazerosa, pois permite ao aluno aprender com estímulos que o levem a pensar como resolver os problemas lógicos e práticos. É imprescindível ressaltar a importância para próximas observações relacionadas ao tema, que sejam realizadas atividades contemplando recursos tecnológicos como jogos interativos e digitais com atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo dos discentes contribuindo com o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e interpretativa do mundo do qual o aluno está inserido.

Sabemos que os desafios são enormes pois diante de um cenário educacional desestruturado e desprovido de recursos tecnológicos e até mesmo didáticos, alfabetizar as crianças nas series iniciais é uma tarefa árdua que depende muito da ação metodológica do professor.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FERREIRO, Emília; O momento atual é interessante porque põe a escola em crise. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n197, Nov. 2006. Acesso em: <http://revistaescola.abril.com.br>.

SOARES, Magda Becker. *Letramento um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n 25, p. 05-17, jan.abr. 2004.

POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SUCUPIRA DO NORTE-MA

Fânia Jardelly Lima Bezerra

RESUMO

Este estudo de caso investiga a implementação e os desafios das políticas de inclusão social e sustentabilidade em uma escola pública de Sucupira do Norte-MA. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva, combinando uma revisão bibliográfica com entrevistas e observações em campo. O objetivo foi compreender como essas políticas são desenvolvidas e aplicadas, e como elas impactam a comunidade escolar. A pesquisa revelou que a escola adota diversas iniciativas para promover a inclusão social, como programas de apoio a alunos com necessidades especiais e atividades que valorizam a diversidade cultural. Em termos de sustentabilidade, a escola implementa práticas como reciclagem, conservação de energia e projetos de conscientização ambiental, envolvendo tanto alunos quanto a comunidade. Os dados foram coletados através de entrevistas com professores, alunos e gestores escolares, além de questionários e análise de documentos. Os resultados indicam que, embora existam desafios significativos, como a necessidade de recursos e formação continuada, a escola tem conseguido criar um ambiente inclusivo e sustentável. Este estudo de caso oferece insights valiosos sobre as práticas e políticas de inclusão social e sustentabilidade em escolas públicas, destacando a importância de um compromisso contínuo e de ações colaborativas para a promoção de uma educação de qualidade e equitativa.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Inclusão social e comunidade escolar.

INTRODUÇÃO

A inclusão social e a sustentabilidade são temas de grande relevância no contexto educacional contemporâneo, especialmente em escolas públicas que buscam proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos. Este estudo de caso visa investigar como as políticas de inclusão social e sustentabilidade são implementadas em uma escola pública no município de Sucupira do Norte-MA.

Ao longo dos anos, a educação especial e a sustentabilidade se tornaram áreas prioritárias nas políticas educacionais, com o objetivo de criar um ambiente escolar mais inclusivo e ecologicamente responsável. A implementação eficaz dessas políticas requer não apenas a adaptação dos espaços físicos e curriculares, mas também o compromisso e a colaboração de toda a comunidade escolar.

Este estudo procura compreender os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pela escola para promover a inclusão social de alunos com diversas necessidades e backgrounds, ao mesmo tempo em que fomenta iniciativas sustentáveis que proporcionam vantagens significativas para a comunidade escolar e para a preservação ambiental. Através de uma abordagem qualitativa e, combinando revisão bibliográfica e pesquisa de campo, este trabalho pretende oferecer uma visão abrangente das práticas e impactos das políticas de inclusão social e sustentabilidade nesta instituição.

Compreender estas políticas no contexto de Sucupira do Norte-MA é essencial para identificar boas práticas que possam ser replicadas em outras escolas e para propor melhorias que fortaleçam ainda mais a educação inclusiva e sustentável no Brasil.

OBJETIVO GERAL

- É investigar e analisar a implementação e os desafios das políticas de inclusão social e sustentabilidade em uma escola pública de Sucupira do Norte-MA. Buscando compreender como essas políticas são desenvolvidas, aplicadas e seu impacto na comunidade

escolar, bem como identificar boas práticas que possam ser replicadas e propor melhorias que fortaleçam a educação inclusiva e sustentável no município.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Analisar a Efetividade das Práticas de Inclusão Social:** Examinar como as práticas de inclusão social são implementadas e avaliadas na escola, identificando os principais desafios e sucessos.
- **Identificar Iniciativas de Sustentabilidade:** Investigar as ações de sustentabilidade adotadas pela escola, tais como reciclagem, economia de energia e projetos ambientais, e avaliar seu impacto na comunidade escolar.
- **Avaliar a Participação da Comunidade Escolar:** Analisar o envolvimento dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar nas políticas de inclusão social e sustentabilidade, verificando como esses grupos colaboram para atingir os objetivos estabelecidos.
- **Examinar a Formação e Capacitação dos Educadores:** Avaliar os programas de formação e capacitação dos professores relacionados à inclusão social e sustentabilidade, identificando necessidades de desenvolvimento profissional.
- **Propor Melhores Práticas e Recomendações:** Sugerir melhorias nas políticas e práticas de inclusão social e sustentabilidade com base nos resultados da pesquisa, visando promover um ambiente escolar mais inclusivo e sustentável.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é um alicerce essencial para criar uma sociedade mais equitativa e justa. Em Sucupira do Norte, MA, a implementação de políticas de inclusão social e

sustentabilidade nas escolas públicas tem se mostrado essencial para promover a equidade e o desenvolvimento sustentável.

Segundo Silva (2018), "a inclusão social na educação é um processo contínuo que visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas, tenham acesso a uma educação de qualidade".

A sustentabilidade, por sua vez, é um conceito que ganha cada vez mais relevância no contexto educacional. A escola pública de Sucupira do Norte tem adotado práticas sustentáveis, como a reciclagem de materiais e o uso de energia renovável, para educar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente. Conforme enfatizado por Santos (2020), "a instrução em sustentabilidade é indispensável para desenvolver cidadãos informados e responsáveis, aptos a enfrentar os desafios ambientais que estão por vir"

A integração dessas políticas não só beneficia os alunos, mas também a comunidade em geral. A escola se torna um espaço de aprendizado e transformação social, onde todos são incentivados a participar ativamente do processo educativo.

Na visão de Oliveira (2019), "a escola pública precisa atuar como um motor de transformação, integrando a inclusão social e a sustentabilidade como princípios fundamentais de sua missão educacional".

O Desenvolvimento Sustentável (DS) é caracterizado como o progresso que satisfaz as demandas atuais sem prejudicar a habilidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. Este princípio é fundamental para a sustentabilidade, englobando a integração de dimensões econômicas, sociais e ambientais. A Inclusão Social envolve assegurar que todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças, possuam acesso equitativo a oportunidades e recursos. Esta inclusão é crucial para fomentar a justiça social e mitigar desigualdades.

A Educação Inclusiva enfatiza a importância de ajustar o ambiente escolar para que ele possa acomodar todos os estudantes, sem considerar suas habilidades ou necessidades especiais. A educação inclusiva visa criar um ambiente onde todos os alunos possam aprender e se desenvolver plenamente.

O Capital Social, relata às redes de relacionamentos entre indivíduos e organizações que facilitam a cooperação e a ação coletiva. O capital social é crucial para a implementação eficaz de políticas de inclusão social e sustentabilidade, pois promove a participação ativa da comunidade escolar, já a Educação Ambiental, envolve A promoção de condutas e práticas que incentivam a conservação ambiental. A educação ambiental é fundamental para fomentar a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental entre os alunos.

Esses conceitos teóricos fornecem uma base sólida para analisar e compreender as políticas de inclusão social e sustentabilidade na escola pública de Sucupira do Norte-MA. Em resumo, as políticas de inclusão social e sustentabilidade em uma escola pública de Sucupira do Norte-MA são essenciais para construir um futuro mais justo e sustentável. Por meio da educação, podemos moldar cidadãos que respeitam a diversidade e se dedicam à proteção ambiental.

DESENVOLVIMENTO

Responsabilidades das Políticas Públicas na Inclusão Social

Este estudo de caso aborda como as políticas governamentais têm um papel fundamental em garantir a participação equitativa de todos os cidadãos na sociedade, considerando fatores como acesso à educação, emprego, saúde e serviços básicos. "Vieira e Brau (2023) analisam as responsabilidades das políticas públicas na promoção da inclusão social, enfatizando a importância das ações governamentais para assegurar o acesso igualitário de todos os cidadãos às oportunidades sociais".

Políticas Públicas de Inclusão Escolar: Desafios e Superação

As orientações e conteúdos expressos na legislação referente à educação inclusiva, abordando a aplicabilidade das políticas públicas voltadas para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no cotidiano escolar. Adriana Teixeira Vieira e Franciele Dias Brau (2023) enfatizam que as políticas públicas são fundamentais para assegurar a participação equânime de todos os indivíduos na sociedade, promovendo a inclusão social de forma eficaz e abrangente.

Inclusão Escolar no Brasil: Políticas Públicas e Desafios na Educação Especial

Este estudo investiga os desafios e avanços da educação especial no Brasil, com foco na inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares. "Ferreira et al. (2023) observam que a insuficiência na formação docente e na infraestrutura escolar compromete a qualidade da inclusão educacional".

Educação Inclusiva e Sustentabilidade: Um Caminho para o Futuro

Com a educação inclusiva e sustentável pode ser integrada nas práticas escolares para promover um ambiente de aprendizado mais equitativo e consciente. Lotta (2018) argumenta: "A inclusão social e a sustentabilidade devem ser consideradas como pilares fundamentais na educação, promovendo uma sociedade mais justa e responsável".

Transformação Social e Educação Sustentável

Com a educação sustentável pode contribuir para a transformação social, promovendo valores de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente. "A escola pública deve atuar como catalisadora de transformações sociais, incorporando a inclusão social e a sustentabilidade como pilares fundamentais de sua missão educacional" (Oliveira, 2019). Sandra Regina Bernardes de Oliveira (2019): "A prática educacional deve ser um instrumento de transformação social, promovendo a conscientização crítica e a ação coletiva para a justiça social e a sustentabilidade." Segundo Sirley Terezinha Filipak (2023): "A educação

sustentável deve integrar práticas pedagógicas que incentivem a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos na construção de um futuro mais justo e ecologicamente equilibrado."

Sustentabilidade e Educação

A relação entre sustentabilidade e educação é fundamental para promover mudanças significativas e duradouras na sociedade. As escolas desempenham um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de tomar decisões que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

No contexto da Escola Pública de Sucupira do Norte-MA, a sustentabilidade é integrada ao currículo escolar e às práticas cotidianas. Isso inclui a implementação de iniciativas que visam a conservação dos recursos naturais, a redução de resíduos e a promoção de comportamentos ecológicos entre os alunos. Tais iniciativas são essenciais para a construção de uma cultura de sustentabilidade desde cedo.

Programas como "A União Faz a Vida" e "Ler para Valer" não apenas promovem a inclusão social, mas também incorporam princípios de sustentabilidade. Por exemplo, atividades de leitura ao ar livre ou projetos de reciclagem associados a esses programas ensinam aos alunos a importância de cuidar do meio ambiente enquanto desenvolvem suas habilidades acadêmicas.

Além disso, a formação contínua dos professores é crucial para garantir que eles estejam preparados para integrar conceitos de sustentabilidade em suas aulas. A capacitação docente abrange desde o uso eficiente de recursos até a implementação de projetos que engajam a comunidade escolar em práticas sustentáveis.

Por meio da educação para a sustentabilidade, a escola não apenas contribui para a formação de alunos mais conscientes e responsáveis, mas também promove um impacto

positivo na comunidade local, promovendo uma cultura de sustentabilidade que pode transcender os limites físicos da instituição escolar.

Tecnologias Educacionais: criar ambientes inclusivos.

A utilização de tecnologias educacionais tem se mostrado uma estratégia eficaz para criar ambientes inclusivos em escolas públicas, como a de Sucupira do Norte-MA. A integração dessas tecnologias no contexto educacional visa promover a acessibilidade e a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas necessidades e habilidades.

As ferramentas digitais, como softwares de leitura de tela, aplicativos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) e plataformas de aprendizagem adaptativa, são essenciais para apoiar alunos com diversas necessidades. Essas tecnologias possibilitam que estudantes com deficiências visuais, auditivas, motoras ou cognitivas acessem o conteúdo educacional de forma equânime e se engajem de maneira ativa no processo de aprendizagem.

Os Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) proporcionam uma plataforma inclusiva onde alunos podem interagir, colaborar e aprender de forma personalizada. Esses ambientes permitem a adaptação dos materiais didáticos conforme as necessidades de cada aluno, oferecendo recursos como vídeos com legendas, materiais em braile digital e atividades interativas que facilitam o aprendizado.

Para que a implementação das tecnologias educacionais seja efetiva, é crucial que os professores recebam formação contínua em tecnologia assistiva. Programas de capacitação devem abranger o uso de ferramentas tecnológicas para a inclusão, metodologias de ensino adaptativas e estratégias para integrar a tecnologia ao currículo de forma a beneficiar todos os alunos.

Na Escola Pública de Sucupira do Norte-MA, a adoção de tecnologias educacionais tem sido fundamental para a promoção da inclusão. O uso de tablets com aplicativos

educativos, laboratórios de informática adaptados e plataformas de ensino online são alguns exemplos de como a tecnologia pode apoiar a aprendizagem inclusiva. Além disso, o desenvolvimento de projetos interativos que incentivam a participação de todos os alunos contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo.

O impacto das tecnologias educacionais na inclusão social é substancial, uma vez que elas não apenas facilitam o acesso equitativo ao conhecimento, mas também promovem a autonomia e a autoeficácia dos estudantes.

Em resumo, as tecnologias educacionais desempenham um papel crucial na criação de ambientes inclusivos, permitindo que todos os alunos alcancem seu pleno potencial e participem de maneira equitativa no processo educativo.

Desigualdade social e inclusão

A disparidade socioeconômica é um fenômeno multifacetado que exerce influência direta sobre o sistema educacional e as políticas de inclusão social. Em Sucupira do Norte-MA, a disparidade socioeconômica entre os alunos pode apresentar desafios significativos para a implementação de políticas inclusivas e sustentáveis. Este estudo de caso aborda como a escola pública em questão enfrenta essas dificuldades e promove um ambiente educacional mais equitativo.

A desigualdade social afeta o acesso à educação de qualidade, resultando em diferenças de desempenho acadêmico e oportunidades entre os alunos. Alunos de famílias com menor poder aquisitivo pode enfrentar barreiras adicionais, como a falta de recursos educacionais, apoio familiar limitado e condições de vida adversas. Essas barreiras podem dificultar o pleno desenvolvimento educacional e a participação ativa desses alunos. Para mitigar os efeitos da desigualdade social, a escola pública de Sucupira do Norte-MA implementa diversas políticas de inclusão.

Estas incluem programas de apoio a alunos com necessidades especiais, atividades extracurriculares que promovem a igualdade de oportunidades e a criação de um ambiente escolar acolhedor e seguro. A educação inclusiva é vista como uma ferramenta essencial para combater a exclusão social e promover a justiça social. Além das políticas de inclusão, a escola também adota estratégias de sustentabilidade que beneficiam todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica.

Projetos de reciclagem, economia de energia e educação ambiental são integrados ao currículo, promovendo a conscientização e a participação ativa dos alunos na preservação do meio ambiente. Essas práticas sustentáveis também incentivam a cooperação e o senso de comunidade, fortalecendo os laços sociais entre os alunos.

A capacitação contínua dos educadores é crucial para assegurar que as políticas de inclusão e sustentabilidade sejam eficazes. Professores e funcionários são treinados para reconhecer e abordar as necessidades específicas de alunos provenientes de diferentes contextos sociais, garantindo que todos recebam o apoio necessário para prosperar academicamente e socialmente.

Os resultados das políticas de inclusão e sustentabilidade na escola pública de Sucupira do Norte-MA têm sido promissores. Os alunos demonstram maior engajamento e participação nas atividades escolares, e há uma crescente conscientização sobre questões ambientais e sociais. A escola serve como um modelo para outras instituições no município e além, destacando a importância de políticas educacionais que promovam a inclusão social e a sustentabilidade.

Liderança e Mudança escolar

A liderança desempenha um papel crucial na implementação eficaz de políticas de inclusão social e sustentabilidade em uma escola pública, como a de Sucupira do Norte-MA.

Líderes escolares transformacionais têm a capacidade de inspirar e motivar a comunidade escolar, promovendo um ambiente que favoreça a inovação, a inclusão e a sustentabilidade.

Os líderes transformacionais estimulam a criatividade, a inovação e o pensamento crítico entre seus colaboradores. Os líderes transformacionais catalisam a criatividade, fomentam a inovação e incentivam o pensamento crítico entre seus subordinados. Eles se comunicam de maneira clara, frequente e acessível, compartilhando informações relevantes com a equipe. Estabelecem um ambiente de confiança onde todos se sentem à vontade para manifestar suas ideias e inquietações.

Ademais, é crucial fomentar atividades que valorizem a diversidade e estimulem a participação ativa de todos os discentes. A implementação de mudanças nas práticas escolares exige uma liderança visionária e adaptável. Os líderes devem ser capazes de identificar as necessidades da comunidade escolar, planejar estratégias eficazes e garantir que todos os membros da equipe estejam alinhados com os objetivos estabelecidos. No contexto de inclusão social e sustentabilidade, isso significa desenvolver programas que atendam às diversas necessidades dos alunos e promover práticas que preservem os recursos naturais.

Líderes escolares têm a responsabilidade de cultivar uma cultura que valorize a inclusão e a sustentabilidade. Isso pode ser feito por meio de iniciativas que envolvam toda a comunidade escolar, como projetos de reciclagem, economia de energia e educação ambiental. Além disso, é imperativo promover iniciativas que enalteçam a heterogeneidade e incentivem a participação ativa e colaborativa de todos os discentes.

Para garantir o sucesso das políticas de inclusão e sustentabilidade, os líderes devem investir na formação contínua de professores e funcionários. Programas de capacitação que abordem a inclusão social, o uso de tecnologias educacionais e práticas sustentáveis são fundamentais para preparar a equipe para os desafios do ambiente escolar contemporâneo.

Na Escola Pública de Sucupira do Norte-MA, a liderança eficaz tem se mostrado essencial para a implementação de políticas de inclusão social e sustentabilidade. Através de uma gestão participativa e colaborativa, a escola tem conseguido desenvolver projetos que envolvem toda a comunidade escolar, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e sustentável.

A governança educacional é um elemento crucial para a eficácia das políticas de inclusão social e sustentabilidade. Líderes visionários e comprometidos são capazes de transformar o ambiente escolar, promovendo a igualdade de oportunidades e a conservação do meio ambiente, beneficiando todos os membros da comunidade escolar.

METODOLOGIA

Para investigar as políticas de inclusão social e sustentabilidade na escola pública de Sucupira do Norte-MA, adotamos uma abordagem qualitativa composta por várias técnicas de coleta e análise de dados. Inicialmente, realizamos uma revisão de literatura, examinando estudos e artigos acadêmicos que tratam de inclusão social, sustentabilidade e educação inclusiva. Esta etapa forneceu uma base teórica sólida e contextualizou o estudo no campo acadêmico.

Em seguida, conduzimos entrevistas semiestruturadas com diretores, professores, alunos e membros da comunidade escolar. Estas entrevistas foram essenciais para obter percepções detalhadas sobre as práticas e políticas implementadas na escola, permitindo um entendimento mais profundo dos desafios e sucessos vivenciados pela comunidade escolar.

A observação participante foi outra técnica fundamental empregada na pesquisa. Por meio da observação direta das atividades escolares e das interações entre alunos e professores, pudemos captar as dinâmicas cotidianas e o ambiente educacional, fornecendo uma perspectiva prática sobre a implementação das políticas de inclusão e sustentabilidade.

Complementando essas técnicas, realizamos uma análise documental, revisando documentos oficiais, relatórios escolares e registros administrativos. Esta análise serviu para validar e complementar os dados obtidos através das entrevistas e observações.

Por fim, organizamos grupos focais com diferentes stakeholders, promovendo discussões que exploraram suas percepções e experiências em relação às políticas de inclusão social e sustentabilidade. Essa abordagem colaborativa permitiu a coleta de dados ricos e diversos, fortalecendo as conclusões do estudo.

Esta combinação de métodos proporcionou uma compreensão abrangente das práticas e desafios enfrentados pela escola, bem como identificou áreas de melhoria e ofereceu recomendações para fortalecer as políticas de inclusão social e sustentabilidade no contexto escolar de Sucupira do Norte-MA.

ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados do estudo de caso sobre as políticas de inclusão social e sustentabilidade em uma escola pública de Sucupira do Norte-MA, empregamos uma abordagem qualitativa detalhada e criteriosa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, observações participantes, grupos focais e análise documental. Inicialmente, todos os dados foram transcritos e organizados de maneira sistemática, utilizando softwares específicos para a análise qualitativa, como o Vivo.

Esta organização permitiu uma visualização clara e estruturada das informações coletadas. Posteriormente, os dados foram submetidos a um processo de codificação, onde identificamos temas e padrões recorrentes. A codificação foi realizada de forma indutiva e dedutiva, permitindo tanto a emergência de novas categorias a partir dos dados quanto a aplicação de categorias teóricas pré-estabelecidas. As categorias principais incluíram: práticas de inclusão, iniciativas de sustentabilidade, desafios enfrentados e impactos observados.

Uma vez codificados, os dados foram analisados tematicamente. A análise temática permitiu identificar e interpretar os principais temas emergentes, correlacionando-os com o referencial teórico e os objetivos do estudo. Esta abordagem facilitou a compreensão das práticas e desafios relacionados à inclusão social e sustentabilidade na escola.

Para assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados, utilizamos a triangulação de dados. Este método envolveu a comparação e integração de dados provenientes de diferentes fontes (entrevistas, observações, documentos) e diferentes perspectivas (alunos, professores, direção). A triangulação permitiu uma análise mais robusta e a verificação das informações coletadas.

Os resultados da análise de dados foram interpretados à luz das teorias de inclusão social e sustentabilidade, bem como das diretrizes políticas educacionais relevantes. A interpretação dos dados possibilitou a identificação das melhores práticas, bem como dos principais desafios e oportunidades para a melhoria das políticas e práticas na escola. Esta abordagem detalhada e rigorosa de análise de dados garantiu que o estudo proporcionasse insights significativos sobre as políticas de inclusão social e sustentabilidade na escola pública de Sucupira do Norte-MA, contribuindo para o avanço do conhecimento e das práticas educacionais inclusivas e sustentáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do estudo de caso sobre as políticas de inclusão social e sustentabilidade na escola pública de Sucupira do Norte-MA revelaram uma série de impactos significativos na comunidade escolar. Em termos de inclusão social, as políticas implementadas têm criado um ambiente mais acolhedor e equitativo para todos os alunos. A integração de alunos com necessidades especiais nas atividades escolares regulares foi notavelmente eficaz, promovendo maior participação e inclusão. A formação contínua e capacitação dos

professores desempenhou um papel crucial, permitindo que os docentes desenvolvessem habilidades necessárias para lidar com a diversidade. Além disso, a participação ativa da comunidade escolar, incluindo pais e outros membros, fortaleceu o ambiente colaborativo e inclusivo.

No que diz respeito à sustentabilidade, os resultados destacaram avanços importantes. A implementação de programas de reciclagem teve grande adesão entre alunos e funcionários, reduzindo o desperdício e aumentando a conscientização ambiental. Medidas de economia de energia, como a instalação de lâmpadas LED e o incentivo ao uso consciente de recursos, resultaram em uma significativa redução no consumo de energia. A inclusão de temas de educação ambiental no currículo escolar elevou a conscientização dos alunos sobre questões ecológicas, promovendo comportamentos sustentáveis.

O estudo também identificou desafios a serem enfrentados. Entre eles, a limitação de recursos financeiros e materiais que pode dificultar a ampliação das iniciativas de inclusão e sustentabilidade. A resistência a mudanças por parte de alguns membros da comunidade escolar e a necessidade de um maior engajamento de todos os segmentos da comunidade foram notados como obstáculos adicionais. Apesar desses desafios, a pesquisa propôs recomendações para melhorar as políticas de inclusão social e sustentabilidade, incluindo o aumento do investimento em formação docente, a expansão dos programas de sustentabilidade e a promoção de uma maior participação comunitária.

Os resultados deste estudo de caso demonstram que, apesar dos desafios, as políticas de inclusão social e sustentabilidade na escola pública de Sucupira do Norte-MA têm gerado impactos positivos significativos. Estas práticas não só melhoram a qualidade da educação oferecida, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões sociais e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise das políticas de inclusão social e sustentabilidade na escola pública de Sucupira do Norte-MA revelou a importância dessas iniciativas no contexto escolar. As políticas de inclusão social demonstraram ser eficazes na criação de um ambiente acolhedor e equitativo, promovendo a integração de alunos com necessidades especiais e a participação ativa de toda a comunidade escolar. A formação contínua dos professores foi identificada como um fator crucial para o sucesso dessas políticas, equipando os docentes com as habilidades necessárias para lidar com a diversidade.

No que concerne à sustentabilidade, as ações implementadas pela escola, como programas de reciclagem, medidas de economia de energia e a inclusão de temas de educação ambiental no currículo, mostraram-se efetivas ao aumentar a conscientização dos alunos sobre questões ecológicas e em promover comportamentos sustentáveis. Essas iniciativas não apenas contribuíram para a preservação do meio ambiente, mas também incentivaram a cooperação e o senso de responsabilidade entre os estudantes.

Todavia, o estudo também identificou desafios a serem enfrentados, como a limitação de recursos financeiros e materiais e a resistência a mudanças por parte de alguns membros da comunidade escolar. Para superar esses obstáculos, recomenda-se o aumento do investimento em formação docente, a busca por parcerias para obter recursos adicionais e o desenvolvimento de estratégias para engajar mais profundamente todos os segmentos da comunidade escolar.

Em suma, esta análise evidenciou que, apesar dos desafios, as políticas de inclusão social e sustentabilidade na escola pública de Sucupira do Norte-MA têm gerado impactos positivos significativos. Essas práticas não apenas melhoram a qualidade da educação oferecida, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões sociais e ambientais. A experiência da escola pública de Sucupira do Norte-

MA serve como um exemplo valioso para outras instituições educacionais, demonstrando que, com dedicação e colaboração, é possível construir um ambiente escolar mais inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. de; SANTOS, P. S. dos. (2020). *Inclusão e Diversidade na Educação Básica*. 2. ed. São Paulo: Editora Educação, 2020.

SILVA, R. A. da; ALMEIDA, J. F. de. (2019). *Sustentabilidade e Educação: Princípios e Práticas*. Rio de Janeiro: Editora Ambiental, 2019.

BRASIL. (2018). Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. (2019). *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SOUZA, L. M. de. (2021). *Tecnologias Assistivas na Educação Inclusiva*. Salvador: EDUFBA, 2021.

UNESCO. (2020). *Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Rumo a Sociedades Sustentáveis*. Brasília: UNESCO, 2020.

A LIDERANÇA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Gisebel Mendes Vieira

RESUMO

O tema “liderança” vem sendo estudado no decorrer dos anos por conta dos impactos que a liderança tem sofrido na sociedade e nas organizações públicas. O artigo em questão tem como objetivo apresentar definições sobre a temática liderança bem como as diferenças entre líder e chefe, além das definições de traços da liderança, liderança transformacional e liderança servidora. Nesse artigo são descritos o conceito de liderança no contexto educacional. A metodologia aplicada para o estudo é a pesquisa bibliográfica com utilização de dados secundários, artigos e principais conceitos e fundamentos sobre a temática “liderança”. Como conclusão, o artigo apresenta de modo geral informações que servem de base para administradores e gestores das escolas públicas aspectos relevantes para a formação das lideranças nas instituições.

Palavras-chave: Liderança, Conceitos de liderança, Contexto educacional

INTRODUÇÃO

A liderança é a habilidade de comandar pessoas, atrair seguidores e dessa forma, influenciar mentalidades e moldar comportamentos. Pode surgir de forma natural, quando a pessoa se destaca no papel de líder. Ao longo dos estudos de vários pesquisadores vemos vários tipos de líderes de acordo com as características de cada grupo de pessoas. Entre os estilos clássicos de liderança estão:

Liderança Autocrática: Nesse modelo, o líder impõe seu ponto de vista e decisões, sem ouvir a opinião dos membros do grupo. É um estilo de liderança autoritária.

Liderança Democrática: O líder estimula a participação da equipe e orienta as tarefas a serem realizadas. As decisões são tomadas mediante debate e em conjunto.

Liderança Liberal ou Laissez-faire: O líder concede liberdade total e confiança no grupo. As decisões são delegadas e a participação do líder é mínima.

Nas organizações, a liderança é fundamental para o sucesso ou fracasso porque está relacionada com a capacidade de atingir as metas definidas.

O tema liderança foi escolhido para o estudo porque esse termo tem sofrido modificações com o passar do tempo, principalmente devido a importância da formação de líderes nas organizações, e não somente apenas formar pessoas para atingir os melhores resultados, mas também, tratar de formar pessoas melhores que se engajam no sentido de transformar a comunidade na qual estão inseridas.

(Muczyk e Holt *apud* Guttermann, 2023) definiram a liderança como “o processo pelo qual um indivíduo influencia outros membros do grupo para a consecução de objetivos definidos do grupo ou da organização. Em outras palavras, o papel de liderança descreve o relacionamento entre o gestor e seus subordinados que resulta na execução satisfatória das atribuições dos subordinados e, assim, no alcance das metas importantes pelas quais o líder é responsável e é fundamental no estabelecimento. No mínimo, a liderança exige fornecer direção e ímpeto para que os subordinados atuem na direção desejada.”

Essa e Alattari (2019) destacam que “o líder é como o capitão do navio que segura as rédeas da sua mão; atinge seus objetivos com sucesso ou deixa de fazê-lo e isso eventualmente afetará toda a tripulação”.

Baseado nos conceitos de liderança citados acima, o presente estudo tem o objetivo geral de abordar os principais conceitos de liderança no ambiente educacional.

A partir da questão principal, as seguintes subquestões emanar:

Quais as diferenças existentes entre líder e chefe?

Quais os tipos de liderança?

Como contextualizar a liderança nas escolas públicas?

Este estudo tem o objetivo de contribuir para a crescente literatura sobre o conceito de liderança no âmbito educacional das escolas públicas.

Enquanto delineamento metodológico esse estudo é uma pesquisa bibliográfica, com caráter descritivo que se utilizou de dados secundários. Uma pesquisa bibliográfica é aquela em se procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Por caráter descritivo entende-se que os dados pesquisados são estudados, porém não manipulados pelo pesquisador, tratando-se de fatos que podem ser observados, analisados, registrados, interpretados e classificados sem haver intervenção do pesquisador. Dados secundários são definidos como aqueles que já foram publicados em algum outro estudo, podendo ser em artigos, revistas, teses ou dissertações. (CERVO E BERVIAN, 2007).

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial foi elaborado com o intuito de atender aos objetivos propostos, o primeiro objetivo do artigo é apresentar as diferenças de conceitos entre líder e chefe, depois apresentar os conceitos e tipos de liderança e posteriormente, contextualizar o presente tema nas escolas públicas.

O tema liderança vem sendo estudado com o passar do tempo por conta dos impactos que a liderança vem sofrendo nas organizações públicas e privadas.

Segundo Al-Sakarneh (2010, *apud* Essa e Alattari, 2019) líder é “a pessoa que é influenciada pelas necessidades do grupo, expressa os desejos de seus membros e então concentra a atenção, e libera as energias dos membros do grupo na direção desejada”.

A liderança sofreu grandes transformações com o passar do tempo. No início, o papel do líder era o de organizar os controles e corrigir os erros. Posteriormente, houve uma transição para a valorização e contribuição dos funcionários.

Chefe x líder

O chefe é o que comanda um grupo, departamento ou organização; ele exerce poder utilizando o seu cargos para ditar regras e dar ordens; ele não ouve os funcionários, que na maioria das vezes se sentem desmotivados em expressar suas ideias e tirar suas dúvidas; além disso, a equipe cumpre as suas tarefas por temor, e o chefe não se preocupa no ambiente agradável que pode proporcionar aos funcionários; ele é conhecido por exercer seu poder de forma autoritária, além de buscar os lucros e resultados e não considera as pessoas envolvidas no crescimento da organização.

O líder por sua vez, também está a frente de um grupo, departamento ou organização; suas ações e comportamentos influenciam as pessoas para que o resultado seja alcançado de maneira excepcional; ele inspira e é presente nos processos de trabalho, além de ser respeitado pela equipe; motiva com frequência e faz feedback construtivo; sabe ouvir, admite quando erra e procura as melhores estratégias para utilizar os talentos do grupo de maneira eficaz; por fim, reconhece as dificuldades profissionais e ajuda a superar os obstáculos.

Segundo Treis (2017) “O Líder é aquele que elabora e apresenta os objetivos e necessidades da empresa para sua equipe. Busca o progresso de forma motivadora. Constantemente utiliza metas, esquemas e estratégias para resolução de problemas. O chefe é aquele que está em uma posição mais elevada dentro da organização e tem como objetivo o gerenciamento, sendo respeitado pelo seu poder dentro da organização.”

Conceitos de Liderança

Segundo Chiavenato (1993, p. 172 *apud* Treis, 2017):

A liderança é necessária em todos os tipos de organização humana, principalmente nas empresas e em cada um de seus departamentos. Ela é igualmente essencial em todas as demais funções da Administração: o administrador precisa conhecer a motivação humana e saber conduzir as pessoas, isto é, liderar.

A liderança é desenvolvida nas organizações como um instrumento estratégico, sendo indispensável possuir um grande líder para administrar bem as tarefas organizacionais, e poder tomar diversas decisões importantes no processo gerencial da empresa. O líder deve conhecer seus seguidores e estar atento a personalidade de cada um. É importante também, o relacionamento entre o líder e seus funcionários, é necessário que haja engajamento e comunicação entre ambos para facilitar na resolução de problemas.

Abaixo segue alguns modelos de liderança segundo Northouse:

Teoria dos traços de liderança

A teoria dos traços da liderança foi popular na década de 1940. Os estudiosos buscavam combinações de traços para qualificar se uma pessoa poderia se tornar um bom líder ou não.

Esse modelo aponta que algumas pessoas já nascem com características inatas que o tornam líderes. Outro fator importante, é que esse estilo busca identificar os traços e qualidades individuais que estão diretamente relacionados à figura de um líder.

A teoria afirmava que por terem nascidos líderes, essas pessoas poderiam exercer a liderança em qualquer grupo, pois acreditavam que seriam bem-sucedidos.

Inicialmente, a teoria foi criticada por pesquisadores do comportamento humano. Estudos apontam que até hoje, os pesquisadores buscam identificar se um líder é natural ou não. Contudo, sabe-se que não existe uma fórmula para ser um líder eficiente, pois a liderança é reflexão complexa e multifacetada.

Liderança Transformacional

O comportamento do líder transformacional pode ter um impacto positivo sobre as ações dos membros da equipe. Esse impacto poderá repercutir na transmissão dos comportamentos de suporte dos líderes para os membros da equipe através do processo de modelação. É esperado que os líderes que utilizem repetidamente comportamentos de suporte influenciem a conduta dos membros da equipe, induzindo-os a adotar esses comportamentos. (DIMAS, et. al. 2018).

A liderança transformacional é um modelo de gestão de equipes em que os líderes motivam, inspiram e incentivam seus funcionários a inovarem, focando no sucesso da organização. No modelo transformacional os líderes exercem influência positivas nos seus respectivos grupos, inspirando confiança, comprometimento e credibilidade. O líder proporciona um ambiente satisfatório, estimula a criatividade e o pensamento crítico, e busca soluções inovadoras, além de reconhecer as necessidades individuais e do grupo e promover um relacionamento proximal e personalizado.

O principal objetivo da liderança transformacional é liderar pelo exemplo, aplicando na prática o que se fala no cotidiano. O líder transformacional desenvolve indicadores de desempenho para garantir os resultados das tarefas. Ele proporciona reuniões frequentes e sempre dá feedback aos funcionários com o intuito de garantir a satisfação pessoal e profissional. Em suma, o líder transformacional se preocupa com o bem-estar dos funcionários da organização, pois sabe que se eles estiverem satisfeitos produzirão muito mais e permanecerão por mais tempo na organização.

Liderança Servidora

A liderança servidora é um modelo de gestão que prioriza o crescimento e o desenvolvimento das pessoas que lidera. O líder se coloca à disposição do grupo, se empenhando em entender suas necessidades e apoiando seu desenvolvimento.

A característica do líder servidor está em ajudar as pessoas a serem e fazerem o melhor, retirando uma imagem limitada de um indivíduo destinado apenas à execução de tarefas, ele está atento aos momentos e decisões como qualquer outro líder. A influência do líder aos seguidores é manifestada na atitude do serviço, o que diferencia dos líderes preocupados com as tarefas, que acabam sem a sensibilidade de servir os outros. Esse líder consegue alcançar os objetivos zelando pelo espírito de comunidade, tendo como propósito o bem comum (Page & Wong, 2000, *apud* Dias e Filho, 2020).

As características da liderança servidora incluem:

Empatia e compreensão: o líder compreende os anseios e dificuldades dos colaboradores, se colocando no lugar deles.

Foco nas pessoas: busca atender as dificuldades individuais dos membros; prioriza o bem-estar e a satisfação individual.

Incentivo ao crescimento: investe em formações, feedback e planos de carreira para os funcionários.

Comunicação: ouve ativamente e promove uma comunicação aberta e transparente.

Relação de confiança: busca estabelecer relação de confiança e respeito entre o líder e a equipe.

Inteligência emocional: buscar equilibrar suas emoções e se relaciona de forma empática e eficaz.

Em vez de adotar um modelo centralizador, a liderança servidora se coloca à disposição da equipe e busca entender as necessidades promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e motivador.

Contextualizando a liderança nas escolas públicas

Coordenar uma escola não é uma tarefa trivial, contudo quando há uma equipe que coopera com o gestor, o qual está à frente da direção, este tem uma maior capacidade e propensão no desenvolvimento de todo o processo de ensino aprendizagem (OLIVEIRA, 2007).

O gestor de uma escola exerce a responsabilidade de administrar o espaço escolar para que o processo funcione com objetividade. Ele pode encontrar dificuldades como: falta de comunicação na equipe, dificuldade de aceitação de ordens, evasões escolares, falta de relacionamento entre líder e equipe ou entre os membros, entre outros. No entanto, a postura de liderança do gestor poderá sanar os problemas de gestão que surgirão ao longo da sua jornada como líder.

A liderança para Lück (2017, p. 20 *apud* Silva, 2021):

[...] a liderança na escola uma característica inerente à gestão escolar pela qual o gestor mobiliza, orienta e coordena o trabalho de pessoas para aplicarem o melhor de si na realização de ações de caráter sociocultural voltadas para a contínua melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, ela se assenta sobre uma atitude proativa e pelo entusiasmo e elevadas expectativas do gestor em sua capacidade de influenciar essa atuação e seus resultados.

Segundo Lück *et al.* (2002, p.37 *apud* Silva, 2021), a liderança que participa a equipe acaba sendo uma estratégia utilizada para melhorar e aperfeiçoar a qualidade do ensino. É um ponto importante para liberar o que há de melhor do indivíduo, fazendo-o participar de forma plena e com convicção de que está contribuindo para o sistema de ensino.

Quando o gestor de uma escola entende o seu papel, ele possui facilidade para desenvolver uma visão estratégica para a sua equipe e conseqüentemente o ambiente escolar. A ação em conjunto é a melhor alternativa para uma instituição de ensino, pois será até mesmo exemplo de relação e tomada de atitudes pelos agentes do conhecimento que são os alunos.

Portanto, ao gestor não basta apenas ocupar a posição de chefe, mas o de líder e com isso buscar aprofundar os seus conhecimentos de liderança. Será através do CHA (conhecimento, habilidade e atitude) que o profissional conseguirá colocar em prática o seu conhecimento em favor da causa (CHIAVENATO, 2008 *apud* Silva, 2021).

CONCLUSÃO

No ambiente escolar existe muitos desafios, porém o líder escolar possui a capacidade de administrar com liderança e contribuir com o máximo que puder para a concretização de uma equipe harmônica de modo a alcançar os objetivos.

Pode-se concluir que a revisão bibliográfica afirma que a atribuição de um líder escolar deve estar ligada aos estilos de liderança apresentadas no presente artigo. Um líder que seja capaz de motivar, influenciar e participar dos momentos designados para feedbacks, construções de conhecimentos e atividades voltadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o gestor de uma escola que inspira e motiva de forma positiva é considerado o agente desse processo.

Portanto, o exercício da liderança nas organizações educacionais é de fundamental relevância, visto que contribui com a superação dos problemas que podem surgir.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino, Da Silva, Roberto. *Metodologia Científica*. 6º ed. São Paulo. Prentice Hall, 2007.

Dias, C. R. J. B., & Moraes Filho, R. A. de. (2020). LIDERANÇA SERVIDORA NA PRÁTICA: UM ESTUDO BRASILEIRO EM UMA “NOVA COMUNIDADE”. *Revista Administração Em Diálogo - RAD*, 22(1), 35–56.
<https://doi.org/10.23925/2178-0080.2020v22i1.40787>

Essa, EB e Alattari, A. (2019). A relação entre estilos de seguidores e estilos de liderança. *Pesquisa em Administração e Liderança Educacional*, 4 (2), 407-449. DOI: 10.30828/real/2019.2.7

GUTTERMAN, Alan S. Definições e Concepções de Liderança. 31 de maio de 2023, pág. 3.

Pessoa, C. I. P., Dimas, I. D., Lourenço, P. R., & Rebelo, T. (2018). Liderança transformacional e a eficácia grupal: o papel mediador dos comportamentos de suporte. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 35(1), 15-28. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000100003>

OLIVEIRA, R. P.; *et al.* (2007). *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB*. São Paulo: Xamã

SILVA, Ana Catarina Pereira da. O impacto da liderança na contribuição da gestão escolar: uma revisão da literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 07, Vol. 10, pp. 36-56. Julho de 2021. ISSN: 2448-

0959, Link de acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/revisao-da-literatura>.

TREIS, Manoella. As Diferenças Entre Líderes X Chefes e os Reflexos Dessas Posições.

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Edição 9, Ano 02, Vol.

06, pp. 54-72 Dezembro de 2017. ISSN: 2448-0959

**A GAMIFICAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA MARIA REGINA ASSUNÇÃO DE CAMETÁ-PARÁ, AS
INOVAÇÕES E AS METODOLOGIAS DESSE ENSINO.**

Jane Maria Leão de Oliveira

RESUMO:

Este artigo vem relata sobre a Gamificação na educação, dando ênfase para a educação infantil na base do ensino e aprendizagem, as suas inovações e metodologias utilizadas nesse novo método de ensino, com o objetivo de a cada dia utilizar maneiras que auxilie e adapte as instituições a incluir tecnologias digitais benéficas para os indivíduos, mas sempre verificando os pontos positivos e negativos que envolve esse processo. A educação infantil é a base da educação nesse ambiente que as crianças começam a construir sua identidade e incluir métodos que adote a gamificação como parte do plano de ensino já traz um novo olhar e novas formas para trabalhar com os educandos nessa faixa etária educacional. Para entender melhor a respeito desse tema é necessário compreender sobre alguns requisitos como as novas tecnologias digitais presente no dia a dia das crianças e como elas podem ser benéficas para o processo de ensino e aprendizagem. Todos esses tópicos estão embasados no decorrer do artigo.

Palavras-chaves: Tecnologia na Educação; Gamificação e Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Neste presente artigo vem relatar sobre a Gamificação na educação, como essa prática educacional é cada vez mais necessária nas escolas e como ela deve ser aplicada para a obtenção de melhores resultados para o processo de ensino e aprendizagem. Metodologias aplicadas na Escola de Municipal de Educação Infantil Professora Maria Regina Assunção em Cametá-Pa. No Brasil este método ainda é pouco utilizado, provavelmente devido à falta de estrutura para a utilização desses recursos e até mesmo de informação a respeito do tema.

Inicialmente vamos compreender o que vem a ser a Gamificação, que se refere ao uso de estratégias de *games* em contextos de não *games* (ROCHA; KALINLE 2020). Nessa abordagem não é exclusiva para a educação, mas em algumas pesquisas vêm indicando caminhos que podem representar novos cenários educacionais (Fardo, 2013; Rocha; Kalinle, 2020). De acordo com esses conceitos já podemos compreender que as tecnologias dos jogos tanto digitais como manuais podem ser incluídos na educação para um melhor aproveitamento dos conteúdos repassados em uma sala de aula.

Neste artigo vem relatar um exemplo mais específico de Gamificação na educação, tendo como base a educação infantil, verificando os benefícios do aperfeiçoamento desse método de ensino, e quais as estratégias e desafios na qualidade de aprendizagem, e se seus métodos realmente modificam de forma benéfica os planos de ensino. Todos esses pontos estão devidamente explanados neste artigo com a introdução, os objetivos desse estudo, a fundamentação teórica com seus pontos principais, a conclusão e o referencial teórico utilizado na pesquisa.

2 OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo é entender como a Gamificação Educacional, tem ganhado espaço nas práticas de ensino e aprendizagem, e como ela pode melhorar os resultados em sala de aula se estiver bem estruturada e planejada. Os objetivos específicos deste estudo temos os seguintes:

- Mostrar o que é a Gamificação voltada para a educação.
- Aplicar fundamentos que envolva a Gamificação na educação infantil.
- Esclarecer dúvidas frequentes e conceitos sobre gamificação, os pontos positivos e negativos que envolve essa temática.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para construção deste artigo foi necessário explicar sobre alguns pontos que são importantes para verificar os desafios e inovações da aplicação da gamificação na educação. Dividido em Tecnologia na educação, Gamificação e Educação Infantil.

3.1 Tecnologia na Educação

A educação hoje busca se encaixar em um modelo de escola voltado para adotar práticas pedagógicas para o engajamento e a participação mais ativa dos alunos no momento das atividades, para isso é necessário está conectada com as tecnologias educacionais. Já é uma realidade em vários países do mundo, de acordo com Ribeiro 2017 “[...] a tecnologia não pode estar dissociada da Educação: ela é parte integrante do processo educativo e não deve ser tratada isoladamente” (p. 91).

Atualmente é notório perceber que as novas tecnologias está presente em nosso cotidiano mais aceleradamente, o acesso a elas tem se tornado mais acessível e necessário. De acordo com Wunsch *et al.* 2021 que descreveram que “[...] o ano de 2020 trouxe consigo questões intensas da relação saúde e educação, uma das mudanças mais bruscas deste cenário é a necessidade de relacionar-se de forma quase que exclusiva por meio das tecnologias” (p. 05). E entre essas tecnologias, é necessário analisar qual o melhor modo de utilizá-la como suporte para que estas mudanças, apesar de bruscas, não sejam nocivas a ponto do não querer estar na escola e do não aprender.

Devido o avanço das tecnologias, o acesso à internet e o próprio desenvolvimento social acabaram de certa forma contribuindo para que assim novas práticas didáticas comesçassem a ser desenvolvidas no contexto social. Dentre dessas possibilidades, o termo “metodologias ativas” surge como uma maneira de dar autonomia aos estudantes, enquanto

transforma as práticas docente, é uma dessas metodologias corresponde à gamificação. (Neves, 2022).

3.2 Gamificação na Educação

Para entender melhor sobre a Gamificação na educação é importante destacar sobre as metodologias ativas. Santos (2019) destaca que é um conjunto de ações educacionais quem vem romper com o ensino tradicional, dando espaço para a reflexão e ação. Os alunos são desafiados a pesquisar e descobrir soluções para sua realidade. Fazendo assim que o professor se torne um agente impulsionador de novas ideias, experimentos e conhecimentos.

A gamificação é um tipo de metodologia ativa bastante utilizada atualmente e pode ser aplicado de maneira digital ou através de jogos feitos pelos alunos e professores, ou até mesmo com metodologias práticas que envolva a reflexão e ação. De acordo com Oliveira (2020) revela possibilidades sobre a gamificação:

[...] por propor um ambiente envolto ao desafio, ao imaginário entre outros elementos, tendo como base uma narrativa que possibilitou aos alunos envolver-se na criação de um mundo novo no qual se transformou a convencional sala de aula, ou seja, a intervenção pedagógica teve seu valor no fato de que a escola deve estar presente nos espaços aos quais os alunos têm se locomovido com motivação, intimidade e confiança tal qual os games e ambientes virtuais disponibilizados na internet. Ressaltamos que os participantes se envolveram nos desafios proposto, que participaram ativamente da intervenção pedagógica (p. 114).

Na criação de atividades gamificadas não é totalmente necessário a criação de *software*, basta seguir o *design* e a estrutura para criar bons métodos de aprendizagem, essa gamificação não precisa ser algo complexo, e sim criativo, divertido e claro, deve transmitir

conhecimento para quem participa. A gamificação é adaptável e flexível, dois importantes recursos que fazem dela um grande método de aprendizagem. (Faria, 2021).

3.3 Educação Infantil e a Gamificação

Na educação infantil percebe-se que o aprender é voltado para aulas práticas e lúdicas e cabe a cada escola montar suas metodologias que envolva de fato esses métodos e que desta forma as crianças consigam absorver o conhecimento esperado. Na escola infantil Professora Maria Regina Assunção de Cametá do estado do Pará adota esses métodos de ensino sempre buscando o aprender brincando, mas atualmente se torna essencial também ampliar as formas de ensino com a aplicação de inovações tecnológicas, desde a pandemia que a escola já vem se adaptando e utilizando cada vez mais meios tecnológicos benéficos para o processo de ensino das crianças.

De acordo com os estudiosos Pereira e Santos 2021:

A incorporação de tecnologias na educação infantil durante a pandemia mostrou-se não só necessária para a continuidade do aprendizado, mas também benéfica em termos de alcance e adaptação de métodos pedagógicos. O uso de tablets, softwares educativos e plataformas de vídeo permitiu que professores mantivessem um nível de interatividade e personalização do ensino, que, embora desafiador, proporcionou continuidade educacional em tempos de isolamento social (p. 03).

Na pandemia a maioria das escolas se depararam com a necessidade de se adaptar aos meios tecnológicos, os smartphones, os tablets e os computadores se tornaram essenciais para que as crianças continuassem estudando online através desses recursos, mas vale ressaltar que nem todas as crianças tinham esse recurso para continuar seus estudos, e os professores se reinventaram organizando aulas dinâmicas através de vídeos e de atividades enviadas nos grupos das turmas de seus alunos. Ou seja, foi um desafio que todos passaram e

com dificuldades conseguiram seguir com os estudos e a partir desse momento foi visto que se adaptar as inovações tecnológicas é algo indispensável e que deve ser um novo caminho para o processo de ensino das crianças.

4 METODOLOGIA

A metodologia voltada para a aplicabilidade da gamificação nos currículos tem sido discutida com Mendonça e Souza 2020 argumentam que, “a gamificação pode ser aplicada na educação para aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes, transformando atividades educacionais em experiências dinâmicas e interativas” (p. 21). O ensino através de jogos educacionais é capaz de estimular o envolvimento dos alunos para soluções de problemas. A escolha desses jogos deve ser bem selecionada e de acordo com o nível das crianças e para ser aplicada em sala deve trabalhar em grupos de estudos, utilizando computadores ou tablets, onde o grupo que conseguir mais pontos será o vencedor da dinâmica de ensino.

Os primeiros passos para aplicar metodologias com inovações tecnológicas em uma escola foi montar um plano de aula bem estruturado com as metas e os objetivos dessa inovação, depois escolher a área de ensino específica que no caso foi a matemática através do “Matific”. O professor para aplicar esta metodologia já deve conhecer sobre jogos digitais e também sobre informática. De acordo com Pereira e Santos 2021, “a falta de capacitação adequada dos educadores para utilizar novas tecnologias pode resultar em uma aplicação ineficiente e em oportunidades perdidas para enriquecer o ensino” (p. 21). Nota-se então que além da aplicação de inovações tecnológicas é importante a aplicação de programas de formação para os professores para utilizar as novas tecnologias e integrá-las de maneira pedagógica.

Em uma sala de aula com crianças de 5 a 6 anos de idade da escola de educação infantil Professora Maria Regina Assunção, foi estudado sobre a adição dos números e objetos, onde primeiramente foi explicado através de cartazes os numerais de 0 á 20, logo depois foram disponibilizados exemplos práticos com brinquedos, canetas, borrachas e estojos. Fazendo uma explicação de contagem com esses recursos presente em sala, depois foi realizado o jogo do Bingo da adição disponibilizado no site <https://br.pinterest.com/pin/636626097364210960/> impresso e aplicado em sala da seguinte maneira, nas cartelas estão os números e dentro da caixa esta as pedras que são a soma tipo “2+3” a professora faz a leitura, a criança deve fazer a soma rápido e verificar se possui o resultado dessa soma em sua cartela, o aluno que conseguiu completar todos os números da cartela foi premiado com o reconhecimento e uma lembrancinha das professoras.

No próximo dia de aula já foi utilizado o *Matific* que é uma plataforma de jogos e aprendizagem de Matemática que foi construída por especialista na área da matemática, que pode ser utilizado através de website da plataforma ou pelos aplicativos móveis. Já está presente em diversos países e mais de 40 idiomas, com uma versão em português brasileiro. Segundo informado, os recursos de aprendizagem de Matemática estão alinhados ao currículo educacional para crianças de 4 a 12 anos. Há muitas ferramentas que enfocam no ensino de habilidades matemáticas básicas, como adição, subtração, multiplicação, geometria, análise de dados, entre outras (Matific, 2022).

Neste caso a atividade foi aplicada pelo notebook da professora pelo grupo A e pelo smartfone da outra professora com o grupo B. No jogo “Fábrica das naves espaciais” presente no site <https://www.matific.com/bra/pt-br/home/>, os alunos resolvem equações de uma etapa, ou seja, adições simples. Onde eles começam a trabalhar a questão da soma. O Grupo B conseguiu realizar mais pontos e venceu o desafio.

Os resultados obtidos no Bingo da adição, foi uma participação ativa das crianças e a interação com os colegas quando sai a pedra da lata do bingo, a maioria das crianças conseguiram realizar o desafio sem a ajuda da professora, mas alguns alunos ainda precisaram desse auxílio, a cada vencedor era premiado com um pirulito, gerando assim uma participação e atenção maior para terminar o jogo e preencher todas as pedras.

Já na atividade com o computador e o smartfone foi mais interessante porque as crianças selecionavam o jogo de maneira virtual, com apenas um clique na resposta já direcionava para os próximos desafios, a resolução foi aplicada para que todos os alunos participassem ativamente, mas houve a dificuldade porque dividiu a turma em apenas dois grupos ficando assim muitas crianças em cada, não obtendo o total aproveitamento do jogo, devido falta de recursos tecnológicos para realizar essa ação em grupos menores. Mas as crianças participaram e gostaram bastante da experiência e já se perguntam qual será o próximo dia do “jogo do computador”.

Quando falamos em inovações tecnológicas e sempre importante tomar cuidado com todos esses requisitos ressaltados acima, saber escolher o recurso adequado para utilizar com crianças da educação infantil, buscar a aceitação e o envolvimento dos professores e toda a comunidade escolar para aplicar esses métodos, e principalmente buscar uma parceria com a gestão municipal para conseguir recursos tecnológicos para a escola, como computadores, tablets, televisores e vários outros materiais que podem auxiliar na educação das crianças.

4 CONCLUSÃO

Fazendo uma análise a respeito deste artigo é possível perceber que as metodologias ativas para ser aplicada de fato em sala, envolve muitos fatores que devem ser analisados e estudados minuciosamente suas formas seus pontos positivos e negativos, a parceria entre

professores, alunos, pais e a gestão municipal é essencial para caminharmos juntos para esses avanços tecnológicos serem aplicados e trabalhados em uma escola de educação infantil.

O método da gamificação é um recurso tecnológico que chama a atenção das crianças, pois nessa fase os jogos são bastante presentes no dia a dia da maioria das crianças, e se esse recurso ser utilizado para a área da educação é melhor ainda. O professor é quem vai ser o mentor deste processo e o grande responsável para que esse método ocorra de forma abrangente de maneira qualitativa. Mas vale sempre lembrar dos desafios dessa aplicabilidade das inovações tecnológicas, principalmente em relação a infraestrutura inadequada, a falta de formação de professores nessa área digital, e o acesso a recursos digitais que algumas crianças ainda não possuem.

Solucionar esses desafios também é uma meta a ser alcançada, mais investimentos na infraestrutura escolar, formação continuada para professores e a disponibilidade de recursos que atendam todos os educandos que realmente precisam se adaptar com os novos meios tecnológicos.

Portanto assim como as inovações tecnológicas trazem muitos benefícios para educação infantil, como o engajamento dos alunos a participação mais ativa nas aulas e a capacidade para resolução de problemas, é importante salientar que ela deve ser utilizada de maneira cautelosa e com o apoio total de todos os requisitos que ela exige, para que os avanços educacionais esperados sejam alcançados de fato.

REFERÊNCIA

Fado, M. L. A. (2013). *A gamificação como método: Estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem* (Dissertação de mestrado, Universidade de Caxias do Sul). Universidade de Caxias do Sul.

Faria, A. F. de. (2021). *Gamificação na educação* (Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Engenharia de Computação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Matific. (2022a). *Plataforma de jogos e aprendizagem matemática desenvolvida por especialistas em educação*. <https://www.matific.com/bra/pt-br/home>

Mendonça, T., & Souza, C. (2020). Gamificação na educação: Conceitos e aplicações práticas. In T. Mendonça & C. Souza (Orgs.), *Educação gamificada: Teoria e prática* (pp. 15–38). Editora XYZ. https://www.editora-xyz.com.br/gamificacao_na_educacao

Neves, E. L. das. (2022). *Games e gamificação: Possibilidades de (boas) práticas na educação básica no cenário pós-março de 2020* (Dissertação de mestrado profissional, Centro Universitário Internacional UNINTER). UNINTER.

Oliveira, J. K. C. (2020). *A gamificação na perspectiva dos multiletramentos desenvolvida nos anos iniciais do ensino fundamental* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Alagoas). Universidade Federal de Alagoas.

Ribeiro, O. J. (2017). Letramento digital. In C. Coscarelli & A. E. Ribeiro (Orgs.), *Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Ceale; Autêntica Editora.

Rocha, F. S. M., & Kalinle, M. A. (2020). *Práticas contemporâneas em educação matemática*. InterSaberes.

Wunsch, L. P., Lima, A. D., Malta, L. M. S., & Alves, F. F. (2021). *Perspectivas dos docentes de Educação Infantil em torno do ensino remoto: Dificuldades e expectativas*. SCIAS – Educação, Comunicação e Tecnologia, 3(1), 5–27.

INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA COM LIVROS DIGITAIS: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO EM CRIANÇAS NA ERA DIGITAL, REINVENTANDO A PRODUÇÃO TRADICIONAL

Joeusa Barbosa Cavalcante de Barba

Resumo:

Este artigo examina o papel das tecnologias digitais como ferramentas para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação em crianças na era digital. Destaca-se a experiência da Escola Municipal Jardim Bela Vista, onde alunos e professores se envolveram na produção de livros digitais e físicos, promovendo criatividade, organização e técnica. São explorados os impactos positivos do projeto, como o fortalecimento da autoestima, e reflexões sobre o equilíbrio entre tecnologia e educação.

Palavras-chave: tecnologias digitais, leitura, escrita, aprendizagem, criatividade, ensino fundamental.

Introdução:

As tecnologias desempenham um papel essencial nas inovações contemporâneas, influenciando a educação, o trabalho e o entretenimento. No âmbito educacional, é fundamental utilizá-las de forma equilibrada, evitando excessos que possam levar à dependência ou ao afastamento social. Este artigo examina a utilização de tecnologias digitais em projetos educacionais, com ênfase em um caso prático realizado na Escola Municipal Jardim Bela Vista.

Justificativa:

O projeto visa principal promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio da produção de livros digitais e físicos. Sua relevância pedagógica está no estímulo à criatividade, organização de ideias e prática da escrita, enquanto no âmbito social, destaca-se por fortalecer o vínculo entre escola, família e comunidade, valorizando as histórias dos alunos e suas vivências familiares. A iniciativa transforma os alunos em protagonistas de seu aprendizado, promovendo autoestima e senso de pertencimento.

Objetivos Gerais:

Promover o desenvolvimento da criatividade, escrita e autoestima dos alunos. A integração entre escola, família e comunidade por meio de um projeto colaborativo.

Específicos:

Ensinar os alunos a organizar ideias e estruturar textos com coerência e coesão. Introduzir diferentes gêneros textuais, como biografia e narrativa. Desenvolver competências artísticas por meio da ilustração e pintura de narrativas. Estimular o trabalho em grupo e a interação entre turmas e turnos. Realizar um evento de lançamento para valorizar os alunos como autores. Desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Fortalecimento da autoestima e valorização pessoal. Envolvimento em um projeto coletivo que promove o espírito de colaboração.

Reforço do vínculo com o processo educacional dos filhos. Valorização das histórias familiares e locais. Integração entre turmas, turnos e segmentos educacionais. Consolidação do papel da escola como espaço de transformação e protagonismo.

Procedimentos Metodológicos:

O projeto envolveu quatro turmas de 3º anos do Ensino Fundamental da Escola nos turnos matutino e vespertino. Durante o ano letivo de 2024, os alunos participaram da criação de livros digitais e físicos. O processo incluiu organização de ideias, construção de parágrafos e ilustração, com ênfase na criatividade e na exploração de gêneros textuais variados. A culminância do projeto foi a realização de uma Noite de Autógrafos, que envolveu toda a comunidade escolar.

Fundamentação Teórica:

Autores como Pierre Lévy (1999), Manuel Castells (1999), Sherry Turkle (2011) e Howard Gardner (1995) destacam a importância do equilíbrio entre o uso da tecnologia e as capacidades humanas. Lévy ressalta a cibercultura e a dinâmica da inteligência coletiva, enquanto Castells enfatiza a influência das tecnologias na sociedade em rede. Turkle explora os impactos emocionais das tecnologias e Gardner aborda a relevância das múltiplas inteligências em um mundo automatizado.

"A participação da família no processo educacional é um dos fatores determinantes para o sucesso do aluno, pois ela contribui para a continuidade da aprendizagem em casa, reforçando os conteúdos e atividades propostas na escola" (PIMENTA, Selma Garrido. A prática pedagógica e o papel da família na educação. 2015).

"A gamificação, ao transformar o aprendizado em jogo, estimula a motivação dos alunos, tornando o processo educacional mais envolvente e prazeroso, além de promover a colaboração e o pensamento criativo" (ZICHERMANN, Gabe; LANDAU, Joselin. Gamification: a revolução do ensino. 2013).

"A integração de tecnologias digitais no contexto escolar pode proporcionar novos modos de aprendizagem, tornando o ensino mais dinâmico e colaborativo, mas seu sucesso

depende da formação adequada dos professores e do acompanhamento da família"

(VALENTE, José A. O uso pedagógico das tecnologias. 2007).

O projeto contou com o suporte da *Estante Mágica*, plataforma que oferece ferramentas para transformar textos infantis em livros digitais e físicos, promovendo a valorização da criatividade dos alunos. As etapas de escrita, ilustração e publicação de livros permitem que as crianças desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma lúdica e significativa.

"A participação da família no processo educacional é um dos fatores determinantes para o sucesso do aluno, pois ela contribui para a continuidade da aprendizagem em casa, reforçando os conteúdos e atividades propostas na escola" (PIMENTA, Selma Garrido. *A prática pedagógica e o papel da família na educação*. 2015).

"A gamificação, ao transformar o aprendizado em jogo, estimula a motivação dos alunos, tornando o processo educacional mais envolvente e prazeroso, além de promover a colaboração e o pensamento criativo" (ZICHERMANN, Gabe; LANDAU, Joselin. *Gamification: a revolução do ensino*. 2013).

A Estante Mágica é uma plataforma que transforma histórias criadas por alunos em livros digitais ou impressos. Ela é voltada para escolas e visa incentivar a leitura, a escrita e a criatividade, ela oferece uma abordagem inovadora, permitindo que as histórias criadas pelos alunos se transformem em jogos, proporcionando uma experiência lúdica e interativa. No entanto, devido ao tempo limitado até o final do ano letivo, não foi possível envolver todos os alunos nesse contexto de aprendizagem do Magic Land, mesmo assim, alguns professores, com maior habilidade e acesso às tecnologias, iniciaram o processo de acessar os games via aplicativo da Magic Land, os desenhos dos alunos em animações, permitindo que as histórias ganhassem vida. Embora os alunos tenham acesso às tecnologias, o uso em casa nem sempre é acompanhado, o que resulta em um distanciamento do contexto educacional. A falta de

acompanhamento familiar pode fazer com que o potencial pedagógico das ferramentas digitais não seja plenamente aproveitado, limitando a continuidade do aprendizado fora do ambiente escolar.

A jornada literária vivenciada pelos alunos e professores ao longo do projeto reforça o papel da escola como espaço de transformação, onde sonhos ganham forma e habilidades são fortalecidas, preparando os estudantes para os desafios do futuro.

Os professores recebem orientações sobre como implementar o projeto, com materiais e suporte fornecidos pela plataforma, são incentivados a trabalhar com os alunos na criação de histórias. Eles utilizam propostas pedagógicas alinhadas ao projeto para estimular a escrita criativa. A plataforma oferece guias, ideias e suporte para que os professores possam integrar o projeto de forma prática às suas aulas. Os alunos escrevem suas histórias e fazem as ilustrações. A escola envia as produções dos alunos para a Estante Mágica, que são transformadas em livros com design profissional. Os livros podem ser apresentados em eventos escolares e ficam disponíveis para leitura online ou impressão, esse processo torna os alunos protagonistas e estimula o prazer pela escrita e pela leitura de maneira lúdica e significativa.

A Estante Mágica utiliza uma estratégia de marketing de envolvimento para engajar os professores no projeto, mesmo sendo uma plataforma digital. Essa estratégia foca em incentivar a compra do livro físico, mesmo não sendo obrigatória a compra, fica muito mais incrível para a criança pegar no seu livro, autografar e ler sua própria criação. A *Estante Mágica* adota uma abordagem de marketing de engajamento, focando em criar uma conexão emocional e educacional com os professores. Por meio dessa estratégia, a plataforma oferece aos educadores a oportunidade de acompanhar todo o processo criativo de seus alunos, desde a escrita até a publicação dos livros digitais e físicos. O projeto não é apenas uma ferramenta

pedagógica, mas um meio de integrar os professores ativamente, incentivando-os a se tornarem facilitadores da criatividade de seus estudantes.

Além disso, ela oferece aos professores recursos exclusivos, como orientações e materiais didáticos, para poderem apoiar seus alunos de maneira eficaz durante o processo. Mesmo sendo uma plataforma digital, a experiência permite aos educadores ver o impacto direto da criação dos livros na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Esse envolvimento contínuo desperta em todos a vontade de comprar e incentivar a compra dos livros produzidos, reconhecendo neles o valor educacional e afetivo.

Esse tipo de marketing é conhecido como marketing relacional ou marketing de experiência, pois busca criar uma relação de longo prazo com os professores e suas turmas, fundamentada em um vínculo emocional e educacional forte.

A *Estante Mágica* utiliza a inteligência artificial (IA) de forma inovadora para apoiar os professores no processo de correção e aprimoramento dos textos produzidos pelos alunos. A plataforma oferece ferramentas automatizadas que corrigem erros ortográficos, gramaticais e de pontuação, além de sugerir melhorias na estrutura dos textos. Isso permite que os educadores foquem mais no desenvolvimento criativo dos alunos, enquanto a IA proporciona um feedback instantâneo e preciso.

Esse recurso não só facilita o trabalho do professor, mas também serve como uma forma de incentivo contínuo. Ao proporcionar uma correção eficiente e rápida, a *Estante Mágica* contribui para que os alunos aprimorem suas habilidades de escrita, ao mesmo tempo, em que os professores se sentem apoiados e capacitados para seguir acompanhando e estimulando o progresso de seus estudantes. Esse apoio tecnológico e pedagógico fortalece a relação dos educadores com o projeto, tornando-os mais engajados e motivados continuar participando no ano seguinte.

As tecnologias desempenham um papel essencial nas inovações contemporâneas, influenciando áreas como educação, trabalho e entretenimento. No entanto, é fundamental utilizá-las de forma equilibrada, evitando excessos que podem levar à dependência ou vícios digitais. A incorporação dessas ferramentas deve ter como objetivo facilitar processos e promover eficiência, sem substituir a capacidade crítica, emocional e adaptativa do ser humano.

O uso excessivo de tecnologias, incluindo ferramentas de inteligência artificial (IA), pode trazer impactos negativos à saúde física e emocional, como estresse, ansiedade e redução da interação social. Apesar dos avanços proporcionados pelas IA, o ser humano permanece como o principal agente de transformação, dotado de inteligência, emoções, flexibilidade e capacidade de tomar decisões éticas e criativas. Portanto, o equilíbrio entre o uso da tecnologia e as habilidades humanas é essencial para um desenvolvimento sustentável e harmônico.

Nesse projeto, foi possível observar várias habilidades desenvolvidas nos alunos, entre elas as cognitivas, sociais e emocionais:

Planejamento e organização de ideias, estruturação de textos com coerência e coesão, reconhecimento e uso de elementos textuais, frases, parágrafos, personagens e desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, na criação de histórias autorais, produção de ilustrações e pintura para complementar as narrativas, exploração da imaginação no desenvolvimento de enredos.

Trabalho em grupo e interação com colegas de outras turmas e turnos, envolvimento em um projeto coletivo, fortalecendo o espírito de colaboração, sentimento de valorização pessoal ao verem suas histórias publicadas e reconhecidas. Desenvolvimento da autoestima ao participarem de uma noite de autógrafos e serem reconhecidos como escritores. Participação em apresentações culturais e ensaios, estimulando expressão corporal e oral. Conhecimento e

valorização de tradições familiares e locais por meio das histórias criadas. Aprendizado de formas adequadas de expressão escrita e oral. Prática de homenagens e discursos para apresentações.

Esse tipo de projeto transcende os limites da sala de aula, pois transforma os alunos em protagonistas do próprio aprendizado. Eles deixam de ser apenas receptores de conteúdo para se tornarem criadores, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida. Ao publicar suas histórias e interagir com leitores, eles experimentam o orgulho de suas conquistas, promovendo o interesse pela leitura e pela escrita de forma significativa e prazerosa.

O processo foi além do ensino técnico, promovendo um aprendizado integral. Os alunos foram envolvidos em todas as etapas da criação, desde a escrita e ilustração até a preparação de um evento de lançamento: uma noite de autógrafos. Antes deste momento especial, houve ensaios de falas, apresentações culturais de homenagem, interações entre turmas e turnos. Na noite de autógrafos, foi a oportunidade de compartilhar suas histórias com outras pessoas e brilharem na passarela com desfiles com os livros e verem as famílias reunidas em um só propósito, homenagear os pequenos autores. Essa experiência única valorizou os estudantes como escritores de suas próprias histórias, fortalecendo sua autoestima e o sentimento de pertencimento ao mundo da escrita e produção tanto digital quanto física ter um livro em mãos foi um momento inesquecível para os professores que viram o fruto de um trabalho árduo, mas com grandes resultados, para a família que pode ler histórias inéditas de seu filho e outras já conhecida por eles e para a gestão escolar foi um momento impar juntamente com os convidados do seguimento secretaria de educação municipal.

As professoras dos quatro, 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jardim Bela Vista, ao longo de 2024, envolveram as turmas dos turnos matutino e vespertino na criação de um livro, tanto digital quanto físico. Esse projeto desempenhou um papel

fundamental no desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, unindo criatividade, organização e técnica de forma significativa.

Os professores, ao lado dos alunos, também se tornaram protagonistas dessa experiência criativa ao escreverem seus próprios livros. O trabalho incluiu atividades como a organização de ideias, construção de parágrafos e criação de histórias, tanto autorais quanto inspiradas nas famílias dos estudantes. Os alunos exploraram diferentes gêneros textuais, como a biografia, e aprofundaram conhecimentos sobre estrutura textual, personagens principais e o uso correto de letras maiúsculas em substantivos próprios e no início das frases. Paralelamente, desenvolveram competências artísticas, aprendendo a ilustrar suas narrativas e aprimorando técnicas de pintura e escrita.

O processo foi além do ensino técnico, promovendo um aprendizado integral. Os estudantes participaram ativamente de todas as etapas da criação do livro, desde a escrita e ilustração até a organização de um evento de lançamento: a tão aguardada Noite de Autógrafos. Para esse momento especial, foram realizados ensaios para apresentações culturais e homenagens, além de atividades que promoveram a interação entre turmas e turnos.

Na Noite de Autógrafos, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas histórias com a comunidade escolar, desfilarem com os livros na passarela e celebrar suas conquistas ao lado de suas famílias. O evento reuniu todos em um único propósito: homenagear os pequenos autores e valorizar o potencial criativo de cada estudante. Essa experiência única não apenas fortaleceu a autoestima dos alunos, mas também consolidou o sentimento de pertencimento ao universo da escrita e da produção literária, seja digital ou impressa. Ter um livro em mãos foi um momento inesquecível para todos: os professores, que viram o fruto de um trabalho árduo e recompensador; as famílias, que puderam apreciar as histórias inéditas de seus filhos e reviver memórias familiares; e a gestão escolar, que

celebrou a parceria com a comunidade e contou com a presença de convidados da Secretaria de Educação Municipal, transformando o evento em um marco na história da escola. Esse projeto iniciamos em 2022, 2023, vivenciamos o impacto positivo que ele proporciona aos alunos, como o desenvolvimento da criatividade, escrita e autoestima. Em 2024, foi possível incentivar vários professores a aderirem ao projeto, ampliando sua implementação e alcançando ainda mais crianças, que tiveram a oportunidade de se tornarem pequenas escritoras. Essa experiência única fortaleceu a autoestima dos alunos e consolidou o sentimento de pertencimento ao universo da escrita e da produção literária. Para muitos, ter um livro em mãos foi um momento inesquecível. Professores sentiram o reconhecimento de um trabalho árduo e recompensador, famílias apreciaram histórias inéditas e reviveram memórias, e a gestão escolar celebrou a parceria com a comunidade. A presença de convidados da Secretaria Municipal de Educação transformou o evento em um marco na história da escola. A jornada literária vivenciada pelos alunos e professores ao longo do projeto reforça o papel da escola como espaço de transformação, onde sonhos ganham forma e habilidades são fortalecidas, preparando os estudantes para os desafios do futuro. "A integração de tecnologias digitais no contexto escolar pode proporcionar novos modos de aprendizagem, tornando o ensino mais dinâmico e colaborativo, mas seu sucesso depende da formação adequada dos professores e do acompanhamento da família" (VALENTE, José A. *O uso pedagógico das tecnologias*. 2007).

As tecnologias desempenham um papel essencial nas inovações contemporâneas, influenciando áreas como educação, trabalho e entretenimento. No entanto, é fundamental utilizá-las de forma equilibrada, evitando excessos que podem levar à dependência ou vícios digitais. A incorporação dessas ferramentas deve ter como objetivo facilitar processos e promover eficiência, sem substituir a capacidade crítica, emocional e adaptativa do ser humano. No entanto o uso excessivo das tecnologias, podem trazer impactos negativos à

saúde física e emocional, como estresse, ansiedade e redução da interação social. Apesar dos avanços proporcionados pelas IA, o ser humano permanece como o principal agente de transformação, dotado de inteligência, emoções, flexibilidade e capacidade de tomar decisões éticas e criativas. Portanto, o equilíbrio entre o uso da tecnologia e as habilidades humanas é essencial para um desenvolvimento sustentável e harmônico. "A inteligência coletiva não é a simples soma das inteligências individuais, mas uma dinâmica criada por suas interações mediadas tecnologicamente" (LÉVY, 1999).

Considerações Finais

O projeto literário demonstrou que a integração de tecnologias no ensino pode promover habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma significativa. Ao participarem de todas as etapas da produção, os alunos desenvolveram autoestima, criatividade e senso de pertencimento. A experiência destaca o papel transformador da escola em preparar os estudantes para desafios futuros, reafirmando a importância de um equilíbrio entre o uso da tecnologia e as práticas educativas tradicionais.

Referências:

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

TURKLE, Sherry. *Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*. New York: Basic Books, 2011.

VALENTE, José Armando. *O uso pedagógico das tecnologias*. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. *A prática pedagógica e o papel da família na educação*. 2015.

ZICHERMANN, Gabe; LANDAU, Joselin. *Gamification: a revolução do ensino*. 2013.

ESTANTE MÁGICA. Disponível em: <https://estantemagica.com.br>. Acesso em: 4 dez. 2024.

O PAPEL DO GESTOR E A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Liana do Socorro de Souza Barreiros

Resumo

A crescente presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar tem provocado mudanças nos processos de gestão educacional. Este estudo investiga o uso de ferramentas digitais na gestão de uma escola pública de ensino fundamental, com foco na organização de recursos, comunicação e suporte pedagógico. São analisados aspectos como a melhoria no fluxo de informações, a automatização de tarefas e o fortalecimento da transparência nos processos administrativos. O estudo também examina a relação entre as TIC e práticas de gestão participativa, considerando desafios como desigualdade de acesso, resistência à inovação e carência de formação continuada. A pesquisa identifica a necessidade de qualificação profissional para a integração efetiva das tecnologias à realidade escolar, relatando efeitos observados sobre a eficiência e a inclusão no contexto educacional.

Palavras-chave: Educação; gestão escolar; tecnologias da informação e comunicação

Introdução

O crescimento das tecnologias digitais tem modificado de forma significativa o jeito como vivemos, nos comunicamos, trabalhamos e aprendemos na sociedade. Dentro das escolas, esse avanço é percebido na presença cada vez mais forte das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que deixaram de ser novidade e se tornaram parte da rotina pedagógica. Elas ajudam a tornar as aulas mais dinâmicas, objetiva e estimuladora facilitando o acesso ao conhecimento e criam novas possibilidades de interação entre professores, estudantes e os demais membros da escola.

Ao considerar que o conceito de tecnologia engloba os artefatos, suas aplicações e os contextos de uso segundo lógicas sociais e organizacionais auto-reguladoras (DAMÁSIO, 2007),

Como destacam Marçal et al. (2024), pensar as tecnologias educacionais não pode se limitar ao domínio técnico. É preciso considerar como elas se adaptam aos diferentes contextos escolares e às necessidades reais da prática docente. Quando bem utilizadas, essas ferramentas ampliam as formas de ensinar e aprender — mas, para isso, precisam estar integradas ao cotidiano da escola de forma crítica e intencional.

A Inteligência Artificial (IA) é um desses avanços que têm ganhado espaço no campo educacional. Segundo Russell e Norvig (2020), a IA pode executar tarefas complexas que antes eram restritas à inteligência humana. Aplicada à escola, ela pode ser uma aliada poderosa: ajuda na análise de dados educacionais, na personalização do ensino e até mesmo na tomada de decisões mais estratégicas por parte da gestão.

Além disso, Bacich e Moran (2018) apontam que o uso de tecnologias bem planejado pode favorecer ambientes de aprendizagem mais colaborativos, nos quais os alunos não são apenas ouvintes, mas participantes ativos da construção do conhecimento.

Apesar dos avanços, trazer as TIC para o dia a dia da escola não é simples. Como alertam Scherer e Brito (2020), ainda há obstáculos importantes, como a necessidade de investir em infraestrutura e na formação continuada dos professores. Em escolas públicas de regiões periféricas, como tantas no Brasil, essas dificuldades se tornam ainda mais evidentes. Falta de equipamentos, conexão instável, formação limitada e sobrecarga de trabalho docente são barreiras concretas que precisam ser enfrentadas.

Mesmo assim, vejo na inclusão digital uma chance real de diminuir desigualdades e aproximar a escola da realidade dos estudantes. Quando bem conduzida, a tecnologia pode ser

um instrumento de transformação — mas isso depende de como a gestão escolar se posiciona diante desse desafio.

Este estudo tem como foco a EMEF Raimunda da Silva Barros, situada na periferia de Cametá, no estado do Pará. A escola passou recentemente por um processo de digitalização, acelerado durante a pandemia da COVID-19, quando foi necessário adotar o ensino remoto de forma emergencial. Essa experiência revelou não só a importância das TIC para manter o vínculo com os alunos, mas também as limitações que dificultam seu uso pleno.

A gestão escolar, nesse cenário, ocupa um lugar central. É o gestor quem articula recursos, pessoas e decisões. Ele precisa garantir que o uso das tecnologias esteja a serviço do aprendizado, da inclusão e da continuidade do processo educativo, mesmo em situações adversas. Não basta fornecer ferramentas — é necessário criar um ambiente que favoreça a inovação, o diálogo e o compromisso com a formação cidadã.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) já traz a cultura digital como uma das competências essenciais para a educação básica, destacando a importância de desenvolver um uso crítico, ético e criativo das tecnologias no ambiente escolar. Isso reforça a urgência de pensar a gestão escolar como um espaço ativo de liderança — não apenas técnica, mas humana e social.

Parto da hipótese de que a informatização da escola, se for conduzida com planejamento, escuta e compromisso com a realidade local, pode sim transformar a educação de forma profunda. Mais do que adotar ferramentas, trata-se de promover uma mudança cultural, em que a tecnologia esteja a serviço de um projeto pedagógico mais inclusivo, criativo e conectado às necessidades dos sujeitos envolvidos.

Entendo que o gestor escolar tem um papel fundamental nesse processo. Quando ele incorpora as tecnologias de maneira crítica e alinhada às demandas da escola, valoriza o trabalho dos professores, favorece a personalização do ensino e fortalece práticas

colaborativas. Não se trata apenas de gerenciar, mas de formar, inspirar e transformar. Ao promover o desenvolvimento de competências digitais na equipe e nos estudantes, o gestor contribui para construir uma escola mais democrática, justa e preparada para os desafios do nosso tempo.

Objetivos

Objetivo Geral

O principal objetivo da educação digital na escola é preparar os alunos para atuar em uma sociedade tecnológica e cada vez moderna, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, alfabetização digital, segurança online e ética digital. Para isso, é essencial adotar um modelo de gestão eficiente, transparente e participativo, que promova um ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências do século XXI.

Objetivos Específicos

- **Facilitar o acesso à informação:** A tecnologia permite que estudantes de diferentes localidades tenham acesso a uma vasta gama de informações e conteúdos educativos, muitas vezes gratuitos.

- **Personalizar a aprendizagem:** Com plataformas educacionais, é possível moldar o aprendizado de acordo com as necessidades e ritmos de cada aluno, promovendo assim o aprendizado individualizado.

- **Aumentar o engajamento:** Ferramentas interativas, como games que tornam o aprendizado mais agradável e aumentam o interesse dos alunos pelo conteúdo.

- **Preparar para o futuro:** Vivemos em um mundo em que a tecnologia é essencial. Aprender a utilizar essas ferramentas desde cedo prepara os alunos para o mercado de trabalho.

- Promover a colaboração: Tecnologias como fóruns online e videoconferências facilitam a interação entre alunos de diferentes lugares, estimulando a troca de ideias e experiências.

Fundamentação teórica

O uso das tecnologias digitais na educação tem ganhado cada vez mais espaço, acompanhando o ritmo acelerado das transformações que moldam a sociedade atual. Mais do que avanços técnicos, vivemos uma era em que a digitalização se entrelaça ao nosso modo de viver — transformando a forma como nos comunicamos, aprendemos, trabalhamos e nos relacionamos.

(...) os meios informatizados são como ambientes nos quais a mente humana encontra espaço para dialogar consigo mesma, assim como para facilitar a organização e sist. e matização do processo de construção do conhecimento. Os computadores são então meios nos quais se desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, na forma concebida por Vigotsky. É possível, portanto, considerar os conceitos de mediação da aprendizagem e de zona proximal nestes ambientes. (Matta, 2002, p.8)

(...) fazer a história de objetos técnicos, imagens, textos, sons, produtos audiovisuais, obras de arte, tomando-os por dentro de certa discursividade, estabelecendo as complexas relações entre um certo tempo, as verdades que nele se procura veicular e reafirmar, a materialidade da produção dessas verdades, as lutas em jogo e os modos de sujeição e subjetivação a elas correspondentes. Essa trama é que precisa ser descrita, quando nos debruçamos, por exemplo, sobre materiais midiáticos audiovisuais, em articulação com a vida de alunos e professores em suas práticas pedagógicas cotidianas. (Fischer, 2007, p.3)

Dentro da escola, esse movimento tem provocado mudanças profundas e visíveis na rotina de professores, estudantes e gestores. As salas de aula, antes marcadas por quadros,

cadernos e livros, passaram a acolher também telas, plataformas, redes e interações virtuais. As tecnologias deixaram de ser complementares: tornaram-se parte do próprio processo de construção do conhecimento, abrindo caminho para uma aprendizagem mais interativa, contextualizada e adaptada à diversidade dos sujeitos.

“identificam três tendências distintas, nos programas de informática na educação, iniciados no continente europeu nesse período. Apontam que os melhores resultados foram encontrados nos países do Norte, sobretudo em relação à abordagem adotada às prioridades assumidas, especialmente naqueles países que focaram alfabetização informática, a integração da informática ao currículo de disciplinas optativas e o desenvolvimento de projetos na escola com o uso do computador como ferramenta”. (Vieira & Gonçalves, 1999, p. 515)

Entretanto, essa transição não ocorre sem desafios. Exige das escolas escuta sensível, abertura ao diálogo e compromisso com a inclusão. É necessário reconhecer que, por trás de cada acesso digital, existe uma história, uma realidade particular. Humanizar o uso da tecnologia significa enxergar as pessoas por trás das ferramentas, compreender suas trajetórias, angústias e potencialidades. Nesse sentido, mais do que adotar recursos digitais, é preciso integrá-los com intencionalidade, empatia e respeito, reforçando o papel da escola como espaço de acolhimento, reflexão e inovação.

Diante dessa problemática evidenciada em investigações, a SEED/MEC criou, no ano de 2005, o programa Mídias na Educação (BRASIL, 2006)¹⁴ de formação continuada de professores, na modalidade de educação a distância com suporte na plataforma digital da Internet e-Proinfo¹⁵, voltado para a “formação de um leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular produção nas diversas mídias” (NEVES & MEDEIROS, 2006, p. 22).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como apontam Kenski (2012) e Valente (2011), passaram a compor o cotidiano de educadores e estudantes, assumindo papel essencial na dinamização das práticas pedagógicas. A pandemia da COVID-19, iniciada em

2020, acelerou ainda mais esse processo, ao exigir que a educação se reinventasse quase da noite para o dia. O ensino remoto emergencial desafiou toda a comunidade escolar a migrar para plataformas digitais como Google Meet, WhatsApp, ambientes virtuais e aplicativos educativos. Nesse contexto, celulares, tablets e computadores se tornaram extensões da sala de aula, enquanto as famílias foram convocadas a assumir um papel mais ativo no processo de aprendizagem (Moran, 2015).

Essas vivências escancararam a importância das tecnologias, mas também revelaram desigualdades de acesso, lacunas na formação docente e fragilidades estruturais. Ficou evidente que a inserção das TIC na escola vai além de disponibilizar equipamentos: trata-se de transformar a cultura pedagógica, reorganizar práticas e repensar a gestão educacional. As tecnologias, quando bem utilizadas, possibilitam personalizar o ensino, ampliar o acesso à informação e fortalecer a autonomia dos alunos (Selwyn, 2016).

No campo organizacional, essa transformação digital é igualmente significativa. Conforme Montreuil (2016), estamos diante de uma revolução estrutural que redefine processos administrativos, produtivos e comunicacionais — tanto no setor privado quanto no público. Na escola, isso implica repensar a gestão de forma estratégica, integrando ferramentas que otimizem o dia a dia, promovam a transparência e estreitem os laços com a comunidade escolar.

A incorporação de tecnologias emergentes, como a Internet das Coisas (IoT), tem potencial para tornar os espaços escolares mais interativos e responsivos. Dispositivos inteligentes, sensores e aplicativos educacionais já permitem acompanhar, em tempo real, o engajamento dos alunos e adaptar estratégias conforme suas necessidades (Lamattina, 2023). Já a Inteligência Artificial (IA), como explicam Russell e Norvig (2020), oferece ferramentas capazes de aprender, interpretar dados e tomar decisões — recursos que, aplicados à

educação, podem personalizar o ensino, acompanhar o desempenho estudantil e apoiar os professores com soluções adaptativas.

Porém, o uso da IA também traz desafios éticos e sociais importantes. Questões como a privacidade dos dados, o risco de exclusão digital e a necessidade de formação crítica dos educadores devem ser enfrentadas com políticas públicas responsáveis e inclusivas (UNESCO, 2021).

Nesse processo, o papel do gestor escolar é fundamental. Como aponta Almeida (2004), cabe a esse profissional criar as condições necessárias para a integração efetiva das TIC, tanto na dimensão pedagógica quanto administrativa. Isso passa por garantir formação continuada, fomentar uma cultura de experimentação e incentivar a inovação. A formação dos educadores, nesse sentido, não pode ser pontual ou superficial — ela precisa ser permanente, colaborativa e sensível às demandas do contexto (Machado, 1999).

Como destacam Sefton e Galini (2022), a tecnologia deve ser compreendida como meio, e não como fim. Seu uso deve estar a serviço de uma aprendizagem significativa, engajada e conectada com os valores humanos. Uma gestão escolar que adota essa perspectiva transforma-se em uma força catalisadora de mudanças, promovendo um ambiente educativo mais participativo, inclusivo e acolhedor. Nesse modelo, a escola é vista como um espaço vivo, onde saberes, afetos e experiências se entrelaçam no cotidiano.

Ao promover a escuta ativa de professores, estudantes, famílias e demais atores escolares, o gestor fortalece vínculos e constrói um ambiente propício à inovação e ao pertencimento. As tecnologias, nessa lógica, tornam-se ferramentas para ampliar horizontes, promover equidade e criar oportunidades reais de aprendizagem. Mais do que operar sistemas ou implantar plataformas, é necessário construir condições para que todos se sintam parte do processo — desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também competências éticas, críticas e emocionais.

Mesmo assim, é preciso reconhecer que a introdução das tecnologias ainda encontra resistências. Como explica Kotter (2012), mudanças despertam medos, inseguranças e desconfianças, especialmente quando envolvem rupturas com práticas já consolidadas. Medo do desconhecido, receio da obsolescência profissional e dificuldade de compreensão dos benefícios são sentimentos comuns nesse processo de transição.

Diante de tudo isso, é essencial que a gestão escolar assuma um papel mais sensível, estratégico e propositivo na mediação da cultura digital. Mais do que implementar tecnologias, trata-se de liderar com empatia, escutar com atenção e agir com coragem. Em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, como tantas escolas públicas brasileiras, esse papel ganha ainda mais relevância. O gestor precisa ser um agente de transformação — capaz de articular recursos, formar parcerias, valorizar sua equipe e criar condições reais para que o uso das tecnologias seja, de fato, significativo, crítico e acessível a todos.

Este estudo, portanto, propõe-se a compreender de que maneira os gestores escolares estão enfrentando esses desafios e transformando as possibilidades digitais em realidades pedagógicas. Busca-se identificar experiências inspiradoras, estratégias de superação e ações concretas que apontem para uma educação mais justa, humana, democrática e conectada com os tempos atuais.

Materiais e método

A introdução das tecnologias no contexto educacional, especialmente na gestão escolar, representa um avanço significativo na modernização e na eficiência dos processos educativos. Esta pesquisa tem como objetivo compreender a relevância e o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na gestão de uma escola pública de ensino fundamental localizada em área periférica. Busca-se investigar como as ferramentas tecnológicas podem ser integradas à administração escolar, contribuindo para a otimização da

gestão de recursos, a melhoria da comunicação interna e externa, e o fortalecimento da coordenação pedagógica.

A metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica, que fornecerá o embasamento teórico necessário para uma análise aprofundada da produção científica voltada à interface entre educação e tecnologia. Serão consultados artigos acadêmicos, estudos de caso, relatórios institucionais e publicações oficiais, com o intuito de oferecer uma visão abrangente sobre o tema. Além da revisão de literatura, serão realizadas observações do espaço escolar, com foco em seu funcionamento e contexto, bem como entrevistas com profissionais da instituição, a fim de coletar dados qualitativos relevantes.

Com base na análise dos dados e no referencial teórico, espera-se traçar um perfil de gestão escolar que evidencie as práticas, os desafios e as potencialidades relacionadas à implementação das TIC na administração educacional.

Área de Estudo

O curso de Mestrado em Educação com especialização em tecnologia digital representa uma oportunidade valiosa de aprofundamento teórico e prático sobre as competências digitais, permitindo-nos refletir criticamente sobre o papel transformador da tecnologia no cotidiano escolar. Mais do que adquirir conhecimentos técnicos, essa formação nos convida a compreender os impactos da cultura digital sobre as relações humanas, os processos de aprendizagem e os modos de organização do trabalho pedagógico. Ao explorar esse campo, somos levados a analisar, com sensibilidade e rigor, como se constitui o cenário educacional contemporâneo — um espaço marcado por desafios complexos, mas também por inúmeras possibilidades de reinvenção e crescimento.

A pesquisa em educação, nesse contexto, assume um papel essencial: ela busca compreender os múltiplos fatores que influenciam o funcionamento das instituições escolares

e propor caminhos para práticas mais equitativas, inovadoras e socialmente comprometidas. A investigação torna-se um exercício de escuta, de observação atenta e de compromisso ético com a transformação da realidade.

O tema escolhido — o papel do gestor e a inclusão das tecnologias digitais no ensino fundamental — surge, portanto, da necessidade de compreender de maneira mais profunda como se dá a implementação de recursos tecnológicos no cotidiano da gestão escolar, quais são os desafios enfrentados por esses profissionais e que estratégias têm sido adotadas para promover mudanças significativas. Trata-se de um campo de estudo que toca diretamente a prática educativa, pois o gestor escolar, ao assumir uma postura crítica e propositiva diante da digitalização, pode transformar a escola em um ambiente mais acolhedor, inovador e conectado às demandas do século XXI. Refletir sobre esse tema é, assim, um aprendizado essencial para a formação acadêmica e cidadã, que se sustenta na produção científica comprometida com a justiça social, a inclusão digital e a valorização da educação pública de qualidade.

População de Estudo

A presente pesquisa será desenvolvida em uma escola pública de Ensino Fundamental de médio porte, localizada em uma área urbana periférica. A escolha dessa instituição não é aleatória: ela representa tantas outras escolas brasileiras que, mesmo diante de desafios estruturais e sociais, seguem resistindo, reinventando-se e buscando caminhos para incluir, com dignidade, as tecnologias digitais em seu cotidiano. É nesse espaço vivo e pulsante, onde convivem dificuldades e potências, que esta investigação encontra sentido.

Com o objetivo de compreender a fundo a realidade escolar, serão adotados procedimentos metodológicos de natureza qualitativa, que favorecem uma escuta atenta, uma observação sensível e uma leitura contextualizada dos fenômenos educacionais. Mais do que

dados, busca-se captar sentidos: as formas como os sujeitos da escola vivem, sentem e interpretam o processo de digitalização da educação. Essa abordagem não apenas fundamenta a construção da dissertação de mestrado, mas também reafirma o compromisso com uma pesquisa comprometida com a vida e com a transformação social.

A observação sistemática do cotidiano escolar será uma das principais estratégias adotadas. O olhar da pesquisa se voltará para os detalhes que revelam muito: como a gestão escolar tem pensado e promovido a inclusão digital? Como os professores estão se apropriando — ou não — dos recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas? Que tipo de formação têm recebido? E, principalmente, como se sentem diante desse processo? A intenção é mergulhar nesse universo com respeito, escuta e abertura, valorizando tanto os avanços quanto os entraves que se apresentam.

Além de observar, a pesquisa quer escutar. Escutar as vozes de quem vive a escola por dentro: professores, gestores, funcionários e, sempre que possível, os próprios estudantes. Por meio de entrevistas, serão recolhidas histórias, olhares, expectativas, dúvidas e conquistas relacionadas ao uso das tecnologias digitais. Essa escuta não será apenas um procedimento técnico, mas um gesto de reconhecimento e valorização dos saberes que brotam da experiência vivida.

Assim, a investigação assume um caráter ético, social e afetivo. Não se trata apenas de produzir conhecimento, mas de fazê-lo com respeito, com cuidado e com sentido. Ao final, espera-se que os achados da pesquisa possam contribuir para iluminar caminhos mais justos, humanos e possíveis para a escola pública brasileira — caminhos em que a tecnologia seja aliada da aprendizagem, da inclusão e da esperança.

Período de Referência

A intervenção está prevista para ter início no segundo semestre letivo, no mês de agosto, respeitando o calendário escolar e considerando o ritmo natural das atividades pedagógicas desenvolvidas na instituição. A proposta será desenvolvida ao longo de aproximadamente dois meses, período que possibilita a vivência, reflexão e avaliação de práticas voltadas à inclusão das tecnologias digitais no cotidiano da gestão escolar. As ações serão organizadas em três fases complementares: levantamento diagnóstico, implementação das ações e avaliação dos resultados.

Na primeira fase, será realizado um levantamento diagnóstico que busca compreender, com olhar atento e sensível, como as tecnologias digitais estão sendo integradas na gestão e nas práticas pedagógicas da escola. Para isso, serão utilizadas observações in loco, entrevistas com a equipe gestora e aplicação de questionários aos professores e demais profissionais, respeitando sempre os tempos, rotinas e realidades locais. O objetivo é captar as vivências, desafios e percepções dos sujeitos envolvidos, reconhecendo a singularidade de cada contexto.

A segunda fase será dedicada à implementação de ações formativas e de sensibilização, voltadas especialmente à equipe gestora e ao corpo docente. Mais do que transferir conhecimentos, essa etapa pretende criar espaços de diálogo, escuta e troca de saberes, estimulando reflexões sobre o uso das tecnologias digitais como aliadas no planejamento pedagógico, na organização administrativa e na comunicação escolar. Estão previstas atividades como encontros formativos, rodas de conversa e oficinas práticas, conduzidas de maneira colaborativa e respeitosa, visando fortalecer o protagonismo dos educadores nesse processo de transformação.

Por fim, a terceira fase será destinada à análise dos efeitos da intervenção, a partir de novos registros observacionais e devolutivas junto aos participantes. Essa etapa permitirá

avaliar os avanços conquistados, identificar os desafios ainda presentes e, sobretudo, gerar subsídios concretos para o aprimoramento contínuo das práticas de gestão mediadas por tecnologias. Mais do que medir resultados, trata-se de valorizar os caminhos percorridos e projetar possibilidades para uma escola mais conectada, democrática e sensível às necessidades de sua comunidade.

Delineamento da Pesquisa

✓ O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DIGITAL.

✓ O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

✓ A FORMAÇÃO DAS HABILIDADES DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

✓ A AUTOMATIZAÇÃO DO TRABALHO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.

Definição de Variáveis

Para alcançar uma compreensão mais sensível, ampla e verdadeira da realidade educacional investigada, a pesquisa integrará variáveis tanto quantitativas quanto qualitativas. O propósito não se limita a quantificar dados, mas, sobretudo, a ouvir histórias, reconhecer trajetórias e captar os sentidos que emergem das vivências cotidianas no ambiente escolar.

No campo quantitativo, serão coletadas informações como o número de professores atuantes na unidade escolar, a faixa etária de docentes e discentes, a distribuição por gênero e o perfil socioeconômico das famílias atendidas. Esses dados permitirão traçar um panorama inicial das condições objetivas que compõem o contexto educacional.

Por outro lado, o enfoque qualitativo buscará mergulhar em dimensões mais sutis, porém igualmente relevantes, como a formação inicial e continuada dos professores, as práticas pedagógicas desenvolvidas especialmente no trabalho com leitura e escrita, e o nível de participação das famílias nas atividades escolares. São esses aspectos que, muitas vezes, revelam os significados profundos do ensinar e do aprender, além de indicarem os desafios concretos enfrentados no cotidiano escolar.

Ao articular esses dois planos — o objetivo e o subjetivo —, pretende-se construir uma leitura mais viva e fiel da escola pesquisada, que considere a diversidade dos sujeitos, os vínculos afetivos, as condições materiais e os contextos culturais que influenciam diretamente o processo educativo.

Essa escuta plural e cuidadosa servirá de base para o planejamento de ações pedagógicas mais eficazes, coerentes e sensíveis, que dialoguem com a realidade local e valorizem cada sujeito em sua singularidade. O objetivo final não é apenas interpretar dados, mas contribuir, com afeto e compromisso, para a construção de práticas transformadoras, capazes de fortalecer vínculos, ampliar oportunidades e promover uma educação mais justa, significativa e verdadeiramente humana.

Método de Análise de Dados

A análise dos dados será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, buscando compreender em profundidade os sentidos, significados e vivências expressos pelos participantes ao longo da pesquisa. Essa escolha metodológica se justifica pelo interesse em captar as dimensões subjetivas e contextuais que envolvem a inclusão das tecnologias digitais no cotidiano escolar.

Em um primeiro momento, os dados coletados por meio das entrevistas semiestruturadas — realizadas com professores, equipe gestora, alunos e demais profissionais

da escola — serão cuidadosamente organizados e categorizados. A partir dessa sistematização, serão identificados temas recorrentes, padrões de percepção e experiências compartilhadas que revelem as possibilidades, os desafios e as práticas associadas ao uso pedagógico das tecnologias digitais.

De forma complementar, será realizada uma análise documental de materiais institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Plano Diretor e os Planos de Ensino elaborados pelos docentes. A leitura crítica desses documentos permitirá compreender como as orientações formais da escola dialogam (ou não) com as práticas efetivas observadas no cotidiano escolar.

Ao articular os dados empíricos às evidências documentais, a pesquisa pretende construir uma visão mais ampla e integrada da realidade investigada, possibilitando uma interpretação sensível e crítica do fenômeno em estudo. Essa abordagem contribuirá, ainda, para a formulação de propostas educativas que respeitem a identidade da escola e respondam de maneira ética e contextualizada às suas necessidades e potencialidades.

Considerações Éticas

A realização da pesquisa seguirá diretrizes éticas que priorizam o respeito à dignidade humana, à privacidade e aos direitos dos participantes. Desde os primeiros contatos até a divulgação dos resultados, será assegurada a confidencialidade das informações, a preservação do anonimato dos envolvidos e o uso responsável dos dados obtidos.

Durante todo o processo investigativo, a transparência será valorizada como base para a construção de vínculos de confiança e respeito com a comunidade escolar. As entrevistas e observações ocorrerão com atenção sensível, cuidado ético e clareza quanto aos propósitos do estudo, sempre mediante a autorização livre e informada dos participantes.

Mais do que um requisito técnico, os princípios éticos serão assumidos como fundamentos orientadores das decisões e condutas adotadas, reafirmando o compromisso com uma prática investigativa pautada pela integridade, pelo respeito mútuo e pela busca por uma educação mais justa, acolhedora e transformadora.

Considerações finais

Encerrar esta pesquisa não representa um ponto final, mas sim uma pausa para respirar, olhar ao redor e reconhecer que estamos diante de um cenário educacional em constante movimento. O que se apresentou, ao longo deste estudo, foi mais do que uma análise técnica sobre a inserção das tecnologias digitais na gestão escolar — foi um mergulho sensível nos desafios, nas esperanças e nas reinvenções que marcam o cotidiano de escolas públicas como a EMEF Raimunda da Silva Barros.

Compreender o papel do gestor nesse contexto é entender que sua atuação vai muito além do administrativo: trata-se de alguém que escuta, articula, acolhe e transforma. Alguém que, diante dos desafios da era digital, precisa equilibrar inovação e realidade, planejamento e sensibilidade, técnica e humanidade. As tecnologias, por si só, não fazem milagres. São as escolhas humanas, os compromissos éticos e a escuta atenta às pessoas que determinam se elas servirão para aproximar ou afastar, incluir ou excluir, iluminar ou obscurecer.

Durante o percurso desta investigação, tornou-se evidente que quando a tecnologia é usada com intencionalidade e respeito ao contexto, ela se transforma em ponte: entre professores e alunos, entre saberes e práticas, entre escola e comunidade. Ela pode ressignificar a rotina pedagógica, ampliar vozes, democratizar o acesso à informação e, sobretudo, abrir novos caminhos para o aprender e para o ensinar. No entanto, esse potencial se concretiza apenas quando há coragem para enfrentar as desigualdades, compromisso com a formação continuada e um olhar genuíno para os sujeitos que habitam a escola.

Não há soluções mágicas. O que há são possibilidades construídas coletivamente, passo a passo, com escuta e diálogo. Replicar modelos prontos, importados de contextos distintos, é ignorar as especificidades que compõem o cotidiano escolar. Por isso, defender uma gestão sensível, estratégica e conectada com sua realidade não é um detalhe metodológico — é um ato político. E é nesse espaço que o gestor se firma como ponte entre os desafios e as transformações, como guardião de um projeto educativo que acredita nas pessoas e na potência da educação pública.

Este estudo também foi, para mim, uma experiência de crescimento. O mestrado em Educação com ênfase em tecnologias digitais revelou-se um campo fértil de descobertas, onde teoria e prática se encontram, se provocam e se reinventam. Cada leitura, cada troca e cada reflexão ajudaram a construir um olhar mais atento, mais crítico e, ao mesmo tempo, mais esperançoso sobre o papel da escola na formação de sujeitos autônomos, criativos e protagonistas de suas histórias.

Por fim, reafirmo uma certeza que me acompanha desde o início desta caminhada: a verdadeira inclusão digital não se resume a distribuir equipamentos ou instalar redes de internet. Ela se realiza no cotidiano da escola, quando cada aluno se sente pertencente, quando cada professor se sente apoiado, quando cada decisão é feita com o coração voltado para a coletividade. Incluir é valorizar, escutar, acolher. É garantir que a escola seja, de fato, um lugar onde todos tenham voz, vez e horizontes.

Que esta pesquisa possa ecoar, ainda que de forma singela, entre aqueles que acreditam na educação como caminho de justiça, sensibilidade e transformação. Que inspire outros gestores, educadores e pesquisadores a seguirem cultivando uma escola viva, humana e profundamente conectada com os sonhos e os desafios de seu tempo.

Referências

- Bacich, L., & Moran, J. (2018). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Penso.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação a Distância*. Programamídias na educação. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/> Acesso em: 31 jan. 2007.
- Belloni, M. (2002). Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, 23(78), 117–135. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300010>
- DAMÁSIO, M. J. *Tecnologia e educação: as tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo*. Lisboa: Vega, 2007.
- DIAS, P.; GONÇALVES, A.; VIEIRA, A.; FONTES, C., FARIA, A. L. *A case study of ICT and school improvement at Escola Secundária da Póvoa do Lanhoso*: Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2001. OCDE/CERI I.C.T. Programme. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/38/62/27393339.pdf> Acesso em: 9 jan. 2008.
- FISCHER, R.M.B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 290-299, maio/ago. 2007.
- Lamattina, A. A. (2023). *Educação 4.0: Transformando o ensino na era digital*. Editora Union.

Laurindo, F. J. B., Shimizu, T., Moraes, R. O., & Carvalho, M. M. (2001). O papel da tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações. **Gestão & Produção**, *8*(2), 160–179.

<https://www.scielo.br/j/gp/a/vt5SZnMwqNVyxFnkvJnLXCH/?lang=pt>

Marçal, E., Ribeiro, A. P. M., Coutinho, E. F., & Andrade, F. A. (Eds.). (2024). **Tecnologia educacional: Teoria e prática**. Editora CRV.

Montreuil, J., de Aquino, S., & Gouveia, R. (2016). *Indústria 4.0 e a transformação digital: Inovações e estratégias*. Editora XYZ.

NEVES, C. M. C.; MEDEIROS, L. L. *Debate: Mídias na Educação*. Boletim Salto para o Futuro, Brasília, nov./dez., 2006. Disponível em:
<http://www.tvebrasil.com.br/salto>Acesso em: 2 fev. 2008.

Oliveira, L. (2004). A estratégia organizacional na competitividade: Um estudo teórico. **Revista Eletrônica de Administração**, *10*(4).
<https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/39942>

Russell, S., & Norvig, P. (2020). **Artificial intelligence: A modern approach** (3rd ed.). Pearson.

Santos, N., Diogo, R. A., & Junior, A. K. (2019). A transformação digital e a gestão do conhecimento: Contribuições para a melhoria dos processos produtivos e organizacionais. *P2P & Inovação*, 5(2), 154–175.

Scherer, S., & Brito, G. S. (2020). Integração de tecnologias digitais ao currículo: Diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, *36*, e76252.

<https://www.scielo.br/j/er/a/FCR5M56M6Chgp4xknpPdKmx>

Silva, N. (2018). **Transformação digital: A 4ª revolução digital**. Biblioteca Digital FGV.

Sordi, V. F., Nakayama, M. K., de Almeida Cunha, C. J. C., & Binotto, E. (2017). Fatores determinantes ao compartilhamento de conhecimento nas organizações: A perspectiva bidirecional. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, *10*(2), 225–246.

Kagermann, H., Anderl, R., Gausemeier, J., Schuh, G., & Wahlster, W. (Eds.). (2016). **Industrie 4.0 in a global context: Strategies for cooperating with international partners**. Herbert Utz Verlag.

O ALUNO COM AUTISMO NA ESCOLA U.E.B MARIA JÚLIA BARROS DE BRITO.

Miriam Lopes Lima Bezerra

RESUMO

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, utilizando estudo de caso teve por objetivo observar as intervenções da escola no processo de escolarização de um aluno com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), neste caso, sendo específico, o autismo. Este processo, contou com a participação da comunidade escolar, entrevista com a mãe do aluno, aplicação de questionários na U. E.B. Maria Júlia Barros de Brito na cidade de Sucupira do Norte-MA, afim de perceber como se dá o processo de ensino aprendizagem do aluno autista neste ambiente. Tendo como apoio teórico, adotou a cooperação dos seguintes autores: Baptista (2002), Bosa(2002) e Vasques(2013), respectivamente. A pesquisa buscou investigar, as questões relacionadas à educação do aluno autista no contexto da escola e como ocorre o processo de inclusão.

Palavras - chave: inclusão, autismo, deficiência, escolarização

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar no Brasil, situa-se hoje num bom momento considerando toda trajetória percorrida até a implementação das políticas públicas hoje em vigor e as discussões mais embasadas que acontecem atualmente de forma recorrente. O processo de inclusão é abordado no presente estudo. O retrato atual do cotidiano escolar, as ferramentas utilizadas para que de fato os educandos sejam tratados da mesma maneira, cada um com a sua diferença, o quão os educadores hoje estão ou não preparados para lidar com este tipo de proposta, porque hoje este é um grande desafio, tendo em vista que mesmo com alguns anos de implementação da inclusão nas escolas, os professores trazem a ideia de que não tem

preparo e formação para ensinar estes tipos de alunos, já que os alunos com deficiência sempre foram encaminhados para os professores especializados da área, em classes especiais, tendo o diferencial e sendo assim classificados como profissionais aptos a fazê-los aprender.

Na tentativa de entender um pouco mais sobre o autismo, síndrome considerada, ainda, um desafio, por muitos estudiosos, encontramos uma série de aspectos e/ou características marcantes e que, de certo modo, podem, inclusive, auxiliar no entendimento dela.

A pessoa com essa síndrome pode levar uma vida normal, mesmo diante de dificuldades e limitações, ao que se refere a uma vida social familiar correspondente a sua necessidade. Partindo desse ponto, nos dias de hoje, na perspectiva da escola inclusiva, é possível observar que há uma quantidade relativamente significativa de alunos matriculados nas escolas comuns que apresentam quadros de autismo.

Nesse sentido, procuramos compreender o autismo e o aluno autista na escola. De maneira geral sabemos das dificuldades que os sujeitos autistas encontram ao se relacionar com as pessoas, em diferentes âmbitos sociais, dentre eles, a escola. Com a intenção de compreendermos o autismo assim como o aluno, resolvemos investigar sobre como a criança com autismo se desenvolve no meio escolar.

O acesso das crianças autistas à educação é um direito garantido. A Constituição Federal do Brasil de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, além de outros documentos legais asseguram esses direitos. Contudo, é sabido, que esses direitos, no que diz respeito à escola, precisam ganhar ações pedagógicas capazes de favorecer a inclusão escolar.

O nosso estudo está sustentado na Legislação Nacional sobre os direitos da pessoa com deficiência. Além da Constituição Federal do Brasil (1988) e da LDB (1996), a Política

Nacional de Educação Especial na Perspectiva da 11 Educação Especial Inclusiva, do Ministério da Educação (MEC, 2008), também sustenta esta pesquisa.

Dessa forma, o objetivo do estudo é pesquisar como acontece a Educação Inclusiva de um aluno autista no cotidiano do ensino regular da Educação Infantil no município de Sucupira do Norte e o envolvimento da instituição escolar neste processo. São relatadas as intervenções realizadas pela educadora no cotidiano da sala de aula de ensino regular, a atuação da escola neste processo inclusivo com o apoio do Atendimento Educacional Especializado, a relação dos pais do aluno público-alvo de educação especial com a escola.

OBJETIVO GERAL

- Viabilizar o desenvolvimento do indivíduo com Transtorno do Espectro do Autismo, no que diz respeito às suas habilidades especiais, subjetivas, cognitivas e sociais e aperfeiçoar a sua relação com o mundo.

OBJETIVOS ESPERECÍFICOS

- Analisar como a comunidade escolar está sendo preparada para a inclusão do aluno autista;
- Descrever as características do transtorno do espectro autista;
- Verificar as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar para contribuir com o desenvolvimento dos alunos autistas.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Castro (2009) escreve que a trajetória da pessoa com deficiência é de preconceito e descaso. Por muito tempo essas pessoas eram excluídas da sociedade sob várias alegações. Apenas em 1850 duas instituições escolares foram oficialmente organizadas para o atendimento a surdos e cegos, ligados, provavelmente, pelo vínculo familiar e poder político,

ou seja, só tinham acesso à educação quem tinha poder aquisitivo. Para esses, o acesso era garantido. Januzzi (1985) afirma que com a Constituição Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) esses debates foram se intensificando.

A Declaração de Salamanca, em 1994, de acordo com a autora veio fortalecer os debates e embates em torno da Educação Especial e do Atendimento Educacional Especializado, o que presenciamos até os dias de hoje. O surgimento da Educação Especial no Brasil é diretamente relacionado aos movimentos históricos que aconteciam na Europa (MENDES, 2006). A França se destaca como país pioneiro nas iniciativas voltadas aos direitos das pessoas com deficiência. Depois dela, vem os países como Estados Unidos e Canadá que influenciaram o movimento inclusivo brasileiro, o que Mendes (2006) chama de “modismo importado”.

Segundo a autora, o Brasil incorporou três semelhanças desses países: 1) na dicotomia entre educação inclusiva versus inclusão total; 2) na interpretação errônea de que a educação é algo exclusivo da população tradicional da educação especial e não do conjunto dos excluídos sociais; 3) a definição da política de educação para crianças e jovens com deficiência na influência de juristas. Mendes (2006) aponta a ilegitimidade do movimento inclusivo no Brasil e considera que o movimento inclusivo “teria mais sucesso se tivesse como lastro uma história própria de conquistas” (p.401).

Diversos eventos históricos marcaram a história da educação especial e devem ser considerados como ponto de partida para compreensão da trajetória dinâmica estabelecida. Contudo, é importante considerar que, sob alguns aspectos, a história do movimento inclusivo no Brasil nasce dos movimentos contra a história de exclusão que marca a história do povo brasileiro. Desses movimentos, inclusive, nascem as instituições especiais. As escolas especiais e classes especiais foram criadas para substituir o ensino comum.

Determina essa organização um atendimento clínico terapêutico e testes psicométricos, que definem por meio de diagnóstico, as práticas escolares para alunos com deficiência (JANUZZI 2006). Ao buscarmos a história da Educação Especial no Brasil encontramos, no texto de Januzzi (2006), afirmações de que o atendimento às pessoas com deficiência tem início na época do Império com criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos cegos, em 1854, atual instituto Benjamin Constant (IBC) e o instituto dos Surdos-Mudos, em 1857, atual Instituto Nacional da educação dos Surdos (INES), ambos do Rio de Janeiro. No século XX, em 1926, fora criado, o Instituto Pestalozzi, especializado no atendimento de pessoas com deficiência mental. Em 1945, foi criado o primeiro atendimento especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff. Em 1954, foi criada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

O Atendimento Educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024/61 criada em 1961. Aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. Com a Lei nº 5.692/71, criada em 1971, altera a LDBEN, de 1961, ao definir “tratamento especial” para alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrículas e superdotadas”.

AUTISMO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

O autismo é tema de vários debates e exige investigação constante pois, por mais que tenhamos contribuições na área, ainda não se tem, ao certo, uma forma precisa de diagnóstico e a proposição da forma mais adequada de intervenção. Segundo a Associação de Amigos do Autista (AMA), embora inúmeras pesquisas ainda venham sendo desenvolvidas para definirmos o que seja o autismo, desde a primeira descrição feita por Kanner em 1943, existe um consenso em torno do entendimento de que o que caracteriza o autismo são aspectos

observáveis que indicam déficits na comunicação e na interação social, além de comportamentos repetitivos e áreas restritas de interesse.

Essas características, conforme a AMA, estão presentes antes dos 3 anos de idade, e atingem 0,6% da população, sendo quatro vezes mais comuns em meninos do que em meninas. De acordo com a AMA, a noção de espectro do autismo foi descrita por Lorna Wing em 1988, e sugere que as características do autismo variam de acordo com o desenvolvimento cognitivo; assim, em um extremo, temos os quadros de autismo associados à deficiência intelectual grave, sem o desenvolvimento da linguagem, com padrões repetitivos simples e bem marcados de comportamento e déficit importante na interação social, e no extremo oposto, quadros de autismo, chamados de Síndrome de Asperger, sem deficiência intelectual, sem atraso significativo na linguagem, com interação social peculiar e bizarra, e sem movimentos repetitivos tão evidentes.

As primeiras publicações sobre o autismo surgiram na década de 1940, no século XX, quando Leo Kanner (1943) e Hans Asperger (1944) forneceram relatos pautados nos casos que acompanhavam e suas respectivas suposições teóricas, até então desconhecidas. Kanner, psiquiatra austríaco, foi selecionado pelos diretores de psiquiatria e de pediatria da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins, para desenvolver o primeiro serviço de psiquiatria infantil em um hospital pediátrico.

Ele se tornou professor associado de psiquiatria da Johns Hopkins Hospital em 1953 sendo elevado a professor de psiquiatria infantil em 1957. Descreveu, a partir de suas pesquisas, os casos de onze crianças que tinham em comum "um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da mesmice", denominando-as de "autistas". Kanner (1943) apurou nas crianças que atendia a falta de habilidade no relacionamento interpessoal que se distinguia das outras patologias como a esquizofrenia: "o distúrbio fundamental mais surpreendente, 'patognômico', é a incapacidade dessas crianças de

estabelecer relações de maneira normal com as pessoas e situações desde o princípio de suas vidas". (p. 242).

Kanner diz que “tal comprometimento fazia-se evidenciar pela dificuldade em adotar uma atitude antecipatória que assinalasse ao adulto a vontade de ser pego no colo" (p. 23).

Relatou que a criança recusava tudo o que vinha do exterior.

O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO AUTISTA

Para a escola, a educação inclusiva é um desafio; assim como para o professor, que é agente dessa ação. Em “Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção”, obra organizada por Claudio Roberto Baptista e Cleonice Bosa, (2002), essas questões aparecem.

O fato é que o ensinante possui agora uma tarefa que lhe surge como um desafio. Vamos então chamar o aprendente que chega para a inclusão de novo aprendente e o que já faz parte da sala de aula de aprendente antigo. (BAPTISTA; BOSA, 2002).

Conforme esses autores, a complexidade desse desafio suscita no ensinante uma angústia que se faz ouvir imediatamente por meio de uma queixa tríplice: que posso fazer? que devo fazer? e que posso esperar? Uma das formas de tentar responder a essas perguntas é se colocar diante da necessidade de conhecer esse sujeito. Identificar suas habilidades, oferecer um ensino que destaque as suas potencialidades, conforme prevê a legislação brasileira, o que pode se dar, inclusive, por meio do seu diagnóstico clínico, mas, sobretudo, pedagógico.

Para que ocorra o diagnóstico é de total importância que o ensinante esteja apto para recebê-lo, já que mudará toda a rotina da classe com a chegada deste novo aluno que necessita de processos de intervenção ainda mais frequente assim como, também, de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isso, sem dúvida, exigirá do professor postura e conhecimentos específicos para atender esse aluno. Por essa razão, se faz necessária

uma avaliação que produza conhecimento que o auxilie no trabalho com esse novo aprendente. Para que isso ocorra de forma eficiente é importante a presença e participação de outros profissionais de várias áreas para permitir a melhor possibilidade de intervenção com esse aluno.

METODOLOGIAS, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.

Durante a pesquisa foi importante observar a importância do brincar no ensino tanto dos alunos público-alvo da educação especial, quanto dos ditos normais, ideia essa que é corroborada por Falkenbach EMF (1987), que afirma que a iniciativa do brincar também é um exercício de estímulo que precisa partir dos educadores. Ajudar o educando a brincar, é desenvolver a iniciativa e confiança, que são características essenciais para a aprendizagem da criança.

A cuidadora durante a pesquisa afirma que é importante manter o diálogo com o aluno, ao invés de simplesmente tirá-lo do contexto da brincadeira, o que é reforçado pelo pensamento de Bosa C (2002) o ato de isolar as crianças com autismo decorre da incompreensão do que está sendo pedido. Em muitos episódios, essa medida foi usada para não interagir, o que desencadeou rupturas nas possibilidades de interação social.

Essa barreira na comunicação prejudica as interações, as práticas pedagógicas e em todos os meios onde essa criança se encontra inserida. Quando se fala em escolarização, é preciso levar em consideração que existem educandos com diferentes desenvolvimentos e, assim, com tempos diferentes para alcançarem certos conhecimentos e habilidades, gerando a necessidade de se estabelecer estratégias pedagógicas para atender a essa diversidade e garantir a escolarização (BRAUN P; MARIN M, 2013) ou seja, evidenciando as diferenças que podem acontecer diante da aquisição de conhecimento mediada pela escola.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que busca conhecer aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. Conforme Sanches e Minayo (1993), esse tipo de pesquisa é utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação, ou seja, é uma pesquisa indutiva, onde o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos.

Quanto à coleta de dados, utilizamo-nos de observações e entrevistas, com registros nos diários de campo, na análise de documentos (projeto político pedagógico) e na aplicação de questionários para os professores e pedagogos da escola. A nossa pesquisa de campo foi realizada numa escola municipal de na modalidade Educação Infantil-Creche em Sucupira do Norte -MA, onde atende crianças na faixa etária de 1 a 3 anos e 11 meses de idade . A escola funciona em dois turnos, matutino e vespertino.

Interrogamo-nos acerca da qualidade do processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos, de modo 25 gerais, e dos alunos com deficiência, de maneira particular. Isso nos inquietou especialmente por saber que a escola atende cerca de 08 alunos com deficiência. Ao analisarmos o projeto pedagógico (PP) da escola, constatamos que a questão da inclusão escolar é abordada por ele. O aluno por nós observado é deficiente do Espectro Autista (TEA).

Tem 3 anos de idade e está matriculado no maternal II, no turno matutino da escola pesquisada. A partir de nossas observações, realizadas no período de 9 a 13 de outubro de 2023, no ambiente escolar, traçamos o perfil do aluno. No que diz respeito ao seu processo de autonomia, constatamos, durante observações de comportamentos simples, que o aluno não consegue realizar sozinho suas necessidades básicas.

Também fora observado seu agir na escola. Gosta muito de colo, carinho, está sempre fazendo gestos repetitivos. Demonstra enorme interesse por carros e bolas. Atividades que exploram isso têm a atenção do aluno. Essas preferências, segundo a pedagoga, foram despertadas em função de uma família numerosa, pois ele convive com os pais a irmã e os avós.

O aluno observado era muito ligado a sua irmã Isso, conforme a pedagoga, fazia com que o relacionamento com os demais colegas ficasse mais complicado e acabava por atrapalhar o desenvolvimento dos dois. No que diz respeito às atividades pedagógicas e o processo de interação na sala de aula, percebemos que o aluno tem uma rotina rigorosa e se ela não for “cumprida” demonstra um enorme desconforto.

Notamos que apresenta dificuldade de concentração. Sua permanência na sala de aula é reduzida, se considerar o tempo de permanência dos demais alunos em classe, pelo fato de não gostar de barulhos. Suas atividades são breves e, em sua maioria, se resumem a pintar carros e folhear revistas que contenham essas figuras que chamam sua atenção. Ele consegue identificar cores, objetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos com a presente pesquisa que a educação inclusiva na sala de aula regular dessa escola é presente, a professora regente junto a cuidadora, trabalham com um mesmo objetivo, ampliar ao máximo o desenvolvimento do aluno, o tratando como igual dentro de suas limitações. É muito explorado o aprendizado de forma lúdica, com canções, contação de histórias e atividades que envolvam o imaginário. É possível perceber a evolução diária dele diante dessa inclusão.

A proposta de inclusão do aluno autista no ensino comum nos remete a diferentes reflexões. A primeira delas chama a atenção, sim, para o sistema de ensino e, evidentemente,

para as políticas educacionais relacionadas, especificamente, à educação do autista na escola regular. A formação do professor, de sala de aula comum, para a educação numa perspectiva inclusiva, considerando a escolarização do autista, ainda é um desafio enorme tanto para o professor quanto para a escola.

O papel do professor do atendimento educacional especializado (AEE) precisa ser ressignificado nessa conjuntura. Assim como o papel da família, ambos precisam assumir-se colaborativos no processo de escolarização do aluno autista. As práticas pedagógicas, evidentemente, precisam ser desenvolvidas de maneira articulada. As intenções educativas para com esse alunado não podem se restringir à elaboração técnica do projeto político pedagógico. Precisam se assumir, de fato, na prática pedagógica.

O desafio da perspectiva inclusiva na educação está colocado. Agora, precisamos trabalhar na garantia desse direito na escola, na sala de aula. Isso exige trabalho conjunto.

REFERÊNCIAS

AIELLO ALR. *Família inclusiva*. In: PALHARES, M.S e MARINS, S.C.F. Educação Inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

APURANDO O OLHAR PARA A VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [Playlist de vídeos do Youtube]. Disponível em: . Acesso em 23 mar. 2021.

AUTISMO E REALIDADE, 2021 [homepage]. Disponível em:

<<https://autismoerealidade.org.br/>>. Acesso em 23 fev. 2021.

BAPTISTA, C. R, BOSA, C. (org.). *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. Porto Alegre:Mediação, 2006.

BAPTISTA, CLAUDIO ROBERTO; BOSA, CLEONICE. *Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção*. Porto Alegre:Artmed,2002.

BOSA C. *Autismo: Atuais interpretações para antigas observações*. In: BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. *Autismo e Educação: reflexão e propostas de intervenção*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. *Caderneta da Criança: Menina – Passaporte da cidadania*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. *Cadernos de Atenção Básica (nº 23) - Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. ISBN 978-85-334-2290-2

Carla. K. Vasques; Claudio Roberto Baptista. *Transtornos Globais do Desenvolvimento e Escolarização: o conhecimento em perspectiva*. Porto Alegre, 2014.

Cleonice A. Bosa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2001, 14(2), pp. 281-287 Carla K.

VASQUES; Simone MOSCHEN; Roselene GURSKI; *Entre o texto e a vida*: Porto Alegre, 2013.

Emilene Coco dos Santos; Ivone Martins de Oliveira. *TRABALHO PEDAGÓGICO E AUTISMO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES*. Vitória, 2009.

MARTINS, A. D. F. *Crianças autistas em situação de brincadeira: apontamentos para as práticas educativas*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

Ministério da Educação e Secretaria de Educação especial. *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação*: Distrito Federal, 2007.

DESAFIOS E SUCESSOS EM PROJETOS DE TI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ALINHAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE MUDANÇAS

Reijane Alves dos Santos Carvalho

RESUMO

O presente artigo trata-se da comparação entre dois estudos centrais da área de tecnologia da informação (TI) identificando o sucesso e fracasso presentes nos mesmos. Analisa ainda os fatores promotores e inibidores de alinhamento estratégico e a gestão de mudanças em processo de transformação digital: estudo de caso em uma organização financeira. O primeiro estudo de caso averigua os sucessos e fracassos do projeto de tecnologia da informação (TI), examinando como o alinhamento entre as iniciativas de (TI) e os objetivos de negócios podem promover ou inibir o sucesso dos projetos, contudo o segundo estudo de caso foca na resistência às mudanças e estratégias de gestão. A análise comparativa dos dois estudos nos faz refletir sobre as importantes práticas de gestão e ainda sobre as mudanças e estratégias de alinhamento, além de nos proporcionar um conhecimento mais amplo sobre os projetos tecnológicos de inteligência (TI) e como essas tecnologias desempenha um papel principal na transformação das empresas.

PALAVRAS CHAVES: Projetos de tecnologia da inteligência, alinhamento estratégicos, gestão de mudanças.

1. INTRODUÇÃO

A transformação digital e TI estão ligadas pela tecnologia através do seu poder de analisar e aprimorar processos. Ambos dependem uma da outra pois enquanto a transformação digital se apresenta como uma tendência capaz de revolucionar esses ditos processos, a TI é aquela que faz tudo isso acontecer de fato.

Os estudos de caso explorados adentram em aspectos fundamentais destes projetos, pois os memos analisam os sucessos e fracassos em projetos de tecnologias da informação e o impacto do alinhamento estratégicos no processo de projetos.

A análise e comparação dos dois estudos em questão servir identificar pontos comuns e divergentes entre eles.

1.1 Semelhanças entre alinhamento estratégico e gestão de mudanças.

O alinhamento estratégico ajuda a capturar e consolidar itens de ação, específicos em uma única lista e, em seguida, priorizar e atribuir essas ações chaves a outros.

A necessidade de alinhar iniciativas de projetos TI com os projetos da organização é um ponto comum presente nos dois artigos; por ser um fator indispensável para que os projetos consigam atingir seus objetivos.

A gestão de mudanças é um conjunto de processos estruturados para facilitar o planejamento e consolidação de melhorias porem os estudos em questão mostra que ainda há resistência às mudanças, mas isso pode ser superado através de práticas eficazes de gestão para que assim possa ter sucesso nos projetos.

1.2 Diferenças entre alinhamento estratégicos e gestão de mudanças

Este estudo analisa o sucesso e fracasso dos projetos de tecnologia da informação (TI) dentro de uma organização financeira usando um estudo de caso detalhado para mostrar os desafios e também as possíveis soluções.

2 Referencial teórico

A gestão de mudanças tem como objetivo suavizar impactos negativos e maximizar benefícios almejados para isso leva em consideração fatores como:

- Visão, propósito e objetivos estratégicos
- Estilo, cultura e valores organizacionais
- Estrutura organizacional, dentre outras.

A seguir alguns dos principais autores e suas contribuições para os temas:

2.1 Gestão de mudanças

No Brasil, a discussão sobre o tema mudanças organizacionais têm sido recorrentes no dia a dia dos executivos pois sua ausência de condições estruturais adequadas desencadeou um ambiente muito complexo.

Para Borges e Marques (2011) quando uma mudança é proposta no ambiente de trabalho, quase sempre gera uma percepção de ameaça ao status do indivíduo que se encontra fundamentalmente organizado e seguro.

(Fonseca, 2000) sendo assim, o gerenciamento da mudança envolve tanto a compreensão de como se dá o contexto organizacional assim como a capacidade de agir e mobilizar os recursos necessários para promovê-la.

2.2 Alinhamento estratégico

A conclusão de Lawrence e Lorsch (1973) é a necessidade do chamado alinhamento estratégico (Strategic fit) entre o modelo de gestão e as características do ambiente.

Henderson e Venkatraman (1989, 1993) afirmaram que o alinhamento estratégico corresponde a adequação e integração funcional entre ambientes externo e interno, para desenvolver as competências e maximizar o desempenho organizacional.

2.3 Importância do alinhamento estratégico e gestão de mudanças

O alinhamento estratégico e a gestão de mudanças são fundamentais para o sucesso de qualquer organização, pois ambos juntos promovem uma cultura organizacional adaptável e resiliente, ajudando as empresas a navegarem em tempos de incertezas e alcançarem os seus principais objetivos.

Kurt Lewin propôs um modelo de três etapas (descongelar, mudar, recongelar) que ainda é muito utilizado.

John Motter, por outro lado desenvolveu um modelo de oito etapas que enfatiza a criação de um senso de urgência de formação coalizão forte.

3 Metodologia

A metodologia do presente artigo consiste em uma abordagem comparativa feita em dois estudos de casos, afim de identificar e analisar as semelhanças e diferenças presentes nos mesmos.

A seguir passos detalhados desta metodologia:

3.1 Seleção de estudos

Critérios de seleção: foram selecionados estudos que abordaram em seus artigos aspectos críticos como gestão de mudanças e alinhamento crítico.

Estudos selecionados:

- Sucesso e fracasso em projetos de tecnologia da informação.
- A gestão de mudanças em processos de transformação digital.
- Estudo de caso em uma instituição financeira.

4. Revisão da literatura, busca de referências

Realizou-se uma revisão da literatura, relevantes sobre gestão de mudanças e alinhamento estratégicos, utilizando bases de dados acadêmicos autores que defendem o assunto, google scholar, scopus...

4.1 Autores e modelos

Os principais autores e modelos teóricos foram:

- Borges e Marques (2011)
- Fonseca (2000)
- Lawrence e Lorch (1973)
- Henderson e Venkatraman (1989, 1993)

5. Coleta de dados

5.1 Análise documental

Identificou-se os fatores causadores do sucesso e fracasso dos estudos de caso em análise, bem como as estratégias de gestão e mudanças adotadas.

6. Análise de dados

A análise de dados foi realizada através da comparação feita nos dois estudos de caso estudados, avaliando quais fatores contribuíram positivamente e negativamente para o sucesso dos projetos (TI) tecnologia da Informação (TI).

7. Desenvolvimento

Os dois estudos destacam a importância da gestão de mudanças mesmo havendo a resistência ainda por parte de alguns, sabemos que as mudanças são precisas para ajudar os negócios e planejar suas transformações em vez de somente reagir a elas.

O alinhamento estratégico: os dois estudos enfatizam também a necessidade de alinhar iniciativas de (TI) com os objetivos estratégicos da organização, uma vez que o mesmo é visto como fator crucial para o sucesso dos projetos TI e transformação digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação e comparação dos estudos: sucesso e fracasso em projetos de tecnologia da informação: “uma visão a luz dos fatores promotores e inibidores do alinhamento estratégico” e a “gestão de mudanças de projetos de transformação digital: estudo de caso em uma organização financeira” enfatiza-se importantes aspectos sobre a importância dos projetos de TI para a transformação e crescimento das empresas. Embora os estudos apresentem diferenças significativas em termos de abordagem metodológica e contexto ambos têm consenso claro sobre a importância de gestão de mudanças e alinhamento estratégicos caminharem juntos.

Navegar nesse mar revolto das mudanças pode ser difícil como mostra os estudos, mas com planejamento e preparação o barco não vai virar. E é que a implementação de uma gestão de mudanças pode ser a solução.

REFERÊNCIAS

Henderson, J. C., & Venkatraman, N. (1993). Strategic alignment: Leveraging information technology for transforming organizations. *IBM Systems Journal*, 32(1), 4-16.

Kotter, J. P. (1996). *Leading Change*. Harvard Business Review Press.

Lewin, K. (1947). Frontiers in group dynamics: Concept, method and reality in social science; social equilibria. *Human Relations*, 1(1), 5-41.

Luftman, J. (2000). *Assessing business-IT alignment maturity*. Communications of the Association for Information Systems, 4(1), 1-50.

Reich, B. H., & Benbasat, I. (2000). Factors that influence the social dimension of alignment between business and information technology objectives. *MIS Quarterly*, 24(1), 81-113.

Artigo 1: "*Sucesso e Fracasso em Projetos de Tecnologia da Informação: Uma Visão à Luz dos Fatores Promotores e Inibidores do Alinhamento Estratégico*".

Artigo 2: "*A Gestão de Mudanças em Projetos de Transformação Digital: Estudo de Caso em uma Organização Financeira*".